

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COMISSÃO DE EXTENSÃO**

**AÇÕES DE EXTENSÃO REALIZADAS NOS CURSOS DE ENFERMAGEM E DE
SAÚDE COLETIVA DA UFRGS**

ANAIS 2019

**Organizadoras: MARIENE JAEGER RIFFEL
VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO
IVANA DE SOUZA KARL**

**Porto Alegre
Maio 2020**

SUMÁRIO

EDITORIAL	05
APRESENTAÇÃO	06
1 10º SEMINÁRIO INTERNACIONAL ROTAS CRÍTICAS: mulheres enfrentando violências [41536]	07
2 AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR MULTIDISCIPLINAR 2019 [39675]	09
3 2ª SEMANA MUNDIAL DO DIABETES MULTIDISCIPLINAR [40549]	11
4 A ENFERMAGEM, O PRÉ-NATAL, O PARTO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA [40658]	12
5 A PAIXÃO PELO AUTÔMATO 3: máquinas significantes? [39173]	13
6 A QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES LEIGOS TRABALHADORES DE MEIA IDADE E IDOSOS EM RELAÇÃO AOS RISCOS CARDIOVASCULARES [39225]	14
7 A QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES LEIGOS: uma reflexão em relação ao envelhecimento [40580]	15
8 ACOLHIMENTO A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NUM SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - 2019 [39273]	16
9 ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE [40861]	17
10 APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA: o que o enfermeiro precisa saber [41659]..	18
11 APOIO AO DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DA REDE CEGONHA NO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS BEM CUIDAR EM CANOAS [38293]	20
12 ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO: ciência e vivências [40527]	21
13 ATENDIMENTO E PREVENÇÃO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA 11ª ed. [39208]	22
14 ATIVIDADES COMEMORATIVAS: 69 anos da Escola de Enfermagem e 10 anos do bacharelado em Saúde Coletiva /UFRGS [41614]	24
15 CAMINHANDO PELO HOSPITAL - 2019 [39142]	25
16 CAPACITAÇÃO EM TESTES RÁPIDOS: HIV, sífilis e hepatites virais [40057]..	27
17 CINEMA E EPIDEMIOLOGIA [40242]	28
18 ClínicaS DE TERRITÓRIO 2019 [39257]	29
19 CONSTRUINDO OS PRIMEIROS PASSOS PARA O CENTRO CIRÚRGICO [36756]	31
20 CRESCENDO COM A GENTE: utilizando a brincadeira e o brinquedo terapêutico em pediatria [39772]	32
21 CUIDADO AO CLIENTE COM DOR CRÔNICA - 2019 [39460]	33

22	CURSO "O NORMAL E O PATOLÓGICO" [39070]	34
23	CURSO PARA AGENTES PROMOTORES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [38790]	35
24	CURSO PARA FACILITADORES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [38807]	37
25	CURSO PSICANÁLISE E LINGUAGEM: contribuições para ampliação da clínica [39127]	38
26	PRODUÇÕES COLETIVAS E LEITURAS COMPARTILHADAS – 2019 [39569]	39
27	O CONTROLE SOCIAL DE OLHO NA EQUIDADE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [39352]	40
28	DESAFIOS ATUAIS PARA UMA SOCIEDADE COMPROMETIDA COM OS DIREITO SEXUAIS E REPRODUTIVOS [41691]	42
29	DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SUS COMO POLÍTICA PÚBLICA E UNIVERSAL [40007]	43
30	DIÁLOGOS NEGROS - ciclo de estudos [40221]	44
31	DROGADIÇÃO NA GESTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE PERINATAL [39343]	45
32	EDIÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA REVISTA GAUCHA DE ENFERMAGEM 2017/2019 [33074]	47
33	EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO COM LESÕES DE PELE [39315]	49
34	ENCONTRO E MOSTRA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE RUA [40500]	51
35	ENFAMERICAS: comunicação e informação para a área de enfermagem - 2019 [39570]	53
36	ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS E POSTERES EM EVENTO CIENTÍFICO [39174]	54
37	ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO 14ª ed. - 2019 [39386]	55
38	FALANDO FRANCÊS E AFRICANIDADES [41500]	57
39	FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE/RS [41265]	58
40	FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - 2019 [39309]..	59
41	FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - REGIÃO SUL (PARANÁ - 2019/1) [40174]	60
42	FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - REGIÃO SUL (SANTA CATARINA - 2019/1) [39755]	61
43	GENÉTICA NA PEDIATRIA: aplicações para enfermagem [41805]	62
44	GENTILEZA FAZ BEM À SAÚDE - 2019 [39258]	63

45	II FÓRUM DE DISCUSSÃO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM NA ÁREA MATERNO-INFANTIL [39433]	64
46	II SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL [40259]	65
47	III MOSTRA DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM [40814]	66
48	IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA DE USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE SANTA CECILIA/HCPA - 2019 [39852]	67
49	LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - LAENF/UFRGS [39365]	68
50	NOÇÕES DE ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: teoria e simulação realística [41694]	70
51	O QUÊ AS PESSOAS DEVERIAM SABER SOBRE GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO [40053]	71
52	OFICINAS DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RU=A [39017]	72
53	ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES NA SALA DE ESPERA: acolhe emergência - 2ª ed. [39715]	74
54	POÉTICAS EM SAÚDE COLETIVA [41563]	75
55	POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO [40361]	76
56	POR DENTRO DA SIMULAÇÃO: uma oportunidade de aprimoramento das competências profissionais em Saúde II [39220]	77
57	PREPARANDO ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE PARA GESTÃO DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS [39276]	78
58	PROMOÇÃO EM SAÚDE, CULTURA E TERRITÓRIO: semana acadêmica da Saúde Coletiva - UFRGS [41736]	79
59	REMODELAGEM DO SITE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM II [37037]	81
60	SAÚDE ESCOLAR - 2019 [39178]	82
61	SEMANA DA ENFERMAGEM DA UFRGS 2019: encontro dos Técnicos Administrativos em Educação da Escola de Enfermagem da UFRGS [40263]	83
62	OS 30 ANOS DA REFORMA SANITÁRIA: como anda a saúde da nossa democracia? [40862]	84
63	TRANSFERINDO CUIDADO NO HCPA - 2ª ed. [39735]	85
64	TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À MATERNIDADE - 6ª ed. [39423]	86
65	UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: evolução de grupo de saúde mental entre outubro de 2017 e setembro de 2019 [35392]	88
66	V JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFRGS [39448]	89
67	VIVÊNCIA EM CENA: teatro em uma perspectiva de Saúde Mental [40732] ...	91
68	WORKSHOP SOBRE A ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO - 3ª e 4ª ed. [39361]	92

EDITORIAL

Nestes tempos tão diferentes, regados a uma pandemia inesperada e provocada por um vírus datado do mesmo ano em que as ações destes Anais foram produzidas, 2019, pensamos na maravilhosa oportunidade de salientar as atividades de Extensão da Escola de Enfermagem em todas as suas potencialidades educativas, culturais e científicas. Acreditamos que estes Anais são instrumento que poderá auxiliar aos leitores sobre as inúmeras oportunidades que a UFRGS oferece à comunidade, bem como as possibilidades futuras no suprimento de lacunas que a necessidade de isolamento e distanciamento social provocados pela pandemia trouxeram.

Esta edição evidencia a articulação de diferentes áreas do conhecimento dentro da enfermagem e a amplitude de sua abrangência: do recém-nascido, escolares, adultos e idosos; dos cuidados com a pele à dor em suas diferentes expressões; da abordagem às questões da gestação e do nascimento saudável aos cuidados a pacientes críticos; de pessoas vítimas de violência, da população LGBTI; do cuidado à produção de textos, sua divulgação, e do ensino virtual em laboratórios de práticas; das relações de trabalho na enfermagem à melhoria da comunicação com o público; dos cuidados de enfermagem à criança relacionados à genética; do sofrimento psíquico à arte da gentileza; do cuidado individual ao cuidado em grupos; do fortalecimento do sentimento de pertencimento a um coletivo ao cuidado individual; do cuidado hospitalar, domiciliar e aos moradores de rua; da atenção à escolares, adolescentes e da gestão de desastres e emergências; das Práticas Integrativas em Saúde e do autocuidado; do acolhimento, da classificação de risco; da doação de sangue e das imunizações e, também das políticas públicas de saúde e do SUS. Tanta diversidade vai ao encontro da comunidade no suprimento do conhecimento que realimenta a esperança num mundo melhor e inclusivo, articulando ensino e pesquisa.

Por isso, acreditamos que estes Anais de Extensão referente às atividades desenvolvidas em 2019 mantém o confronto de realidades produzidas pela Escola de Enfermagem da UFRGS em suas duas faculdades e diversos cursos entre os programas de graduação e de pós-graduação e confirma seu interesse e necessidade de ampla socialização do conhecimento acadêmico e da participação efetiva de comunidades na vida da Universidade.

Mariene Jaeger Riffel
Virgínia Leismann Moretto

APRESENTAÇÃO

A primeira vez em que a Escola de Enfermagem da UFRGS apresentou de forma sistematizada sua produção específica de Extensão ocorreu em 2019 e se referiu ao ano anterior. A iniciativa se repete em 2020 com a publicação das Ações de Extensão do ano de 2019.

No momento em que a sociedade está imersa na devastadora pandemia da COVID 19, isolados e trabalhando de forma remota, apresentamos a segunda edição relativa às Ações de Extensão da EENFUFGRS utilizando a metodologia semelhante para a compilação das informações. Assim, os dados foram buscados no repositório de relatórios das extensões no sistema *online* da Universidade. O Trabalho iniciou com a compilação de todos os relatórios de ações produzidas e concluídas em 2019, compondo um documento com mais de 630 páginas. Os títulos das ações foram mantidos e a ele seguiu-se o número de inscrição no sistema de registros da Pró-Reitoria de Extensão. A carga horária total de cada ação foi adicionada logo após o título com a finalidade de caracterizar o empenho e a atenção que cada ação demandou dos envolvidos. A seguir, nomeou-se o coordenador(a) e outros integrantes, neles incluídos docentes, discentes e membros da comunidade científica ou da sociedade. A cada ação foi, geralmente, destinado o espaço de uma página, para a descrição, em itens sistematizados das informações relevantes. Todas as palavras-chaves foram selecionadas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde– DECS, da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os objetivos gerais e específicos foram agrupados num único ítem: objetivos. Nem sempre foi possível descrever a metodologia e a forma como a ação se desenvolveu ou os resultados e considerações finais separadamente. O texto de cada resumo foi submetido aos coordenadores de cada ação de extensão que autorizaram a publicação.

Estes anais contém a descrição de 68 ações cadastradas no sistema da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS e têm o propósito de evidenciar a importância da Extensão para a Escola de Enfermagem como um de seus pilares. Salienta-se que os quatro departamentos desta Escola, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil-DEMI, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica-DEMC, Departamento de Assistência e Orientação Profissional-DAOP, e Departamento de Saúde Coletiva – DESCOL, tiveram participação expressiva em sua produção.

Virgínia Leismann Moretto
Mariene Jaeger Riffel

1. 10º SEMINÁRIO INTERNACIONAL ROTAS CRÍTICAS: mulheres enfrentando violências [41536]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 61h.

COORDENADORA: Stela Nazareth Meneghel.

INTEGRANTES: Aline Blaya Martins de Santa Helena, Daniel Canavese de Oliveira, Fernanda Souza de Bairros, Evirlene de Souza da Fonseca, Jessie Gabriela Becker Graça.

INTRODUÇÃO. O Seminário Rotas Críticas é atividade já validada pela comunidade científica, militância feminista, serviços de saúde e outras instituições que compõem a rede de combate às violências. A ação estimula a construção e manutenção da rede de enfrentamento de violências e tem ajudado a construir parcerias de pesquisa, a divulgar trabalhos, pesquisas e experiências. É evento cujo foco são as violências e vulnerabilidades decorrentes das desigualdades de gênero em sua intersecção com outras categorias como raça, geração, idade, classe social. O seminário destinou-se à estudantes, profissionais, pesquisadores, trabalhadores e operadores do campo da saúde, ciências jurídicas, sociais e humanas.

PALAVRAS-CHAVES. Violência contra a mulher. Enfrentamento.

OBJETIVOS. Identificar ações, dispositivos, ferramentas, estratégias e modos de ação para fazer frente às violências na perspectiva da interseccionalidade entre classe social, raça/etnia, gênero / sexualidade e geracionalidade. Divulgar experiências de pesquisa e intervenção social visando partilhar experiências e fomentar ações de enfrentamento às violências.

METODOLOGIA. Foram proferidas quatro palestras com discussões em sete mesas temáticas.

DESENVOLVIMENTO. Palestras proferidas: 1. Enfrentamentos às violências: Dra. Montserrat Sagot - Universidade da Costa Rica. 2. Enfrentamentos e população negra Movimiento de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de La Diáspora: Paola Yañez. 3. Enfrentamentos e população LGBT FIOCRUZ: Marcos Nascimento. 4. Linguagens e discursos para fazer frente à violência por Lupicinio Iniguez (UAB). Mesas temáticas: 1. Enfrentamentos na Atenção Básica. Mediadores: Aline Blaya, Paula Suzeli Bearzi, Aline Reser. 2. Enfrentamentos e movimento de mulheres. Mediadoras: Rita Maciazeki, Evirlene Fonseca, Ana Lucia Gomes. 3. Enfrentamentos e movimento negro. Mediadoras: Fernanda Bairros, Jaqueline de Oliveira. 4. Enfrentamentos e movimento LGBT. Mediadores: Daniel Canavese, Marcos Nascimento, Celio Golim. 5. Enfrentamentos e feminização da AIDS. Mediadores: Luciana Barcellos Teixeira, Gerson Winkler, Evelin Brand. 6. Enfrentamentos em populações afrodescendentes. Mediadores: Izabella Matos, Manuel Mahoche, Nadege Jacques, Gisele Gomes. 7. Enfrentamentos a violências contra mulheres idosas Mediadores: Roger Ceccon, Konrad Guterres Soares.

RESULTADOS / CONSIDERAÇÕES FINAIS. Todos os objetivos foram atingidos. Houve participação de 97 alunos, trabalhadores sociais, residentes em Saúde Coletiva, alunos do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e outras pós-graduações da universidade.

2. AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR MULTIDISCIPLINAR - 2019 [39675]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 448h.

COORDENADORA: Eneida Rejane Rabelo da Silva.

INTEGRANTES: Graziella Badin Aliti, Ane Glauce Freitas Margarites, Fernanda Cecília dos Santos, Larissa Gussatschenko Caballero, Luciana Kaercher John dos Santos, Marco Aurelio Lumertz Saffi, Mauren Porto Haeffner, Simoni Chiarelli da Silva Pokorski, Eduarda Bordini Ferro, Isadora Prates Bombardi, Marina Scherer Santos, Natália Felix Gasperini, Nicole Caetano Acosta, Thailine Stodulski Theis.

INTRODUÇÃO. As doenças cardiovasculares aparecem no topo das causas de morte no mundo. Abordagens educativas, multidisciplinares para adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico tem evidenciado benefícios comprovados para o controle destas doenças. A educação para saúde nestas situações é processo que melhora o conhecimento e as habilidades influenciando as atitudes requeridas para manter comportamento adequado à saúde.

PALAVRAS-CHAVES. Doenças Cardiovasculares. Multidisciplinares. Cuidado. Manejo. Educação em Saúde.

OBJETIVOS. Assistir de forma integral, científica, acadêmica e em equipe multidisciplinar pacientes cardiopatas nas seguintes especialidades: cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca. Oferecer oportunidades a acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia ao contato com: o atendimento de pacientes com insuficiência cardíaca e doença arterial coronariana; o contato, treinamento e experiência com a equipe multiprofissional; a participação em projetos de pesquisa vinculados à cardiologia; a participação em seminários, discussão de casos, elaboração de trabalhos; a participação em eventos científicos da universidade, do hospital e de instituições reconhecidas.

METODOLOGIA. Abordagem integral com escuta qualificada e avaliação de queixas, sinais e sintomas. Realização de exame físico sistematizado, em todas as consultas. Orientações sistemáticas à pacientes e familiares para monitorização de sinais de descompensação da IC ou descontrole da PA; reforço de aspectos de autocuidado e sobre os benefícios da adesão ao tratamento.

DESENVOLVIMENTO. Atividades assistenciais e de pesquisa em dois turnos e agenda de visita domiciliar num terceiro turno perfazendo um total de 12h semanais. Nas consultas, os pacientes são atendidos por enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas ou acadêmicos destas especialidades, residentes ou pós-graduandos. Integração aos projetos em seguimento sobre o impacto das intervenções de enfermagem em desfechos clínicos existentes em todas as especialidades. Agendamento de visitas domiciliares à pacientes com alta recente e que precisam ser vistos pela equipe multiprofissional visando realizar a transição do cuidado com segurança, confiança pessoal e do familiar para o paciente, família e equipe. Agendamento de pacientes ambulatoriais com problemas de adesão e pouco apoio familiar conforme necessidade. São visitados pelo grupo desta extensão???

RESULTADOS. Realizadas 360 consultas de enfermagem; 120 tele monitorizações pós alta; 22 indivíduos encaminhados após contato telefônico para UBS. Apresentação de três temas livres no Congresso Gaúcho de Cardiologia e Congresso Brasileiro de Cardiologia; elaborados oito artigos científicos envolvendo a área cardiovascular. Analisados

Indicadores Gerenciais e Assistenciais de uma unidade de cuidados cardiológicos. Alimentação do banco de dados sobre Insuficiência Cardíaca do Ambulatório Multiprofissional em Cardiopatia Isquêmica e Ambulatório Multiprofissional em Insuficiência Cardíaca. Participação na revisão do Manual de orientações Dieta Pobre em Potássio em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A relevância desta ação foi evidenciada nos efeitos do trabalho conjunto, multiprofissional e inovador sobre os pacientes.

3. 2ª SEMANA MUNDIAL MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES [40549]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 109h.

COORDENADOR: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Agnes Nogueira Gossenheimer, Anali Martegani Ferreira, Eliane Pinheiro de Moraes, Virginia Leismann Moretto, Beatriz Hoppen Mazuí, Claudine Lamanna Schirmer, Daiane da Rosa Monteiro, Elenara Franzen, Ivana Linhares Colisse Kern, Luciana Foppa, Raquel Yurika Tanaka, Silvete Maria Brandao Schneider, Alice Mello Ohlson, Andriws Lara Barão, Bianca Gomes Correa, Bruna Mengato Dias, Christofer da Silva Christofoli, Fernanda Seidel Anastácio, Gabriele Borges Machado, Giovanna Teixeira Rodrigues, Guilherme Pontes Miranda, Janaina dos Santos Prates, Josiane Schneiders, Kimberly dos Reis Trindade, Luísa Brehm Santana, Rafaela Linck Davi.

INTRODUÇÃO. As contribuições para a qualidade de vida dos diabéticos fazem parte das iniciativas criadas com o Dia Internacional do Diabético em 14 de novembro de 1991 pela International Diabete Federation em conjunto com a Organização Mundial da Saúde sendo considerada uma resposta às preocupações referentes ao crescente número de diagnósticos no mundo. Trata-se de campanha que acontece em mais de 160 países onde ocorrem atividades alusivas com, por exemplo, monumentos iluminados de azul. Considerando a relevância desta data foi promovida a 2ª Semana do Diabetes na UFRGS, contemplando temas de prevenção e tratamento para a comunidade em geral, docentes, discentes e profissionais.

PALAVRAS-CHAVES. Multidisciplinar. Diabete Melito. Doenças Crônicas não Transmissíveis.

OBJETIVOS. Proporcionar espaço para a promoção e conscientização sobre a importância da prevenção, educação e tratamento focados na mudança de estilo de vida na presença do Diabetes e doenças crônicas não transmissíveis na comunidade.

METODOLOGIA e DESENVOLVIMENTO. Realização de atividades em diferentes turnos durante a semana do diabetes. As seguintes atividades foram ministradas de forma multidisciplinar. 1-Atividade com Educadora Física: aula teórica com abordagem sobre a Importância do Exercício Físico na Prevenção e Tratamento do Diabetes. 2-Atividade Assistente Social: perfil socioeconômico do paciente com DM; Estudo de caso 3-Atividade Nutricional: orientação sobre alimentação saudável; prevenção e tratamento: oficina de Educação Nutricional 4-Saúde do trabalhador: reflexão e conversa sobre questões voltadas para o autoconhecimento, o autocuidado e o melhor entendimento sobre saúde, incluindo a prática de respiração consciente; Rodas de Conversa: saúde e consciência; bem estar na doença crônica. 5-Insulinoterapia: oficinas práticas. 6-Cuidados com Pé diabético. 7-Psicologia: reconhecer para cuidar. 8-Os aspectos emocionais na adesão ao paciente com diabetes. 9-Avaliações do risco cardiovascular.

RESULTADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS. Participaram do evento mais de 90 pessoas entre alunos de graduação e profissionais de várias áreas da saúde. Aplicou-se a escala do Diabetes para riscos cardiovasculares. Espera-se que as orientações educacionais minimizem agravos e desconhecimentos em relação ao Diabetes.

4. A ENFERMAGEM, O PRÉ-NATAL, O PARTO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA [40658]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 22h.

COORDENADORA: Virgínia Leismann Moretto.

INTEGRANTES: Mariene Jaeger Riffel, Rafaela Quintana Domingues.

INTRODUÇÃO. As práticas humanizadoras e baseadas em evidências científicas para o parto e nascimento são pouco conhecidas por gestores e enfermeiras que trabalham na atenção básica e em algumas instituições hospitalares. Frequentemente são associadas a práticas de menor importância por prescindir de tecnologias pesadas em muitas ocasiões. Devido à falta de treinamentos e conhecimentos específicos sobre a legislação e das práticas propriamente ditas a implementação de competências de enfermeiras especialistas em obstetrícia é difícil. Assim, conhecer aspectos da legislação e da fisiologia do parto e nascimento podem ser úteis para a tomada de decisão em instituições de saúde onde a população de mulheres e suas famílias são assistidas durante a gestação, o parto e o puerpério por pessoal em constante necessidade de atualização. A cidade de Farroupilha é importante polo econômico do estado do Rio Grande do Sul e recebe mulheres de cidades vizinhas para atenção ao parto e nascimento. O foco da ação foi a atenção de enfermeiras ao pré-natal de gestantes da região, que, até o momento, não assistem mulheres em consultas de enfermagem no pré-natal. No hospital da cidade ocorrem aproximadamente 30 nascimentos ao mês. Para a assistência pré-natal às gestantes de risco habitual prevê-se a disponibilidade de aproximadamente 270 consultas/mês que poderiam, em sua maioria, ser realizadas por enfermeiras, de forma segura e competente.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem Obstétrica. Política Pública. Pré-natal.

OBJETIVO. Apresentar e discutir práticas baseadas em evidências e legislação com a população de profissionais e gestores de instituições de saúde da cidade de Farroupilha, como práticas promotoras de saúde e felicidade além de redutoras de custos financeiros.

DESENVOLVIMENTO. Realizadas palestras em formato de painel sobre gestação, parto e puerpério, na cidade de Farroupilha, no dia 18 de junho, direcionadas à gestores, enfermeiras e profissionais que trabalham na atenção básica e em hospitais. Houve a presença do prefeito da cidade que abriu a seção. Estiveram presentes profissionais de Farroupilha e de cidades vizinhas, a Secretária de Saúde do município e da Administração bem como outras pessoas que ocupam cargos de gerenciamento. Houve a participação de 50 pessoas das quais 29 forneceram seus dados para possível solicitação de certificados pela Pró-reitoria de Extensão da UFRGS. As palestras suscitaram discussões variadas e os participantes mostraram-se muito interessados e agradecidos. Ao final houve a participação dos presentes na dança do “DESPACITO do PARTO”, cuja palestrante Rafaela Quintana Domingues foi uma das autoras e que teve mais de 5 milhões de visualizações no facebook, por ocasião de seu lançamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O Painel trouxe informações e atualidades sobre as atividades e competências da enfermeira na atenção pré-natal e as repercussões favoráveis no atendimento às gestantes e suas famílias. Foi apresentado o modelo de atenção ao parto assistido por enfermeiras e baseados nas atuais evidências científicas. O painel foi assistido por enfermeiras de cidades vizinhas de Farroupilha que solicitaram a apresentação de painel semelhante nas cidades de Caxias do Sul e Nova Prata.

5. A PAIXÃO PELO AUTÔMATO 3: máquinas significantes? [39173]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 35h.

COORDENADOR: Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Claudio Cesar Dutra de Souza, Gustavo Caetano de Mattos Mano, Theo Soares De Lima, Vitor Hugo Couto Triska.

INTRODUÇÃO. A paixão pelo autômato é expressão que provoca o pensar acerca de nossas relações contemporâneas. A tecnologia trouxe mudanças no desejo e comportamento esvaziando a experiência humana e tornando mais humano o autômato. Como se representar em um discurso que exclui a dor, a história, a experiência e a singularidade? Quais os efeitos desse contexto nas propostas de cuidado com o outro? A busca pela saúde valoriza a vida? De que modo nossas relações com instituições, semelhantes ou conosco mesmos tem sido afetada? Em que medida o discurso científico e a valorização da tecnologia produziram o autômato como ideal a ser buscado? Será a admiração pelo autômato redenção ou desesperança com o que é da ordem humana? Esta ação de extensão foi um convite para um (per)curso-reflexão com o auxílio de textos e de produções cinematográficas os quais parecem colocar em evidência nossa paixão pelo autômato. A ação foi dirigida a profissionais, professores, alunos de graduação e de pós-graduação de áreas diversas como psicologia, literatura, saúde coletiva e computação.

PALAVRAS-CHAVES. Genealogia. Clínica. Imortalidade. Autonomia.

OBJETIVOS. Promover debates acerca das práticas coletivas e das relações do ser humano com as instituições a partir de produções cinematográficas contemporâneas e palestras. Apresentar uma genealogia do autômato nas produções da cultura, acompanhando as torções produzidas em cada contexto sócio-histórico. Discutir as incidências do ideal maquínico contemporâneo na clínica. Discutir a questão da mortalidade como a última fronteira daquilo que conhecemos como humano, articulando com a psicanálise o desejo da imortalidade do ego. Criticar a noção de autonomia como ideal do laço social operado pela ideologia neoliberal com o recurso do conceito de paixão pelo autômato.

DESENVOLVIMENTO. 21/03/2019: Recepção dos alunos e orientações gerais sobre o curso; introdução ao conceito Paixão pelo Autômato. 28/03/2019: Genealogia do autômato na cultura. 11/04/2019: Automatismo e fenômenos de massa. 25/04/2019: Incidências do ideal maquínico contemporâneo na clínica da saúde mental e na psicanalítica. 09/05/2019: Conceito de resistência e uma problematização da noção de déficit narrativo. 23/05/2019: Trans-Humanismo: A mortalidade como a última fronteira daquilo que conhecemos como humano. 06/06/2019: A Inteligência artificial e seu avanço na cultura e na subjetividade: uma paralaxe. 13/06/2019: Situacionismo e Derivas - as cidades psiquicamente sitiadas. 27/06/2019: Autonomia x Automatia: por que obedecemos?

RESULTADOS. Houve nove encontros com participação efetiva de nove participantes. Os filmes e séries foram apropriados para aprofundamento das discussões propostas e fomentadas e a ação provocou desejo de novas produções escritas dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os encontros foram realizados conforme cronograma elaborado. Houve interesse e realização das leituras preparatórias para os encontros presenciais. Os alunos manifestaram interesse em seguir produzindo artigos e projetos de pesquisa com os ministrantes do evento.

6. A QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES LEIGOS TRABALHADORES DE MEIA IDADE E IDOSOS EM RELAÇÃO AOS RISCOS CARDIOVASCULARES [39225]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 115h.

COORDENADORA. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Juliana Petri Tavares, Luiza Maria Gerhardt, Margarita Ana Rubin Unicovsky Claudine Lamanna Schirmer, Ayume Oliveira Yamamoto, Caroline Cezimbra Hoffmann, Júlia Piccinini.

INTRODUÇÃO. Com o aumento do envelhecimento populacional e a inversão da pirâmide etária, as doenças crônicas não transmissíveis e as doenças degenerativas têm sido mais discutidas. O avançar da idade traz consigo alterações no estilo de vida de um indivíduo, cuja origem pode ser fisiológica, genética, ambiental ou emocional. Entretanto, no caso de indivíduos idosos, podem ocorrer transformações mais severas em seu estado funcional fazendo emergir a necessidade de auxílio no exercício de atividades antes desempenhadas normalmente. Desta forma, o trabalhador cuidador precisa aprender a ter uma melhor qualidade de vida em relação aos riscos cardiovasculares associados ao seu próprio envelhecimento. O público alvo foi de cuidadores trabalhadores da comunidade e de instituições de longa permanência. Houve 17 participantes cadastrados na ação que foi desenvolvida entre março e julho de 2019.

PALAVRAS-CHAVES. Cuidador. Saúde do trabalhador. Envelhecimento. Qualidade de vida. Risco.

OBJETIVO. Orientar cuidadores trabalhadores leigos de meia idade e idosos em relação à: qualidade de vida e aos riscos cardiovasculares no envelhecimento; aspectos biológicos, psicológicos e sociais associados à qualidade de vida e riscos cardiovasculares no envelhecimento.

DESENVOLVIMENTO. Este projeto foi oferecido para cuidadores trabalhadores leigos da comunidade e profissionais que trabalham em instituições de longa permanência, de meia idade e idosos. Foram realizados encontros semanais das 13h às 18h de forma presencial e à distância. O projeto foi desenvolvido nas dependências da Escola de Enfermagem do mês de março à julho.

METODOLOGIA. As estratégias pedagógicas utilizadas foram aulas dialogadas e expositivas, em forma de discussões, seminários, trocas de experiência, debates e filmes. A mobilização para aprendizagem e conhecimento integralizando teoria com a prática foram constantes e contínuas e objetivaram o cuidado integral e seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Foram alcançados os objetivos do curso de forma reflexiva e lúdica, buscando-se o crescimento contínuo de professores e participantes. As avaliações dos participantes indicaram a média 9,8 de aproveitamento do curso; houve sugestões para novos cursos; os cuidadores entendem a importância da ação advinda da universidade, que, ao proporcionar espaços para a promoção de conhecimento à comunidade amplia sua área de abrangência. Pretende-se desenvolver outro curso ainda neste de 2019.

7. A QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES LEIGOS: uma reflexão em relação ao envelhecimento [40580]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 110h.

COORDENADOR: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Margarita Ana Rubin Unicovsky, Luiza Maria Gerhardt, Giullia Garcia de Medeiros, Júlia Piccinini.

INTRODUÇÃO. Trata-se do mesmo projeto descrito no item anterior (item 6), desta vez desenvolvido entre agosto e outubro de 2019. Para que cuidadores de idosos conheçam alterações que podem limitar o exercício das atividades dos idosos é preciso, também aprender como ter uma melhor qualidade de vida em relação aos processos do seu próprio envelhecimento. O público alvo foram cuidadores da comunidade e cuidadores que trabalham em instituições de longa permanência.

PALAVRAS-CHAVES. Qualidade de vida. Cuidadores. Envelhecimento.

OBJETIVO GERAL. Orientar cuidadores trabalhadores leigos de meia idade e idosos em relação a qualidade de vida e os riscos cardiovasculares no envelhecimento

DESENVOLVIMENTO. Foram realizados encontros semanais das 13h às 18h de forma presencial e à distância. O projeto foi desenvolvido nas dependências da Escola de Enfermagem de agosto à outubro.

METODOLOGIA. Aulas dialogadas e expositivas, seminários, trocas de experiência, debates e filmes. A mobilização para aprendizagem e conhecimento, integralizando a teoria com a prática, objetivaram o cuidado integral e a segurança em relação a qualidade de vida do cuidador leigo.

RESULTADOS. Houve 11 participantes cadastrados. Para a avaliação deste curso, contamos com preenchimento de vagas acima do que foi ofertado. Houve pontualidade, frequência dos participantes em todos os encontros e, principalmente, compartilhamentos e leituras de matérias adicionais. A avaliação foi dada em escores de 1 a 10 onde o grau 10 referiu-se a melhor avaliação, por meio de ficha de avaliação entregue a cada um dos participantes. Os itens “Qual a importância do assunto para sua atividade profissional, Atualização das informações recebidas; Conhecimento dos temas palestrantes; Conteúdos apresentados relacionado ao tema; Material audiovisual; Recepção/ inscrição; Pontualidade e Adequação do local” receberam grau 10. Os itens “Divulgação da informação em relação a inscrição do projeto e Objetividade e clareza” receberam grau 9,8. As expectativas em relação ao projeto foram consideradas superadas. Foi sugerido que os cursos tivessem a duração de seis meses e que fosse ampliada a divulgação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Na troca de experiências entre comunidade e docentes foi ressaltado a importância do processo de aprendizado sobre qualidade de vida dos cuidadores e do conhecimento sobre o processo de envelhecimento no meio social, tendo em vista o rápido envelhecimento da população mundial. Foram disponibilizados materiais de apoio para estudos, aulas lúdicas e projeção de vídeos que instigam à reflexão.

8. ACOLHIMENTO A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UM SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – 2019 [39273]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 980h.

COORDENADORA: Karina de Oliveira Azzolin.

INTEGRANTES: Anelise Leal Pereira Jardim, Diogo Antunes Dias, Juliana Langendorf da Costa Vieira, Lucas Simeão Funck, Paloma Pereira Kobielski, Ricardo Thomazi Júnior, Rita Gigliola Gomes Prieb, Sarah Ysys Leal Zakka, Vitória Rodrigues Ilha.

INTRODUÇÃO. Em 2017 o Serviço de Enfermagem em Terapia Intensiva – SETI, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS - HCPA, participou do Projeto Visitas, do Ministério da Saúde/Proadi, no qual pacientes internados tinham a possibilidade da visita estendida e a permanência de um familiar durante 12h diárias. Foram evidenciados benefícios da visita estendida para a recuperação, alta precoce de pacientes, satisfação da equipe multidisciplinar e dos acadêmicos de enfermagem. O projeto se estendeu pelo ano de 2018 com auxílio de alunos e professores da Escola de Enfermagem da UFRGS que realizaram o acolhimento e o acompanhamento destes familiares. Em 2019 a visita estendida fez parte da rotina institucional. A ação de extensão foi reoferecida proporcionando oportunidades aos acadêmicos para o desenvolvimento de habilidades no acolhimento de familiares que permanecem na sala de espera do CTI onde as famílias são preparadas e auxiliadas para a visitação.

PALAVRAS-CHAVES. Acolhimento. Paciente crítico. CTI.

OBJETIVOS. Capacitar acadêmicos do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS, que já cursaram a 4ª etapa do curso, para o acolhimento de familiares de pacientes internados no SETI do HCPA, oportunizando a visita estendida aos internados no CTI.

RESULTADOS. O projeto beneficiou 535 pacientes e 875 familiares acompanhados por dez acadêmicos de enfermagem que permaneceram no projeto de dois a 12 meses, nos turnos da manhã e tarde, cinco dias na semana. O tempo médio -TM- de internação com a Visita Estendida foi de quatro dias. O TM de permanência dos familiares foi de 105min e o TM de permanência foi de 420min à beira leito. Dos 875 familiares, 653 eram do sexo feminino (75%) com idades entre 41 e 50 anos (25%), procedentes de Porto Alegre/RS (41%), predominantemente filhos (39%).

DESENVOLVIMENTO. Ação desenvolvida no SETI com a participação de dez alunos de graduação em enfermagem selecionados a partir da quarta etapa, quando já iniciaram a prática hospitalar. A distribuição dos alunos se deu em dois turnos, de segundas à sextas-feiras, das 9h às 12h e das 14h às 17h, dois alunos por turno/semana. Os alunos selecionados foram capacitados por professoras responsáveis da ação e pela psicóloga do SETI em módulo teórico de 4h e módulo prático de 20h com visitas de observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O grupo se reuniu em três momentos no intuito de discutir oportunidades de melhorias e estabelecer metas para o próximo ano. Em virtude dos resultados pretende-se que esta atividade seja renovada em 2020.

9. ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE [40861]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 39h.

COORDENADORA: Cecília Drebes Pedron.

INTEGRANTES: Alessandra Vaccari, Eliane Norma Wagner Mendes, Maria Luzia Chollopetz da Cunha, Denise Schauen, Elenice Lorenzi Carniel, Graciela Feier Fróes, Lauren Medeiros Paniagua, Maitê Larini Rimolo, Tamara Soares, Ana Caroline Martins Wingert, Ana Luiza Perez Olive Dias, Franciele Colombelli, Jéssica Caroline Dias da Silva, Julia Borges Antunes, Mariana dos Santos Martins.

INTRODUÇÃO. A alimentação para o recém-nascido prematuro é um grande desafio. O aleitamento materno e seus benefícios são inquestionáveis para esta população. Entretanto, o estabelecimento desta prática requer uma abordagem multiprofissional para auxiliar a mãe no processo de lactação frente à prematuridade, ao prematuro no estabelecimento da alimentação plena em seio materno e a inclusão da família como suporte neste processo. Esta ação pretendeu atualização sobre o Aleitamento Materno na Prematuridade quanto à produção, lactação e transição de nutrição enteral para via oral direcionada aos acadêmicos, profissionais de saúde e interessadas na temática.

PALAVRAS-CHAVES. Aleitamento materno. Recém-nascido prematuro. Nutrição enteral.

OBJETIVO. Promover atualização sobre o aleitamento materno na prematuridade. Sedimentar a relevância do leite materno para o desenvolvimento do prematuro. Incentivar a prática do apoio à lactação em mães de prematuros. Orientar quanto ao manejo da transição da alimentação enteral do prematuro da sonda ao seio materno.

DESENVOLVIMENTO. O evento foi realizado com a participação de três palestrantes em formato presencial e virtual, webtransferência, no anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS. Foram abordadas três temáticas: Importância do leite materno para o prematuro; Produção do leite materno em mães prematuras; e Transição da alimentação enteral do prematuro da sonda ao seio materno.

RESULTADOS. Os objetivos foram alcançados com sucesso. Houve 473 inscrições e 101 presenças categorizadas em presencial e *online* durante a ação. Acreditamos que o efetivo número de presenças pode ter se dado pela facilidade e gratuidade na inscrição e dificuldade nas execuções das atividades diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O formulário de avaliação do evento foi enviado virtualmente. O número de respondentes foi menor do que o número de participantes. Houve fornecimento de certificados aos participantes efetivos.

10. APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA: o que o enfermeiro precisa saber [41659]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 36h.

COORDENADORA: Amália de Fatima Lucena.

INTEGRANTES: Dóris Baratz Menegon, Rodrigo Madril Medeiros, Silvete Maria Brandao Schneider, Taline Bavaresco.

INTRODUÇÃO. Estudos sobre o uso do Laser de baixa intensidade e terapia fotodinâmica têm demonstrado efeitos positivos no tratamento das lesões de pele e tecidos. A recente Resolução do COFEN 567-2018 regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas e, em seu Art 3º diz: "Cabe ao enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias". Em seu anexo, a Resolução regulamenta as atividades de prevenção e tratamento às pessoas com feridas conforme preceitos da Política Nacional de Segurança do Paciente (Portaria 529/abril 2013 - MS). Desta forma, os enfermeiros necessitam ser capacitados para a aplicação desta intervenção, de modo a promover o cuidado seguro aos pacientes. A ação foi vinculada ao projeto de pesquisa: Efeito do laser de baixa potência no tratamento de úlceras venosas avaliada pela Nursing Outcomes Classification-NOC: ensaio clínico randomizado.

PALAVRAS-CHAVES. Terapia a laser de baixa potência. Cicatrização de feridas. Avaliação de processos e resultados. Cuidados de saúde.

OBJETIVOS. Capacitar enfermeiros para a aplicação do Laser de baixa intensidade no tratamento profilático e curativo de pessoas com lesões tissulares agudas e crônicas; fomentar o conhecimento dos enfermeiros sobre fototerapia e as atuais evidências científicas; proporcionar o uso de instrumentos avaliativos do processo de regeneração tecidual, com base na Nursing Outcomes Classification - NOC; discutir casos clínicos e diferentes protocolos de uso do Laser; instrumentalizar o enfermeiro para a aplicação do Laser de baixa intensidade em ambiente real de cuidado, com técnica segura.

DESENVOLVIMENTO. O curso teve a duração de 32h. Conteúdos: **Bases da fototerapia:** Introdução histórica da Laserterapia, Interação do Laser com o tecido biológico, Mecanismo de ação da Laserterapia, Terapia com fotobiomodulação – TFBM, Parâmetros dosimétricos Irradiação intravascular do sangue com laser modificado- ILIB, Biossegurança na utilização do Laser. **TFBM aplicada:** Perspectivas da pesquisa e evidências científicas, Instrumentos avaliativos do processo de regeneração tecidual, com base na NOC, Prevenção e cicatrização de feridas agudas e crônicas terapia fotodinâmica – PDT, Histórico da PDT, Mecanismo de Ação, Indicações. **Aplicação prática:** Casos clínicos e protocolos, Prática com Laser - manuseio e identificação, prática supervisionada em cenário clínico real, Aplicação da terapia em pacientes ambulatoriais e/ou internados com feridas, Avaliação da regeneração tecidual com indicadores clínicos da NOC.

RESULTADOS. O curso habilitou 14 enfermeiros do HCPA para a aplicação da laserterapia em feridas de pacientes ambulatoriais e internados e foi avaliado como excelente oportunidade de aprofundamento do conhecimento, com impacto positivo na prática clínica. Sugeridas outras edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Todos os objetivos do curso foram alcançados. Os enfermeiros foram avaliados por meio de um estudo de caso que associou teoria e prática apresentado em cenário de prática real. O desempenho de todos atingiu o conceito mínimo de sete.

11. APOIO AO DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DA REDE CEGONHA NO MUNICÍPIO DE CANOAS/RS: Bem cuidar em Canoas [38293]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 470h.

COORDENADOR: Dario Frederico Pasche.

INTEGRANTES: Alcides Silva de Miranda, Simone Mainieri Paulon Tadeu de Paula Souza, Fernanda Varnier Seminoti Fernando Ritter, Janaína Zatti.

INTRODUÇÃO. Canoas vem realizando esforços para qualificar a atenção obstétrica e infantil, adotando políticas e fazendo investimentos na qualificação dos serviços de saúde. Apesar destes esforços tem sido observado resultados que, na avaliação da equipe dirigente, necessitam ser melhorados. A qualificação da atenção pré-natal, parto e nascimento constitui demanda contínua para gestores e equipes, sendo necessária a organização de agenda de trabalho e instauração de processos de concertação para tornar possível a mudança de valores éticos no cuidado e a superação de entraves técnicos. O Programa visou apoiar o desenvolvimento destes espaços utilizando-se do Apoio Institucional - AI, ferramenta inovadora de gestão em saúde, que busca ativar processos de mudanças nos modos de gerir e de cuidar em saúde, fomentando a constituição de espaços coletivos, permitindo às equipes o convívio em maior lateralidade entre aqueles que compartilham o trabalho. O AI possibilita a realização de análises críticas e a construção de projetos de intervenção. O público alvo desta ação foram usuárias do sistema municipal de saúde de Canoas, incluídas em ações de atenção obstétrica; trabalhadores e dirigentes de saúde da Secretaria Municipal de Saúde – SMS/Canoas, da Fundação Municipal de Saúde de Canoas e do Hospital Universitário - HU.

PALVRAS-CHAVES. Rede Cegonha. Cuidado. Rede. Humanização. SUS.

OBJETIVO. Apoiar o desenvolvimento institucional da atenção obstétrica, neonatal e infantil do município de Canoas/RS.

DESENVOLVIMENTO. O AI ao HU seria desenvolvido pela contratação pela FMS/Canoas, de apoiadores institucionais que receberiam formação e supervisão pela equipe do Laboratório de Apoio Institucional em Saúde Coletiva - LAISC. O HU organizaria agendas semanais de trabalho, a partir das quais a equipe da UFRGS passaria a participar conforme pactuações que ocorreram em processo. A equipe LAISC participaria do Comitê Gestor Municipal da Rede Cegonha. A SMS/Canoas fomentaria apoio logístico para a inserção de estagiários de Saúde Coletiva e residentes de Saúde Coletiva/UFRGS que também participariam no desenvolvimento de pesquisas com usuárias egressas do HU.

RESULTADOS. O Programa visou apoiar o desenvolvimento de espaços de qualificação e de atenção ao pré-natal, parto e nascimento com AI. Foram realizadas atividades preparatórias com o corpo dirigente da SMS de Canoas, do Centro Obstétrico e da Unidade Neonatal do HU de Canoas. O projeto foi interrompido em sua fase inicial, pois a Prefeitura Municipal de Canoas não cumpriu com as responsabilidades previstas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O encerramento precoce do programa não permitiu o cumprimento dos objetivos conforme previsto. Procederam-se atividades de organização dos trabalhos e tratativas para implementá-lo. Houve um número expressivo de reuniões, muitas delas em Canoas. Foi possível inserir duas residentes em Saúde Coletiva e duas estagiárias junto à Coordenação de Saúde da Mulher e duas apoiadoras no HU por 45 dias; foram elaborados dois projetos de pesquisa e um trabalho de conclusão de curso.

12. ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO: ciência e vivências [40527]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 42h.

COORDENADORA: Júnia Aparecida Laia da Mata.

INTEGRANTES: Fernando Santana Fraga. Gabriel Vanin Ethur, Paula dos Santos Azambuja.

INTRODUÇÃO. A comunidade interna e externa à UFRGS mostrou-se interessada em conhecer a Arte da Pintura do Ventre Materno solicitando o compartilhamento dos conhecimentos sobre o tema. Trata-se de uma prática terapêutica inovadora que instiga profissionais da enfermagem e cientistas a investigarem sobre o tema. Em atenção à comunidade interessada a UFRGS ofereceu a oportunidade de conhecer o assunto por meio de um evento gratuito que contou com 61 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Arte. Terapias Complementares. Saúde Materno-infantil. Ciência.

OBJETIVO. Compartilhar com a comunidade interna e externa à UFRGS conhecimentos e vivências relacionadas à Arte da Pintura do Ventre Materno. Promover reflexão e discussão sobre a cientificidade e as vivências da prática da Arte da Pintura do Ventre Materno.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. A participação foi presencial e à distância via MConf, com suporte do NAPEAD/UFRGS. Constou de painel com apresentação de relatos e discussões sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno, realizado em 3 de julho, das 9h às 12h30min.

RESULTADOS. Houve a participação de um público diversificado, incluindo alunos da graduação de enfermagem, internos e externos à UFRGS, enfermeiras (os), professores de educação física, estudantes de psicologia, psicólogas, maquiador artístico, acadêmicos de saúde coletiva, nutricionistas, desenvolvedor, doula, estudante de administração, técnicas de enfermagem, mães e pais da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A maioria dos participantes avaliou o conhecimento compartilhado, a clareza na apresentação do tema, a forma de abordagem do conteúdo, a organização (acolhimento, cronograma e desenvolvimento, local do evento), como ótimos e tendo superado as expectativas. Os participantes *online* (MConf) avaliaram estes itens como bom e tendo atendidos as expectativas. O tempo de desenvolvimento do evento foi avaliado como ótimo e bom pela maior parte dos participantes que também consideraram que o aprendizado pode ser aplicável integralmente. Em geral, a maioria se declarou muito satisfeita atribuindo nota 10, seguida da avaliação de satisfeito, atribuindo nota 9.

13. ATENDIMENTO E PREVENÇÃO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA - 11ª ed. [39208]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 510h.

COORDENADORA: Simone Algeri.

INTEGRANTES: Ana Soledade Graeff Martins, Edila Pizzato Salvagni, Myriam Fonte Marques, Priscila Arruda da Silva, Franciele Colombelli, Raisal Tatim Campanha.

INTRODUÇÃO. Existe um aumento crescente no número de crianças em situação de violência intrafamiliar no país. Diante desta realidade é necessário formar profissionais habilitados para identificar, tratar e prevenir esse problema. Em seu enfrentamento e por sua apresentação multifacetada a violência exige uma intervenção especializada e combinada de diferentes profissionais e a necessidade de oferecer para a comunidade alternativas concretas na busca do atendimento de suas especificidades (dependência química, sofrimento psíquico, entre outras demandas). O Projeto possibilitou atender crianças e suas famílias em diferentes tipos de situação de violência ao oferecer subsídios práticos para sua diminuição e elaboração de planos de ação compatíveis com cada realidade.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. Violência. Criança. Família. Educação.

OBJETIVOS. Avaliar, diagnosticar, assistir, tratar crianças e suas famílias com suspeita de violência para encaminhamentos pertinentes. Contribuir na qualificação profissional de acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social junto à equipe interdisciplinar do Programa de Proteção às Crianças Vítimas de Maus Tratos e Violência Sexual do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA. Modificar e interromper comportamentos violentos.

DESENVOLVIMENTO. Revisados conteúdos teórico-prático sobre violência, família, saúde e educação; realizadas entrevistas, observações, registros e acompanhamento dos alunos e profissionais às crianças vítimas de violência e suas famílias. O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio de reuniões semanais da Equipe do Programa de Proteção do HCPA, discussão de Casos Clínicos, seminários e cursos de capacitação. Elaboração de Pareceres e Laudos. Visitas Domiciliares, oficinas, consultas, encaminhamentos e trabalho em parceria com Ministério Público, Conselhos Tutelares, Departamento Médico Legal, Escolas, Creches e Postos de Saúde. Cursos de capacitação para profissionais de diferentes áreas da educação e saúde, comunidade leiga conforme demanda sobre a realidade da violência em suas diferentes formas de apresentação, assim como estratégias de abordagem para enfrentamento adequado do problema.

RESULTADOS. No ano de 2019, o projeto atendeu 84 famílias em situação de violência. Foram diagnosticados 59 casos novos de violência intrafamiliar. Foi possível contribuir com as publicações: *Invisibility of notifications of violence against children and adolescents registered in a municipality in southern Brazil*. In: *Investigación y educación en enfermería e Perfil da produção do conhecimento sobre violência em uma Instituição Federal de Ensino do Brasil*. In: *Evidentia: revista de enfermería basada en la evidencia*. O público alvo foram crianças vítimas de violência, adolescentes e suas famílias; acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social em perspectivas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O Projeto possibilitou atender crianças e suas famílias em diferentes tipos de situação de violência ao oferecer subsídios práticos para sua diminuição e possibilitar a elaboração de planos de ação compatíveis com cada realidade. Isso incluiu

a necessidade de capacitar famílias para aquisição de estilos de vida mais saudáveis e para multiplicação dessas ações em suas comunidades. Os alunos dos diferentes cursos se envolveram em atividades pertinentes a cada área de ação em conjunto com o profissional e professor habilitados.

14. ATIVIDADES COMEMORATIVAS: 69 anos da Escola de Enfermagem e 10 anos do bacharelado em saúde coletiva /UFRGS [41614]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 95h.

COORDENADORA: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Agnes Olschowsky, Alessandra Vaccari, Aline Marques Acosta, Ana Maria Muller de Magalhaes, Anne Marie Weissheimer, Cecilia Drebes Pedron, Cecilia Helena Glanzner, Cristianne Maria Famer Rocha, Daiane Dal Pai, Dario Frederico Pasche, Gisela Maria Schebella Souto de Moura, Ítalo Rodolfo Silva, Ivana de Souza Karl, Letícia Becker Vieira, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Marilise Oliveira Mesquita, Silvana Maria Zarth, Sonia Beatriz Cocaro de Souza, Claudia Regina Parzianello, Daniel Menezes de Souza, Rita Catalina Aquino Caregnato, Tatiana Razzolini Breyer, Andíara Lima da Rosa, Andrieli Daiane Bard, Bruna Euzebio Klein, Christofer da Silva Christofoli, Daniel Magno Galdino, Fernanda Seidel Anastácio, Giovanna Teixeira Rodrigues, Kelly Cavalheiro da Silva Rodrigues

INTRODUÇÃO. A Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EENF UFRGS - existe desde 4 de dezembro de 1950, data em que foi promulgada a Lei nº 1.254, que dispõe sobre o Sistema Federal de Ensino Superior. No início de suas atividades, funcionava anexa à Faculdade de Medicina. A partir de então, a EENF UFRGS passou por inúmeras mudanças físicas e estruturais e chegou à sede própria em 1985. A importância da EENF UFRGS se evidencia pela formação de profissionais, professores e pesquisadores em saúde e em enfermagem no país e, em especial, no contexto da Região Sul. Para o evento foi realizado um resgate da história e das inovações promovidas nos 69 anos de existência da EENF UFRGS envolvendo docentes, discentes, técnicos administrativos e alunos. Até 1975 A EENF UFRGS contava somente com o curso de Bacharelado em Enfermagem; em 1976 foi introduzido o curso de Licenciatura articulado com a Faculdade de Educação; em 1998 é criado o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem com o curso de Mestrado Acadêmico, complementado, em 2006, com a abertura do Doutorado. Em 2009 foi iniciado o curso de Graduação em Saúde Coletiva cuja trajetória configura-se com um histórico de aquisições e sucessos.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Educação. Saúde Coletiva

OBJETIVOS. Promover evento científico em comemoração às atividades comemorativas dos 69 anos da EENF UFRGS e 10 anos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva juntamente com a criação do Departamento de Saúde Coletiva da UFRGS; congregar a comunidade de Enfermagem da Região Sul e divulgar a produção científica e tecnológica da Escola.

METODOLOGIAS. Mesas redondas, apresentação das linhas de pesquisa, apresentação de aspectos históricos, apresentação da produção e constituição dos departamentos e serviços, III Mostra de Extensão.

DESENVOLVIMENTO. O evento foi programado para ressaltar a EENF UFRGS ao longo dos 69 anos com retrospectiva de sua história, projetos implantados e inovações promovidas por meio de mesas redondas mostra das ações de extensão, apresentação do programa Nursing Now: Impacto das contribuições da enfermagem para o sistema de saúde; comemoração dos 10 anos de existência do Curso de Saúde Coletiva.

15. CAMINHANDO PELO HOSPITAL – 2019 [39142]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 495h.

COORDENADORA: Isabel Cristina Echer.

INTEGRANTES: Sabrina Curia Johansson Timponi, Agatha Caroline Valanera Teixeira, Alexandra Lopes Neutzling, Ana Carolina Paim Gomes, Ayanna Farias Moraes, Bruna Bica Senger, Bruna Eloisa Grigio, Bruna Gottlieb Verginio, Carolina Rossi de Figueiredo, Carolina Souza Ferreira, Edinara Candida Quadri, Ester Caroline da Silva, Ester Kiefer de Vargas, Fabnarrara Prendel de Oliveira, Fernanda Assen Machado da Silva, Fernanda Brazeiro Lemos, Franciele Soares Tomazi, George Inacio Viana de Abreu, Ingrid Amaral Soares, Isabelle Souza Chies, Isadora Alves Dorneles, Isadora Musse Nunes, Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado, Jéssica Azevedo Guardalupe, Jéssica Cavalheiro Machado, Júlia Bujes Silva, Júlia dos Santos Steinert, Júlia Fraga Kalkmann, Juliana Prates, Karini Leal Rolim de Oliveira, Luciele Wissmann Fogaça, Luísa Mendes Silveira, Lydia Seibert, Manoela Maffei, Natasha Appelt Constante, Nathalia Olsen, Pâmela Rodrigues Pereira, Paula Eduarda Rodrigues Gomes, Rafaela da Silva Cruz, Raiza Adrielle Quadros da Silva, Renata Cardoso de Oliveira, Tiago dos Santos César, Vitória Martins da Costa, Vitória Rodrigues Ilha.

INTRODUÇÃO. O projeto de Extensão Universitária "Caminhando pelo Hospital" é uma atividade observacional destinada principalmente a graduandos oriundos das etapas iniciais do curso. Para a realização dessa atividade conta-se com a colaboração de enfermeiros e técnicos de enfermagem, além da supervisão de um docente de enfermagem da Universidade. Nesta ação os alunos participam nas atividades de transferência temporária do cuidado durante o transporte de pacientes em cadeira de rodas, maca, cama ou berço sempre acompanhados de um profissional. Houve 21 participantes cadastrados. A ação ocorreu nas unidades do Serviço de Enfermagem Cardiovascular, Nefrologia e Imagem- SENCI e em outras áreas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.

PALAVRAS-CHAVES. Estudantes de Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição

OBJETIVOS. Dar oportunidade aos alunos da graduação em enfermagem das etapas iniciais da graduação, a observação do trabalho da equipe de enfermagem na transferência temporária do cuidado de pacientes entre os diferentes setores do HCPA.

DESENVOLVIMENTO. A atividade se deu em todas as áreas físicas do HCPA onde ocorrem exames e procedimentos. Os acadêmicos de enfermagem foram supervisionados pelos enfermeiros lotados no SENCI nos diferentes turnos e horários e não realizaram atividades sem acompanhamento do enfermeiro ou do técnico de enfermagem.

RESULTADOS. Foram realizados 1882 transportes de pacientes entre unidades de internação e serviço de radiologia para a realização de exames com o auxílio dos acadêmicos de enfermagem. Em média foram 157 transferências mês. Cada aluno permaneceu no projeto durante 4 meses e por isso pode participar de, em média, 628 transferências de cuidado. Todos os alunos evidenciaram satisfação na realização da atividade e verbalizam melhor compreensão de conteúdos teóricos após conhecerem a dinâmica do trabalho dos profissionais da saúde do hospital. Os profissionais da radiologia também verbalizaram satisfação ao contribuir com a formação destes alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação possibilitou a observação de diferentes experiências relacionadas ao processo de trabalho da equipe de enfermagem. Os alunos tiveram a possibilidade de dialogar com pacientes, auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e técnicos em radiologia. Puderam assistir a realização de diferentes exames diagnósticos, consultas e procedimentos de enfermagem e médicos bem como participar de reuniões da equipe multiprofissional.

16. CAPACITAÇÃO EM TESTES RÁPIDOS: HIV, sífilis e hepatites virais [40057]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 26h.

COORDENADORA: Júnia Aparecida Laia da Mata.

PARTICIPANTES: Adriane Letícia Friedrich, Gabriela Storck, Tamara Beatriz dos Santos Guedes, Fernando Santana Fraga.

INTRODUÇÃO. Os acadêmicos de enfermagem necessitam desenvolver competência técnica para aplicarem testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, com base em protocolos nacional e regional. Esta competência é aplicada na atenção de usuários dos serviços de saúde onde se inserem durante os estágios e atividades práticas das disciplinas da graduação como futuros enfermeiros. Houve 23 alunos cadastrados e contou-se com o apoio da Coordenação de IST, HIV/AIDS da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre como parceira externa à UFRGS.

PALAVRAS-CHAVES. Prevenção e Controle. Saúde Pública. Saúde da Família. Doenças Transmissíveis Competência Profissional

OBJETIVO. Desenvolver competência técnica e prática nos participantes para aplicarem testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, seguindo os protocolos nacional e regional do país.

METODOLOGIAS. Exposição dialogada e demonstrações práticas dos testes sob coordenação e supervisão das facilitadoras.

DESENVOLVIMENTO. Os treinamentos foram realizados em duas edições com um total de 19 participantes, ministrados por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, sob coordenação de uma professora do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS e suporte de dois acadêmicos voluntários.

RESULTADOS. Todos os 23 inscritos compareceram ao curso e participaram ativamente do treinamento; durante a discussão final, relataram satisfação em participar da atividade, sugerindo continuidade do projeto de extensão.

17. CINEMA E EPIDEMIOLOGIA [40242]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 16h.

COORDENADORA: Stela Nazareth Meneghel.

INTRODUÇÃO. Proposta de extensão que objetiva dinamizar o estudo da epidemiologia relacionando o tema com obras cinematográficas. Foram apresentados filmes para alavancar discussões sobre grandes temas da epidemiologia. O público alvo foram alunos de graduação do campo da saúde, ciências humanas e sociais e comunidade externa à UFRGS interessada.

PALAVRAS-CHAVES. Epidemiologia. Cinema. Cuidado.

OBJETIVO. Estudar epidemiologia pautada em obras cinematográficas. Discutir a constituição do campo da epidemiologia. Conhecer o modelo da História Natural da Doença e os diferentes estudos epidemiológicos. Elaborar a ideia de uma epidemiologia do cuidado.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. No primeiro encontro ocorreu uma palestra sobre a constituição do campo da epidemiologia e aspectos históricos, além da apresentação e discussão do filme O sétimo selo. Texto de apoio: Meneghel, SN, O que é medicina social? No segundo encontro houve apresentação do modelo da vigilância da saúde e discussão do filme E a vida continua. Texto de apoio: Meneghel, SN. Que vigilância queremos fazer? Terceiro momento: apresentação do modelo da história natural da doença e discussão do Filme Cobaias. Texto de apoio: Arouca, S. O dilema preventivista. Quarto momento: apresentação do filme A partida. Discutiu-se o cuidado a partir do filme e de textos de José Ricardo Ayres. Texto de apoio: Ayres, JRM. Cuidado e humanização das práticas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação transcorreu conforme os objetivos. Alunos avaliaram positivamente e solicitaram outras ações em que se discutam temas relacionados à saúde com apoio e complementação de filmes.

18. ClínicaS DE TERRITÓRIO 2019 [39257]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h.

COORDENADOR: Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Ana Caroline Ongaratto de Oliveira, Isadora Matheus Lamp, João Pedro Goulart da Silva.

INTRODUÇÃO. Especialmente os profissionais da saúde deveriam ter a capacidade de trabalhar em equipe, promover a integralidade do cuidado e saberem intervir em situações problema dos territórios e da vida urbana. O contato com pessoas, famílias ou comunidades tem o potencial de ampliar a capacidade de ação do profissional que aprende a trabalhar a partir do entendimento do território e seus determinantes sociais. Esta ação visou dar oportunidade ao processo de reconhecimento do território a partir de narrativas e mapeamento coletivo com vistas a intervenções em saúde entendidas pela perspectiva do conhecimento construído na saúde coletiva. Visou, também, a promoção de espaço transdisciplinar de experiências com o território, baseadas em derivas, escuta de narrativas, escrita de caso e técnicas de mapeamento coletivo com vistas à produção participativa de dados em saúde integral coletiva. É vinculada ao projeto de pesquisa “A contribuição do método investigativo psicanalítico para a construção de territórios baseados em narrativas” e teve como público alvo alunos de graduação e profissionais de cursos afins à saúde, arquitetura e urbanismo, geografia, serviço social, sociologia, antropologia, políticas públicas, artes.

PALAVRAS-CHAVES. Equipe de saúde. Integralidade. Narrativa.

OBJETIVOS. Auxiliar na formação de competências profissionais para problematizar e propor formas de trabalhar a partir do conceito ampliado de território. Utilizar o mapeamento e tecnologias leves de produção participativa de dados a partir de narrativas. Experienciar a técnica da Deriva. Exercitar a escuta de Narrativas. Participar da Roda de Narrativas Escritas. Experimentar técnicas de mapeamento coletivo. Estudar conceitos das clínicas de Território: deriva, narrativa, escuta, escrita, mapeamento coletivo.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIAS. Foram utilizados os seguintes passos para consecução desta ação. 1. Alunos estudaram os conceitos de território, deriva, narrativa, escuta, mapeamento e aprenderam modos de reconhecer um território. 2. Alunos e professor realizaram Derivas e escutas no bairro Vila Jardim, para reconhecer o território e levantar situações de saúde; C. As situações foram discutidas e estudadas em Roda de Narrativas Escritas no contexto da clínicas de Território. D. Os problemas foram estudados e determinados os seus nós críticos; E. Alunos e professores procuraram desenhar um mapa discursivo do território a partir do encontro e experiência com a técnica da Deriva (modo de criar situações em território e encontros com narrativas dos seus modos de vida). A construção desse mapa foi a base para a escolha de problemas/situações impactadas com técnicas e ações de promoção em saúde.

RESULTADOS. Foram identificadas as seguintes Situações de Saúde: insegurança (tráfego); descarte inadequado de lixo, abuso de autoridade da polícia com jovens. Um dos alunos passou a escutar os espaços, as pichações, os movimentos e está produzindo um artigo com base na escrivência, como possibilidade de escrita do território. Outros narradores foram diretores e professores de escola estadual, usuários de Unidades de Saúde, moradores transeuntes do bairro, profissionais de serviços e do comércio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto clínicaS de Território avançou no processo de escrita de narrativas a partir da deriva e da escuta no território. Os seminários teóricos se solidificaram no projeto. Houve dificuldades como: horários conflitantes com o grupo, acirramento de situações de violência no território e o fator climático. Em 2020 o foco será direcionado ao processo de transcrição e mapeamento das narrativas e ao protagonismo a alunos que já participam há mais tempo como auxiliares na preparação e condução dos seminários temáticos. Além disso haverá uma sistematização maior em termos de cenário de práticas e propostas de ações mais focalizadas, possivelmente em território quilombola.

19. CONSTRUINDO OS PRIMEIROS PASSOS PARA O CENTRO CIRÚRGICO: Organização e divulgação de material de apoio [36756]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 330h.

COORDENADORA: Cecília Helena Glanzner.

INTEGRANTES: Heloisa Helena Karnas Hoefel, Daniela Silva dos Santos Schneider, Natascha Monteiro

INTRODUÇÃO. Em duas versões de cursos oferecidos à comunidade sobre o Cuidado de enfermagem e segurança ao paciente no centro cirúrgico: ampliando o processo de ensino-aprendizagem, foi identificada a necessidade e inexistência de materiais complementares que oferecessem informações sobre cuidado de enfermagem e segurança ao paciente em bloco cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e centro de materiais e esterilização. A elaboração de material de apoio para esta área do conhecimento torna-se relevante visto que há um desconhecimento sobre o trabalho nestas unidades por comunidades interna e externa das áreas afins. Os materiais foram elaborados especialmente para alunos que se encontram na segunda metade do curso de graduação em Enfermagem, docentes que utilizam material de apoio para aulas, enfermeiras e interessados na área.

PALAVRA-CHAVE. Enfermagem perioperatória.

OBJETIVOS. Elaborar material de apoio sobre cuidados de enfermagem e segurança ao paciente no bloco cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e centro de materiais e esterilização direcionado a alunos, docentes, enfermeiros e profissionais da saúde.

METODOLOGIA. Elaboração de materiais de apoio destacando-se os temas: cirurgia segura, fluxos de materiais, admissão de paciente em sala de recuperação; cuidado de enfermagem e segurança ao paciente nas áreas propostas.

DESENVOLVIMENTO. A elaboração do material de apoio ocorreu em 3 momentos: 1-Planejamento: Busca de publicações científicas atualizadas. Consulta e integração com profissionais das áreas para adequação dos materiais consultados de acordo com a prática em cenário real. 2-Preparo e construção de materiais com adequações: 3-Conclusão e divulgação: avaliação do material elaborado e sua finalização. Divulgação do material no meio acadêmico e *internet* com intuito de atingir a comunidade interna e externa às unidades em que os alunos realizam estágios; produção de resumos para eventos e Salão de Extensão.

RESULTADOS. Foram produzidos seis materiais de apoio distintos sobre: Escovação Cirúrgica, Paramentação Cirúrgica, Cirurgia Segura e Lista de Verificação, Admissão de paciente em Sala de Recuperação Pós Anestésica, Fluxos de materiais no centro de materiais e esterilização, Preparo de materiais em CME. O material de apoio produzido atingiu mais de 13 000 visualizações. Foi disponibilizado acesso pela *web* à comunidade universitária, leiga e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Esse trabalho possibilitou oferecer maior visibilidade para a área de centro cirúrgico, favorecendo a segurança do paciente e servindo de apoio na qualificação do ensino e cuidado de enfermagem nas áreas do centro cirúrgico. Houve participação da comunidade interna e externa à UFRGS na construção do material proposto, avaliação da utilização e da importância do material elaborado

20. CRESCENDO COM A GENTE: utilizando a brincadeira e o brinquedo terapêutico em pediatria [39772]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 660h.

COORDENADORA: Helena Becker Issi.

INTEGRANTES: Anali Martegani Ferreira, Larissa dos Reis Rocha, Larissa Gomes De Mattos.

INTRODUÇÃO. O brincar é atividade essencial para a criança. Durante a hospitalização esta condição é prejudicada pelo ambiente e patologias subjacentes. Atividades da Enfermagem Pediátrica com brincadeiras e utilização do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar podem ser importantes para ajudar a criança a elaborar possíveis ansiedades e desconfortos decorrentes da hospitalização e da doença. Esta ação é desenvolvida desde 1998, contemplando políticas de humanização hospitalar e propósitos da interação ensino-pesquisa-extensão. É destinada a acadêmicos do Curso de Enfermagem junto às crianças hospitalizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS – HCPA - estimulando a manifestação lúdica por meio da brincadeira e do brinquedo terapêutico. Houve 21 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Criança hospitalizada. Jogos e Brinquedos. Enfermagem Pediátrica.

OBJETIVOS. Desenvolver atividades que estimulem a manifestação lúdica de crianças hospitalizadas. Proporcionar interação entre acadêmicos de enfermagem, crianças e familiares, visando a descontração, a alegria, o bem-estar e o conforto no ambiente hospitalar; promover a utilização do brinquedo terapêutico e da brincadeira junto às crianças. Utilizar “o lúdico” como meio de educação para a saúde na Pediatria do HCPA.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. Nesta edição foram elaborados materiais instrucionais específicos para acadêmicos da equipe executora. Houve apresentação do Projeto e da lista de temas a serem abordados em atividades teórico-práticas aos alunos visando sua inclusão ao Contexto da ação. Proporcionou-se: encontros de Supervisão com os Profissionais do Serviço de Recreação Terapêutica do HCPA e Docentes da EEUFRGS; Oficinas para Criação de Materiais Lúdicos para uso nos momentos de "Brinquedo Terapêutico"; desenvolvimento de atividades de educação para saúde; manipulação de brinquedos que simulam procedimentos como punções venosas e cateterismo vesical e peças teatrais que abordem temas afins; troca afetiva por meio de brincadeiras; oportunidade de contato dos acadêmicos com o hospital e com o cuidado às crianças; coleta de dados para banco de dados do Projeto com registros das crianças e dos acadêmicos participantes; questionários aos profissionais. As informações coletadas possibilitaram a avaliação do Projeto e o Relatório Final.

RESULTADOS. O número de acadêmicos participantes e a modalidade de atividades executadas possibilitou alcançar a produtividade mensal de atendimentos à 500 bebês e 250 crianças de 5 a 12 anos nas enfermarias; 100 crianças em quartos individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A inserção do estudante de enfermagem no mundo da hospitalização infantil permitiu alterações positivas no apetite, sono, adesão aos procedimentos e exames, tratamentos, interações, redução dos níveis de ansiedade; aumento da expressão de emoções como a alegria e o humor e o aumento da autoconfiança e vitalidade das crianças e de seus acompanhantes.

21. CUIDADO AO CLIENTE COM DOR CRÔNICA - 2019 [39460]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 168h.

COORDENADORA: Vera Catarina Castiglia Portella.

INTEGRANTES: Rafaela Nunes Martins, Raquel Silveira Einhardt.

INTRODUÇÃO. Pesquisas da Organização Mundial de Saúde indicam que 30% da população mundial sofre com dor crônica. No Brasil cerca de 50% destas pessoas têm algum comprometimento de suas atividades rotineiras, o que afeta consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos. As etiologias para ocorrência de dor têm preocupado os profissionais de saúde em geral e particularmente as dores de origem musculoesqueléticas. Na Zona 18 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS a fibromialgia é a causa mais frequente de dor entre as pessoas atendidas em consultas de enfermagem. Os indivíduos apresentam humor alterado e, muitas vezes, estão impossibilitados de exercer suas atividades diárias. A enfermagem explora possibilidades e potencialidades destes indivíduos para proporcionar qualidade às suas vidas. No grupo de pacientes atendidos por esta ação de extensão há usuários acompanhados há 17 anos. Isto favorece a adesão dos novos integrantes que, ao conhecerem pessoas vivendo com um mínimo de dor e sem prejuízo nas atividades diárias são motivados à realização do tratamento. A população alvo é de pacientes atendidos no Serviço de Tratamento da Dor e Cuidados Paliativos localizado na zona 18 do HCPA. Atualmente há 17 usuários cadastrados no grupo.

PALAVRAS-CHAVES. Cuidado de enfermagem. Dor crônica. Fibromialgia.

OBJETIVO. Capacitar pessoas portadoras de dor crônica relacionada à fibromialgia em consulta de enfermagem e participação em grupo operacional para prevenção e controle da dor crônica.

DESENVOLVIMENTO. Previu-se que os acadêmicos de enfermagem realizaram em média oito consultas por semana, nas sextas-feiras à tarde. Desde 1994 a agenda é atendida por professora da Escola de Enfermagem da UFRGS durante a disciplina de Cuidado de Enfermagem ao Adulto II e, por isso sua carga horária na ação só é contabilizada no período de férias dos alunos. Fora do período letivo a professora coordenadora do projeto mantém o atendimento que só é interrompido durante suas férias. As consultas de enfermagem são individuais e uma vez por mês ocorrem encontros do grupo de pessoas portadoras de fibromialgia. No grupo são discutidas dúvidas e atitudes para controle da dor fibromiálgica. Durante os períodos letivos a ação conta com o auxílio de uma monitora que já tenha frequentado a disciplina.

RESULTADOS. Realizadas 66 consultas ao longo do ano e os 17 pacientes atendidos na ação também frequentaram dez encontros no grupo operativo. Os alunos de enfermagem são convidados a assistirem e participarem de algumas sessões com o grupo. Antigos e novos usuários participaram dos grupos fazendo com que a adesão dos novos seja favorecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos das consultas de enfermagem e dos encontros em grupo, ao longo dos anos tem se mostrado relevante tanto para os pacientes que participam como para os acadêmicos de enfermagem da graduação como enfermeiros do curso de especialização em tratamento de pacientes com dor. Foram atingidos os objetivos propostos tanto nas consultas como no grupo operativo.

22. CURSO "O NORMAL E O PATOLÓGICO" [39070]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 25h.

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTEGRANTE: Deise Lisboa Riquinho.

INTRODUÇÃO. A formação acadêmica, graduada ou pós-graduada, exige que tenhamos competências para leitura e escrita de forma crítica, analítica e com domínio de habilidades técnicas no escrever e pensar. A leitura e discussão sobre temas e conceitos abordados no livro “Normal e o Patológico”, de autoria de Georges Canguilhem (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018) evidenciou sua importância e atualidade para o ensino da ciência e das discussões em torno ao tema da filosofia da ciência. Esta atividade de extensão esteve vinculada ao projeto de pesquisa intitulado **ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: manifestações biopolíticas na contemporaneidade**. A atividade aqui proposta visou qualificar discentes e comunidade acadêmica interessada no tema da Promoção da Saúde por meio da leitura e discussão de um livro, além da elaboração de ferramentas analíticas à construção de teses, dissertações e artigos científicos. Houve sete participantes cadastrados entre discentes da área da Saúde e interessados na temática do “normal” e do “patológico”.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Saúde Coletiva. Normalidade. Patologia.

OBJETIVOS. Ler e discutir o livro *O Normal e o Patológico*, de autoria de Georges Canguilhem. Discutir e problematizar conceitualmente alguns referenciais teórico-metodológicos trazidos na obra, em articulação com o campo da Saúde e da Enfermagem. Elaborar, a partir da leitura e discussão, ferramentas analíticas necessárias à realização de teses e dissertações.

DESENVOLVIMENTO. Curso intensivo de verão, realizado em encontros diários de 28 a 31 de janeiro de 2019, das 18h às 21h. Os participantes leram os textos indicados previamente aos encontros. O curso totalizou 12h de encontros presenciais e 3h foram destinadas ao estímulo inicial para a leitura prévia do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considerando o proposto teve-se efetiva e qualificada participação dos inscritos que manifestaram a importância de a atividade ter sido realizada de forma intensiva no mês de janeiro (época de recesso de aulas). Em função da Portaria 802 de 23/01/2019, que tratou do horário de funcionamento da UFRGS no período compreendido entre 28 de janeiro a 1º de março, emitida pelo Reitor, as atividades foram realizadas na sede da UNISINOS de Porto Alegre, por convite/tramitação de uma participante que é professora da instituição.

23. CURSO PARA AGENTES PROMOTORES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [38790]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h.

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Tadeu de Paula Souza, Alexandra Angélica Marques, Angela Maria Pagot, Daiana Silva dos Santos, Cleiton Anderson dos Santos Salvador, Jorge Tadeu Teixeira Senna, Pedro Henrique Carrard Sitta, Ana Caroline de David, Ana Paula Parodi Eberhardt, Augusto Meyer Borstmann, Bárbara Kayser Fassina, Bianca Gomes Correa, Carla Félix dos Santos, Cíntia Marques da Rosa, Cristina Gattino Estima Fernanda Évelyn Ferreira, Gabriela Zuchetto, Gabrielle de Souza Netto Haylla Travassos Caires, Henrique Pasqual Santos, Jesse Rodriguez Cardoso, Júlia Bujes Silva, Juliano Figueira da Silva, Ketelin Abbady Morais da Silva, Marina Dal Magro Medeiros, Mayura Antunes de Matos, Mikaelli Alessandra Wozniak Soares, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Pâmela Cassiele da Luz Bratz, Patrícia Gonçalves Pereira, Rebecca Vidal dos Santos, Suzane Rodrigues Cardoso, Tainá Medeiros Pires, Theo Storchi da Rocha.

INTRODUÇÃO. A população em Situação de Rua – PSR – é segmento extremamente vulnerável da população. A redução das iniquidades em saúde dessas pessoas depende da oferta de ações específicas de cuidado envolvendo-as juntamente com seus pares. Agravos importantes exacerbam-se drasticamente entre a PSR, entre elas, as associadas a alta prevalência de HIV/AIDS, sífilis e hepatites infecciosas. A adesão ao tratamento é desafio que reforça a importância de elaboração de estratégias de cuidado continuado e próximo aos locais de permanência da PSR.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. População em Situação de Rua. Cuidado. Equidade. Vulnerabilidade.

OBJETIVO. Ofertar noções sobre o cuidado à saúde da PSR para pessoas em situação de rua selecionadas como agentes. Apresentar noções sobre o SUS, vulnerabilidade, direitos humanos e políticas de saúde da PSR. Discutir sobre o cuidado de agravos como tuberculose, HIV/AIDS, ISTs, problemas de saúde mental e de uso de drogas. Planejar ações para atuação territorial dos agentes.

METODOLOGIA. Metodologias ativas, teórico-vivenciais, com foco na atuação no território. Abordagens embasadas na Redução de Danos, na Educação Popular em Saúde, nos Grupos de Ajuda Mútua e na Terapia Comunitária. Curso de 30h, realizado em módulos de 2h a 3h semanais, perfazendo um total de 15 módulos.

DESENVOLVIMENTO. Os conteúdos abordaram noções sobre direitos humanos e políticas da PSR. Determinantes raciais nas condições de saúde da PSR. Vínculo, acolhimento, cuidado e adesão ao tratamento. Problemas de saúde que impactam no adoecimento e na mortalidade da PSR: tuberculose, HIV/AIDS, DST, hepatites e outros. Cuidado aos problemas de álcool e drogas e redução de danos da PSR. Cuidado entre pares e ajuda mútua. O cuidado intersetorial e a PSR. Noções de promoção e educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A avaliação evidenciou quatro questões: O que eu levo do curso? O que eu faria diferente. O que mudou na minha vida durante o curso/projeto? O que eu planejo para depois desta experiência? Os depoimentos foram gravados em vídeo

destacando-se: a aprendizagem de temáticas de saúde; o estímulo ao autocuidado para cuidar do outro; o desejo de continuar estudando; a sugestão de continuidade do projeto; a necessidade de aprofundamento das abordagens e a possibilidade de mais recursos de encaminhamento; a experiência de "sair da campana" (do tráfico) com o curso e a bolsa, e o desejo de não voltar a isso; o sentimento de valorização por conviver com universitários e professores da universidade; o movimento de reorganização de aspectos da vida entre agentes promotores oriundos da população de rua.

24. CURSO PARA FACILITADORES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [38807]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h.

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Tadeu de Paula Souza, Alexandra Angélica Marques, Carla Félix dos Santos, Cleiton Anderson Dos Santos Salvador, Augusto Meyer Borstmann, Cristina Gattino Estima, Daiana Silva dos Santos, Gabriela Zuchetto, Jesse Rodriguez Cardoso, Leila Aparecida Cunha Thomassim, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Patrícia Gonçalves Pereira, Rafael Aquiles Barcellos Pinto, Rafael Gil Medeiros, Rebecca Vidal dos Santos, Tainá Medeiros Pires, Thais do Amaral Marques, Wellington Laureano Alves.

INTRODUÇÃO. A População em Situação de Rua representa um segmento extremamente vulnerável da população e, para a redução das iniquidades em saúde, devem ser ampliadas as informações e oferta de cuidado a essa população. Este curso foi direcionado para a formação de facilitadores da saúde da PSR, de maneira a ampliar o cuidado a agravos importantes na morbimortalidade dessa população. A ação foi voltada a estudantes universitários, trabalhadores da saúde, assistência social, educação, segurança pública e outros. Houve 66 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde. População em Situação de Rua. Equidade. Vulnerabilidade

OBJETIVO. Ofertar noções sobre o cuidado à saúde da PSR enfocando os agravos mais importantes no impacto da morbimortalidade e ações para equidade em saúde para essa população. Apresentar noções sobre o SUS e o SUAS, vulnerabilidade, direitos humanos, e políticas de saúde da PSR. Discutir sobre o cuidado de agravos como tuberculose, HIV/AIDS, ISTs, problemas de saúde mental e de uso de drogas. Visitar espaços de atendimento à PSR.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. O curso teve duas turmas, cada qual com 45 participantes. Cada turma contou com 30h, distribuídas em seis módulos, com encontros semanais a quinzenais. Utilizadas metodologias ativas, teórico-vivenciais, atividades de campo, visitas a serviços que atendem a PSR abordando: noções sobre direitos humanos e políticas da PSR; determinantes raciais nas condições de saúde da PSR; vínculo, acolhimento, cuidado e adesão ao tratamento; problemas de saúde que impactam o adoecimento e a mortalidade da PSR: Tuberculose, HIV/AIDS, DST, hepatites e outros; cuidado aos problemas de álcool e drogas da PSR e redução de danos; cuidado entre pares e ajuda mútua; o cuidado intersetorial e a PSR; noções de promoção e educação em saúde.

RESULTADOS. Inscritos: 111. Vagas: 90. Concluintes: 65 (alguns inscritos nunca compareceram). As atividades previstas foram realizadas. Avaliação com questionário contendo 12 questões destacando: 92% aprofundaram o conhecimento sobre tuberculose e 96% recomendaria o curso. Utilização de portfólios individuais na elaboração do "Mosaico do Cuidado", apresentação da visita dos diversos grupos aos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os cursos foram bem avaliados pelos participantes que destacaram a visita aos serviços como atividade fundamental e sugeriram envolver pessoas em situação de rua como ministrantes, contando suas experiências.

25. CURSO PSICANÁLISE E LINGUAGEM: contribuições para ampliação da clínica [39127]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 70h.

COORDENADOR: Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Leonardo Veiga Guarnieri, Sthefan dos Santos Krinski, Thiago Pereira da Silva.

INTRODUÇÃO. A partir da definição lacaniana de inconsciente, a linguagem torna-se central para uma clínica do sofrimento psíquico. A abordagem sistemática da relação que subverte o senso comum para as funções da fala e redesenha o lugar e a técnica da escuta, partindo de textos escritos em diferentes períodos da obra do psicanalista francês Jacques Lacan possibilita situar a importância da escrita, da leitura, da comunicação e da linguagem para o fazer clínico. O enfoque sobre a importância da linguagem para a clínica carrega a proposta de diálogo interdisciplinar dentro dos campos da saúde e da saúde mental. Espaços de escuta, fala, escrita e leitura são, afinal, compartilhados por profissionais de todas as formações que atuam nesse campo. O público alvo constou de estudantes e profissionais das áreas da saúde, da comunicação, da filosofia e das letras interessados em uma aproximação com a teoria psicanalítica pelo viés da linguagem e da função da fala.

PALAVRAS-CHAVES. Linguagem. Leitura. Escrita. Inconsciente. Clínica.

OBJETIVO. Percorrer textos de Lacan que abordam a questão da linguagem, da função da fala e da respectiva escuta. Estabelecer a linha de leitura em diálogo crítico entre os desenvolvimentos teórico-clínicos do campo psicanalítico, seus fundamentos e um plano determinado de discussões no campo da linguagem e da função da fala. Situar a centralidade da linguagem e da comunicação na clínica psicanalítica e no diálogo interdisciplinar em áreas da saúde e da saúde mental.

METODOLOGIA. Seminários e estudos dirigidos a partir da leitura de quatro escritos de Lacan fundamentais para o tema da linguagem: Função e campo da fala e da linguagem, Instância da letra, Literatorra e o Seminário sobre a carta roubada.

DESENVOLVIMENTO. O curso ocorreu no Instituto de Psicologia da UFRGS, às segundas-feiras, das 9h às 12h, com 18 encontros. A abordagem constou das seguintes etapas de trabalho: Escrito I: Função e Campo da Fala e da Linguagem em Psicanálise: Leitura e discussão do escrito indicado. Escrito II: Seminário sobre a Carta Roubada; Leitura e discussão do escrito indicado. Escrito III: Instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud; Leitura e discussão do escrito indicado. Escrito IV: Literatorra; Leitura e discussão do escrito indicado. Seminários Temáticos abertos. Duplas de alunos se revezaram como mediadores dos seminários com a orientação dos ministrantes. Em todos os encontros houve discussão de referências importantes para a leitura. Realizada avaliação do curso e encerramento.

RESULTADOS e CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação foi considerada produtiva e satisfatória, atingindo os objetivos propostos. Possibilitou o diálogo sobre o papel da teoria da linguagem e de Lacan na clínica psicanalítica, a partir dos textos selecionados. O diálogo com alunos de diferentes percursos, interesses e orientações teóricas foi enriquecedor e permitiu uma abordagem variada e transversal tanto do tema quanto da bibliografia indicada.

26. PRODUÇÕES COLETIVAS E LEITURAS COMPARTILHADAS – 2019 [39569]

CARGA HORÁRIA TOTAL:145h.

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTRODUÇÃO. A formação acadêmica (graduada ou pós-graduada) exige que tenhamos competências para leitura e escrita, de forma crítica, analítica e com domínio das habilidades técnicas. A atividade aqui proposta visa qualificar discentes e comunidade acadêmica interessada no tema da Promoção da Saúde, da Enfermagem e da Saúde Coletiva na leitura e na produção de textos acadêmicos. Nos encontros propostos, os participantes submetiam seus escritos à análise dos demais participantes e procedia-se a leitura crítica de textos já publicados/divulgados entre o grupo. Esta atividade esteve relacionada ao projeto de pesquisa "Estratégias de promoção da saúde - manifestações biopolíticas na contemporaneidade", aprovado pela Compesq/Enf. e dirigida aos docentes, discentes e demais interessados na temática da Promoção em Saúde.

PALAVRAS-CHAVES. Educação. Saúde. Produção textual. Promoção da Saúde. Escrita acadêmica.

OBJETIVOS. Produzir e analisar textos a partir de diferentes concepções e conceituações dos campos da Enfermagem, da Saúde Coletiva e da Promoção da Saúde. Desenvolver exercícios analíticos de leitura e escrita. Discutir textos produzidos e indicados pelo grupo.

DESENVOLVIMENTO. Realizados encontros quinzenais, nas sextas-feiras, das 14h às 17h. A cada encontro os integrantes discutiram os textos indicados e lidos previamente. Em alguns encontros, os textos discutidos eram os produzidos pelos participantes a partir das leituras indicadas com vistas à qualificação da produção escrita realizada. Assim, além da participação nos encontros quinzenais, os participantes tiveram a responsabilidade da produção dos textos, leitura prévia e emissão de pareceres a respeito dos textos lidos, de acordo com as orientações docentes.

RESULTADOS. Foram realizados 20 encontros presenciais de março a dezembro de 2019. Em todos os encontros foram apresentados três ou quatro textos produzidos por alguns participantes, de acordo com a demanda/disponibilidade pessoal em encontros não presenciais. Os pareceres de avaliação dos textos eram elaborados pelos demais participantes/pareceristas. Participaram 63 acadêmicos de graduação, de pós-graduação, docentes e pessoas da comunidade interessadas na produção acadêmica.

AVALIAÇÃO FINAL. A atividade tem sido oferecida anualmente com êxito. Diante do sucesso alcançado nas edições anteriores pretende-se oferecê-la novamente em 2020.

27. O CONTROLE SOCIAL DE OLHO NA EQUIDADE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [39352]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 160h.

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Alcides Silva de Miranda, Alexandre Prates dos Santos, Ana Paula de Lima, Daiana Silva dos Santos, Darcy Gulart Vieira, Édisson Campos, Jaqueline Junker Fuques, Jorge Tadeu Teixeira Senna, José Luis Straubichen, Luis Rogério Machado Camilo, Margarete de Fátima Vieira, Onir de Araujo, Renato Farias dos Santos, Suzana Deves Nogueira Ribeiro, Tiago Lemões da Silva, Veridiana Farias Machado, Ana Caroline de David, Ana Paula Parodi Eberhardt, Calvin da Cas Furtado, Caroline Silveira Sarmento, Dirce Cristina de Christo, Gabrielle de Souza Netto, Henrique Pasqual Santos, Jesse Rodriguez Cardoso, Ketelin Abbadly Moraes da Silva, Leila Aparecida Cunha Thomassim, Marina Dal Magro Medeiros, Mayura Antunes de Matos, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Patrícia Gonçalves Pereira, Rebecca Vidal dos Santos, Suzane Rodrigues Cardoso, Tainá Medeiros Pires, Thais do Amaral Marques.

INTRODUÇÃO. A garantia da Atenção Integral à Saúde como afirmação do princípio da equidade e combate à discriminação no SUS e SUAS pode ser promovida por Ações de educação permanente focando a População em Situação de Rua – PSR. Esta Ação planejou cursos de capacitação em Direitos Humanos e políticas especificamente para esta população, com foco na mobilização, gestão participativa e controle social no SUS e SUAS. Dirigido a representantes de movimentos sociais, lideranças comunitárias, conselheiros de saúde e assistência social, PSR, trabalhadores do SUS e do SUAS, operadores do Direito, estudantes.

PALAVRAS-CHAVES. Controle social. Direitos Humanos. Políticas públicas. População em situação de rua.

OBJETIVO. Capacitar os cursistas para a implementação das diretrizes do Plano Operativo de ações para a saúde da PSR, apresentar noções de Direitos Humanos e Políticas públicas da PSR com foco na saúde; fortalecer a mobilização social, a gestão participativa e o controle social das políticas voltadas para a PSR.

METODOLOGIA. Mesas-redondas, oficinas, feira de produtos.

DESENVOLVIMENTO. Proporcionados dois cursos modulares teórico-práticos, com encontros semanais. Cada curso contou com 50 vagas e carga horária de 30h. Execução em oito módulos com temáticas abordadas por meio de mesas-redondas com ministrantes acadêmicos e pessoas em situação de rua que aportaram com as narrativas de suas experiências. Temáticas: mulheres em situação de rua, direitos humanos e políticas para a PSR; racismo; o SUS e a Saúde como direito; participação social e políticas públicas de saúde e assistência social; instâncias de controle social das políticas públicas de saúde; problemas de saúde que impactam a PSR; violência às pessoas em situação de rua e a construção de estratégias de vigilância pública.

RESULTADOS. Os dois cursos contaram com 135 participantes ao todo. Avaliação do curso em relação a relevância das temáticas obteve 96,8% de aprovação e a didática 56,6%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A articulação de políticas intersetoriais foi estimulada a partir das discussões e debates em que participaram pessoas em situação de rua. Uma pessoa que vive em situação de rua foi escolhida como delegada para a Conferência Estadual de Saúde; outros participaram de instâncias representativas das políticas da PSR como os comitês municipal e estadual da População de Rua/POA. Verificou-se interesse por todos os módulos ofertados e especialmente pelo que abordou a temática "Mulheres em Situação de Rua". A mesa-redonda foi metodologia que melhor contribuiu e se adequou à ampliação de perspectivas sobre as temáticas abordadas.

28. DESAFIOS ATUAIS PARA UMA SOCIEDADE COMPROMETIDA COM OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS [41691]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 22h.

COORDENADORA. Letícia Becker Vieira.

INTEGRANTES. Camilla Alexsandra Schneck, Daniela Riva Knauth, Rosana Maffaccioli, Franciela Delazeri Carlotto, Maria Luisa Pereira de Oliveira.

INTRODUÇÃO. Vinte e cinco anos se passaram desde a Conferência Internacional sobre População e desenvolvimento (CIPD), mais conhecida como Conferência do Cairo. O evento foi um marco para que políticas e programas sobre populações deixassem de se concentrar no controle do crescimento populacional e passassem a reconhecer o pleno exercício dos direitos humanos e a ampliação dos meios de ação da mulher como fatores determinantes da qualidade de vida dos indivíduos e como condição para a melhoria da situação econômica e social dos países. As transformações ocorridas nas sociedades trazem consigo o descrédito da governança democrática e pautada em direitos humanos, levando à reflexão sobre a ameaça ao legado civilizatório e político produzido com a Conferência do Cairo. Em tal contexto, algumas questões que merecem atenção especial, foram problematizados junto 13 participantes cadastrados, entre eles estudantes da área da saúde, profissionais e comunidade em geral.

PALAVRAS-CHAVES. Direitos humanos. Direitos sexuais e reprodutivos. Educação em saúde. Políticas de Saúde.

OBJETIVOS. Reunir a comunidade acadêmica e comunidade em geral para debate público sobre direitos sexuais e reprodutivos em meio aos desafios políticos e sociais no cenário brasileiro contemporâneo. Debater avanços e desafios para a pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos frente a ameaça ao legado civilizatório e político conquistado e produzido com a Conferência do Cairo.

DESENVOLVIMENTO. Mesa redonda com pesquisadores, ativistas sociais e comunidade em geral. Participação das artistas do coletivo de teatro Panapaná que se apresentaram com o tema dos direitos sexuais e reprodutivos sob uma perspectiva crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O público presente pode interagir e refletir sobre direitos sexuais e reprodutivos em meio aos desafios políticos e sociais do cenário brasileiro contemporâneo. Participaram docentes, estudantes da graduação, pós-graduação e público em geral. A atividade foi gravada integralmente com o apoio do Núcleo de Apoio à Educação a Distância da Secretaria de Educação à Distância - NAPED / SEAD da UFRGS para que o material da discussão ficasse à disposição do Laboratório de Enfermagem - LAPENF. A participação do representante da United Nations Population Fund – UNFPA/Brasil trouxe visibilidade à Escola de Enfermagem e à UFRGS enquanto espaços de promoção de diálogos e reflexões sobre o tema. O evento contou com palestrantes de renome nacional na pesquisa e militância na área como Télia Negrão, jornalista e integrante da Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe; Vinícius Monteiro, Demógrafo e representante da UNFPA Brasil; Maria Luísa Oliveira, psicóloga e integrante da Rede Feminista de Saúde e Daniela Knauth, Antropóloga e docente na Faculdade de Medicina da UFRGS.

29. DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SUS COMO POLÍTICA PÚBLICA E UNIVERSAL [40007]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 38h.

COORDENADOR: Dario Frederico Pasche.

INTEGRANTES: Gastão Wagner de Sousa Campos, Cíntia Rigotto Silveira, Isabela Garcia dos Santos.

INTRODUÇÃO. A proximidade da realização da 8ª Conferência Municipal de Saúde e da 16ª Conferência Nacional de Saúde exigiram que a comunidade acadêmica, trabalhadores da saúde e movimentos sociais, ampliassem e aprofundassem debates em torno da política pública de saúde, na perspectiva de se compreender com maior acuidade os desafios e ameaças, ampliando formas de resistência e construção de agendas para a consolidação do SUS como política pública. Debates em torno do SUS atualizam e qualificam as atividades acadêmicas, sobretudo de ensino. Houve 338 participantes cadastrados no debate proposto.

PALAVRAS-CHAVES. Sistema Único de Saúde. Políticas de Saúde.

OBJETIVO. Realizar debate sobre a atual conjuntura do SUS, suas principais ameaças e buscar sistematizar pontos para uma pauta de resistência ao desmonte da política pública; analisar, no ambiente da 16ª Conferência Nacional de Saúde, a política pública de saúde; mobilizar comunidade acadêmica para a reflexão sobre o SUS no atual momento político; pontar caminhos para a consolidação do SUS como política pública de qualidade.

DESENVOLVIMENTO. Debate público no dia 12 de abril entre as 14h e 17h sobre os desafios para a consolidação do SUS como política pública e universal, com a presença do Profº Dr. Gastão de Sousa Campos, professor titular do Departamento de Saúde Coletiva da UNICAMP/SP, no auditório Otávio Rocha, da Câmara Municipal de Porto Alegre. O Professor Gastão Campos fez uma intervenção de 60min, seguido de um caloroso debate que se estendeu até as 17h. Prof. Gastão apontou conquistas do SUS, que na contramão das tendências conservadoras, consegue se consolidar como sistema público e universal. Apontou, à luz de sua teoria das organizações e método de gestão (Paideia - Método da Roda), possibilidades de resistência ao desmonte do SUS, indicando o relevante papel das conferências de saúde: proporcionar debate público e mobilização social.

RESULTADOS. Participaram efetivamente 350 pessoas entre estudantes de graduação e de residências da UFRGS e de outras universidades, docentes e pesquisadores da Saúde Coletiva, trabalhadores e gestores de saúde de 20 secretarias municipais de saúde, conselheiros de saúde, o que indica a relevância da extensão e a qualificação do público do debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos da atividade foram plenamente atingidos. O público foi bastante diverso evidenciando a mobilização de importantes atores sociais da saúde e de áreas afins. Os participantes afirmaram, que a atividade "redobrou o ânimo para se continuar na luta pela construção de um Sistema Único de Saúde de melhor qualidade e fortalecido".

30. DIÁLOGOS NEGROS - ciclo de estudos [40221]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h.

COORDENADORA: Deise Lisboa Riquinho.

INTEGRANTES: Christine Wetzel, Daiana Santos Jardim, Hellen Teixeira Pires, Junara Nascentes Ferreira, Alessandra dos Santos da Silva, Davi dos Santos, Giovanna Teixeira Rodrigues, Liziane Guedes da Silva, Luiza Figueiredo Farias, Tatiane Pereira Muniz.

INTRODUÇÃO. Frente à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída pelo Ministério da Saúde, viu-se a necessidade de incluir atividades que provoquem a reflexão da temática na comunidade acadêmica. O racismo é um fenômeno cuja dinâmica é atualizada ao longo do tempo nas estruturas da sociedade. Os significados que ele reproduz incidem sobre o tratamento dado aos grupos raciais, influenciando os acessos e as oportunidades. O racismo cria e potencializa vulnerabilidades, impondo barreiras de acesso a direitos ou negligenciando necessidades. Questões raciais impactam diretamente na qualidade de vida da população negra e são incluídas nos determinantes sociais de saúde. Na sociedade brasileira o racismo se manifesta de maneira multifacetada estando de tal forma naturalizado que, por vezes, não é entendido como discriminação. Esta ação propôs espaço de discussão e reflexão sobre o tema com a participação de 71 discentes, docentes, profissionais da área da saúde, representantes de movimentos sociais e público.

PALAVRAS-CHAVES. Racismo. Determinantes Sociais de Saúde

OBJETIVOS. Criar espaço de reflexão sobre a raça enquanto determinante social de saúde para a população negra.

DESENVOLVIMENTO. Foram discutidos os seguintes temas: Determinantes Sociais de Saúde enquanto fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco; a falta de acesso à educação e a vida digna vistas como vitimismo pela sociedade dominante; políticas de ações afirmativas evidenciadas nas universidades como espaços acadêmicos ocupados por pessoas negras. A mídia como produtora de segmento social negro característico de serviços de apoio e de baixa renda em novelas e filmes, são mostrados em papéis de empregada doméstica ou chefes do tráfico de drogas, indicando categoria social pré-determinada; o incômodo provocado na sociedade quando negros e negras são representados em situações de prestígio social evidenciando um deslocamento “desnaturalizado”. Aspectos sobre a desigualdade social e racial em que a sociedade se estrutura, a partir do nascimento, pela cor da pele. A percepção do risco representado pela conquista de direitos sociais como privilégio perpetuando a desigualdade social. A importância do acesso à universidade como peça chave para a igualdade social. A importância das políticas de ações afirmativas (cotas e assistência estudantil aos alunos carentes) nas Universidades Federais como oportunidades para o rompimento de barreiras sociais nos espaços acadêmicos.

RESULTADO. Esta ação criou um espaço para reflexão e discussões sobre a raça enquanto determinante social de saúde para a população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Pretende-se reeditar esta atividade promovendo debate ético-cultural sobre o racismo estrutural.

31. DROGADIÇÃO NA GESTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE PERINATAL [39343]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 36h.

COORDENADORA: Cecília Drebes Pedron.

INTEGRANTES: Ana Caroline Martins Wingert.

INTRODUÇÃO. A repercussão das drogas na saúde perinatal é relevante entre os profissionais tendo em vista que ações de prevenção podem reduzir morbidades perinatais. Existe a fragmentação do cuidado a estas mulheres e suas famílias tanto por especialistas da saúde mental quanto por especialistas em obstetrícia e ambas as áreas às encaminha para avaliação da assistente social sem que haja planejamento de retorno ou de acompanhamento posterior. O público alvo foi de enfermeiros atuantes em obstetrícia e outros profissionais que atuam com gestantes drogaditas.

PALAVRAS-CHAVES. Gestante. Recém-nascido. Enfermagem. Profissionais da saúde. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

OBJETIVO. Promover reflexões entre profissionais de saúde que trabalham com gestantes usuárias de drogas sobre a drogadição e sua repercussão na saúde perinatal. Identificar necessidades de cuidado às gestantes usuárias de drogas. Propor novas perspectivas de cuidado à gestante drogadita. Discutir sobre as principais repercussões da drogadição sobre a saúde perinatal.

DESENVOLVIMENTO. Foram promovidos quatro encontros presenciais assim distribuídos: Encontro 1 - Sensibilização sobre drogadição na gestação e suas repercussões perinatais; discussão sobre a realidade dos profissionais. Encontro 2 - Atuação profissional às gestantes usuárias de drogas e suas repercussões perinatais nas diferentes instituições hospitalares de Porto Alegre/RS. Encontro 3 - Possibilidades assistenciais às gestantes usuárias de drogas para redução de morbidades perinatais. Encontro 4 - Discussão de possibilidades para criação de protocolos e indicadores de atendimento à gestante usuária de drogas. Os encontros ocorreram nas dependências de instituições da rede primária, secundária e terciária de saúde. No decorrer dos encontros foi consolidada a necessidade de um maior relacionamento e acompanhamento destas mulheres que, também são consideradas em situação de vulnerabilidade social. Observou-se neste contexto uma dificuldade de conexão e comunicação efetiva entre as redes primária, secundária e terciária e isto não contribuiu para o acompanhamento das mulheres usuárias de drogas e com necessidades específicas de promoção da saúde durante a gestação, parturição e puerpério. Não foram encontrados protocolos institucionais ou do Ministério da Saúde que auxiliasse diretamente esta população.

RESULTADOS. Participaram 43 profissionais nas diferentes esferas de cuidado. As reuniões ocorreram por estrato de cuidado e especialidades. O tema foi considerado relevante e sua discussão, por sofrer interferência de mudanças políticas, tem prejudicado a integração das diferentes formas de cuidado no que se refere à integralidade do cuidado à gestante que abusou de substâncias psicoativas durante a gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Evidenciado o elevado número de mulheres moradoras de rua que abusam de substâncias psicoativas e utilizam a gestação como fator protetor e possibilidade de saída desta condição de altíssima vulnerabilidade. Foi destacado pelos

profissionais a existência de uma fragmentação no cuidado e uma descontinuidade que deve ser resolvida, não sendo possível vislumbrar uma ação real para nosso município. Foi identificada a necessidade urgente de formação de rede de apoio profissional a estas mulheres e suas famílias. Como novas propostas e perspectivas de cuidado à gestante usuária de drogas foi destacada a possibilidade de inclusão destas mulheres que fizeram abuso de substâncias psicoativas durante a gestação nas políticas públicas já existentes e que não contemplam esta população específica. Foi possível discutir sobre as principais repercussões perinatais a serem incluídas nas políticas.

32. EDIÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM 2017/2019 [33074]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1636h.

COORDENADORA: Maria da Graça Oliveira Crossetti.

INTEGRANTES: Aline Marques Acosta, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Anali Martegani Ferreira, Cecilia Helena Glanzner, Cintia Nasi, Dagmar Elaine Kaiser, Graziella Badin Aliti, Helga Geremias Gouveia, Jéssica Machado Teles, João Lucas Campos De Oliveira, Juliana Petri Tavares, Letícia Becker Vieira, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Michelle Dornelles Santarem, Rosana Maffacciolli, Wiliam Wegner, Lucas Galhardo dos Santos, Rejane Raffo Klaes, Maíra Rosetto, Marta Georgina Oliveira de Goes, Bibiana Sales Antunes, Caren de Oliveira Riboldi, Clarissa Bohrer da Silva, Cristiane Kenes Nunes, Fabiane Machado Pavani, Jeanine Porto Brondani, Karen Jeanne Cantarelli, Laura Conte Camargo, Pedro Plentz Pais, Silvana Cruz da Silva, Walnice Jung.

INTRODUÇÃO. A Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE) há 40 anos tem mantido o compromisso com a comunicação e a produção científica na área de Enfermagem, observando rigorosos critérios internacionais para publicação de periódicos científicos, o que a levou à classificação Qualis A2 com publicação bilíngue (português/inglês). Este projeto tem por finalidade aprimorar a profissionalização da RGE e aumentar sua visibilidade, especialmente através de sua indexação em bases de dados internacionais; contribuir para mudanças nas práticas profissionais da assistência, ensino, pesquisa e extensão, em diferentes cenários, alinhada aos indicadores da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, no que se refere ao Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde.

PALAVRAS-CHAVES. Periódico. Publicação. Comunicação. Editoração. Enfermagem.

OBJETIVOS. Aprimorar o processo de submissão, avaliação, editoração e publicação da Revista Gaúcha de Enfermagem e promover sua profissionalização. Promover a internacionalização. Assegurar a viabilidade financeira. Implantar sistema anti-plágio. Aprimorar a adoção do sistema de submissão ScholarOne.

DESENVOLVIMENTO. Esta Ação de Extensão se desenvolveu de acordo com o fluxo editorial da RGE. Destaca-se a tarefa de seleção de pareceristas, assegurando a confiabilidade no processo de peer-review; a avaliação por editores associados; revisão final do editor-chefe, incluindo um parecer biblioteconômico. Estas atividades são finalizadas em reuniões da Comissão Editorial. A profissionalização da RGE ocorre em acordo com a SciELO. Todas as decisões referentes à RGE emanam de seu Conselho Editorial composto pela direção e vice direção da Escola de Enfermagem da UFRGS, coordenador do PPGENF, editor-chefe e equipe.

RESULTADOS. De 1º de janeiro a 31 de dezembro dos anos de 2017, 2018 e 2019 foram processados textos conforme segue. Em 2017 foram recebidos: 295; aprovados: 159; rejeitados: 348. Em 2018 foram recebidos: 476; aprovados: 102; rejeitados: 354. Em 2019 foram recebidos: 504; aprovados: 89; rejeitados: 342. A revista contou com recursos financeiros de taxas de assinaturas, de publicação e submissão para os anos de 2017, 2018 e 2019. O software anti-plágio foi implantado em 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O projeto contou com a colaboração de 14 docentes da Escola de Enfermagem da UFRGS, uma aluna de pós-doutorado bolsista CAPES, uma doutora externa convidada vinculada ao HCPA, três alunos do Programa de pós-graduação em Enfermagem, uma bibliotecária e um auxiliar em administração exclusivos da RGE e um bolsista Programa de Apoio a Eventos no País PAEP do CNPq.

33. EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO COM LESÕES DE PELE [39315]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 610h.

COORDENADORA: Carmen Lucia Mottin Duro.

INTEGRANTES: Dagmar Elaine Kaiser, Erica Rosalba Mallmann Duarte, Celita Rosa Bonatto, Luciane Macedo Medeiros, Bruna Santos da Rosa, Guilherme Pontes Miranda.

INTRODUÇÃO. As lesões crônicas de pele se caracterizam pela presença de uma ou mais lesões de pele e ocorrem com mais frequência em indivíduos com mais de 60 anos. Tanto a presença das lesões, como o pouco conhecimento que os indivíduos têm sobre elas, interferem diretamente em seus cotidianos. Na ação de extensão ocorrida em 2018 foi elaborada e distribuída cartilha de orientações sobre os cuidados nas lesões crônicas e lesões agudas aos profissionais da enfermagem da Gerência Centro e Glória/Cruzeiro/Cristal, semelhante ao que foi realizado em ação de extensão de 2017, que culminou com elaboração de cartilha para os usuários com úlceras de perna. Em 2019 foi dada continuidade ao programa de educação para os profissionais de enfermagem da atenção básica das demais gerências Distritais de Porto Alegre. A equipe de trabalho, conta com três docentes da Escola de Enfermagem, duas enfermeiras estomaterapeutas e dois monitores que são alunos de graduação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES. Educação permanente. Equipe de enfermagem. Lesão. Pele.

OBJETIVOS. Organizar programa de educação permanente sobre os cuidados e tratamentos de lesões de pele para a equipe de enfermagem atuante na atenção básica do município de Porto Alegre/RS. Atualizar a cartilha sobre Orientações e Cuidados editada em 2018. Justificar e buscar fomento para a impressão de novas cartilhas sobre os cuidados e orientações aos profissionais da atenção básica sobre lesões de pele.

METODOLOGIA. Oficinas, palestras e atividades de educação permanente sobre os cuidados com lesões de pele aos profissionais de saúde que atuam nos serviços da rede de atenção básica e especializada para apresentação da cartilha aos profissionais de enfermagem. Esta ação esteve relacionada às pesquisas integradas sobre organização do trabalho e integralidade nos serviços de saúde com novas tecnologias no cuidado ao usuário com lesão de pele na rede de atenção à saúde no estado do Rio Grande do Sul, CAAE/UFRGS 56382316.2.1001.5347; nº do parecer: 2.316.322. CAAE/SMS 56382316.2.3001.5338; nº do parecer: 2.415.195.

DESENVOLVIMENTO. Planejamento e organização das ações de educação permanente com o apoio de enfermeiras dos serviços do Centro de Especialidades e Ambulatório de Especialidades junto às Gerências Distritais sobre o cuidado com lesões de pele aos trabalhadores de enfermagem atuantes na Atenção Básica em Saúde, das gerências: Norte/Eixo Baltazar, Partenon/Lomba do Pinheiro.

RESULTADOS. No Distrito Norte/Eixo Baltazar foram realizadas quatro oficinas qualificando 108 profissionais de enfermagem. No Distrito Partenon/Lomba do Pinheiro foram realizadas duas oficinas contemplando 63 profissionais de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A iniciativa do projeto, por meio da apresentação da cartilha educativa elaborada na ação de extensão do ano anterior e das oficinas desenvolvidas com

os técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes na rede básica de saúde, buscou contribuir com a qualificação dos profissionais de enfermagem da atenção básica. Entende-se que a promoção de ações de educação permanente potencializa a qualidade da assistência prestada às lesões da pele nos serviços de saúde da Atenção Básica.

34. ENCONTRO E MOSTRA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DE RUA [40500]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 204h.

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Ana Paula de Lima, Cristina Gattino Estima, Édisson Campos, Gabrielle de Souza Netto, Guelle Juarez Duarte Ribeiro, Jaqueline Junker Fuques, Jorge Tadeu Teixeira Senna, Leticia Quarti Soares, Margarete de Fátima Vieira, Adham Magno da Costa Braga, Ana Caroline de David, Ana Paula Parodi Eberhardt, Andre Luis Ferraz Schulz, Augusto Meyer Borstmann, Bárbara Kayser Fassina, Bianca Gomes Correa, Bruno Dantas de Lima Fraga, Carla Félix dos Santos, Cíntia Marques da Rosa, Dirce Cristina de Christo, Haylla Travassos Caires, Henrique Pasqual Santos, Jesse Rodriguez Cardoso, Jonathan Madeira Rocha, Juanita Natasha Garcia de Oliveira, Júlia Bujes Silva, Juliano Figueira da Silva, Luiza Dias Corrêa, Marina Dal Magro Medeiros, Mayura Antunes de Matos, Mikaelli Alessandra Wozniak Soares, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Pâmela Cassiele da Luz Bratz, Patrícia Gonçalves Pereira, Suzane Rodrigues Cardoso, Tainá Medeiros Pires, Thais do Amaral Marques, Theo Storchi da Rocha, Alex Sandro Freitas da Silva, Alexandre Flores da Rocha, Anderson dos Santos, Claudia Soares Pinto, Cristiano Rodrigues da Silva, Darcy Goulart Vieira, Diógenes Souza Paula, Edson Miguel da Silva, Fernando Fagundes Soares, Franciele Village Martins, Jair Verli da Silva, João Carlos dos Santos, Naiton Tertuliano da Silva dos Santos, Paloma Cristina da Rosa, Rodrigo do Nascimento Antunes, Suzana Deves Nogueira Ribeiro, Washington Adalís Viera.

INTRODUÇÃO. Trata-se de evento científico-artístico-cultural envolvendo trabalhadores, estudantes e população de rua no protagonismo do cuidado de sua saúde. A temática da saúde da população de rua é recente na agenda de políticas públicas e a presente ação teve a intensão de incluir a própria população em situação de rua (PSR) como protagonista no seu cuidado, ao ofertar formação e acompanhamento na atuação territorial de 16 agentes e 4 oficinairos da PSR em diversas regiões da cidade de Porto Alegre/RS. O público alvo foi a própria PSR, estudantes, trabalhadores de serviços de referência para a PSR e membros de instituições filantrópicas que atendem a PSR que se dispuseram a apresentar a produção realizada.

PALAVRAS-CHAVES. Promoção da Saúde. População em Situação de Rua. Arte. Cultura.

OBJETIVO. Apresentar a experiência realizada nas diversas ações do Programa "Capacitação para a Promoção da Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua o SUS".

METODOLOGIA. Curso de formação e em atuação em diversos territórios da cidade, acompanhados por estudantes universitários. Desenvolveram-se Oficinas de Promoção da Saúde com estudantes de teatro e artes da UFRGS e pessoas em situação de rua, e realizando ações de cuidado com linguagens artístico-expressivas que favoreceram a aproximação com a PSR.

DESENVOLVIMENTO. A ação ocorreu nos dias 16 e 17 de julho na Sala II da Reitoria e em tenda externa no saguão da Reitoria. A programação incluiu a apresentação do projeto: Os Olhares da Promoção à Saúde da POPRUA; rodas de Conversa sobre o diálogo da promoção em saúde e as experiências do território, o Controle Social e 16ª Conferência de Saúde e a Participação Social na Construção da Promoção em Saúde e das Políticas de Equidade; Arte, Saúde e Cultura produção do conhecimento e as interfaces com a

Promoção de Saúde; Apresentação das Oficinas de Promoção e Educação em Saúde; Experiências de formação de trabalhadores; A sistematização da Produção do Conhecimento. Concomitantemente ao Encontro ocorreu exposição de fotos, banners e material educativo desenvolvido pelo projeto, ações de cuidado com Práticas Integrativas e feira de economia solidária com os produtos oriundos dos projetos de geração de renda da PSR ao longo dos dois dias do encontro.

RESULTADOS. O encontro possibilitou analisar a experiência, seus êxitos, desafios e limites. Participantes programados: 100. Participantes que compareceram: 196. Representante do Ministério da Saúde participou do evento e finalizou com a formatura dos Agentes Promotores da Saúde da PSR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação foi avaliada como inovadora e ousada, por incluir PSR em atividades regulares de formação na universidade. Destaca-se a importância da valorização dos Agentes Promotores de Saúde pela UFRGS que os acolheu e promoveu intercâmbio de saberes entre acadêmicos e PSR, enriquecendo a visão de mundo de ambos os grupos e sensibilizando os estudantes para a realidade de populações vulneráveis, ajudando a estabelecer relações de afeto, cuidado e respeito, além de proporcionar o aprofundamento de perspectivas críticas sobre as iniquidades sociais e a necessidade de garantia de direitos da PSR.

35. ENFAMERICAS: comunicação e informação para a área de enfermagem - 2019 [39570]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h.

COORDENADORA: Cristianne Maria Famer Rocha.

INTRODUÇÃO. Desde o ano de 2006 existe a participação ativa na criação e no fortalecimento da Rede Internacional de Comunicação em Informação em Saúde para a Região das Américas – ENFAMERICAS -, sob a coordenação da Assessoria Regional de Enfermagem da Organização Pan Americana de Saúde - OPAS. No ano de 2019 foi fortalecida a parceria existente e sendo criadas novas estratégias de comunicação em saúde, com o apoio da OPAS. O público alvo foram 5.000 participantes, entre docentes, discentes e comunidade em geral aos quais são enviados materiais produzidos por meio de e-mails.

PALAVRAS-CHAVES. Comunicação, Saúde, Enfermagem, Comunicação em Saúde, Informação.

OBJETIVO. Produzir, distribuir e divulgar informações via e-mail e redes sociais para a área de Enfermagem, no contexto da saúde pública e global, para a Região das Américas.

DESENVOLVIMENTO. As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano de 2019 através da captação de informações, produção de newsletter, divulgação para a rede de contatos de Enfamericas e distribuição em outras redes sociais. O envio do newsletter deverá ser quinzenal, com informações relativas à área da Saúde/Enfermagem, em um dos quatro idiomas da OPAS: inglês, português, espanhol ou francês. Também farão parte das atividades a serem desenvolvidas a discussão de estratégias para fomentar o intercâmbio de informações entre os membros da Rede e para aumentar o número de membros inscritos, mantendo o formato de um trabalho de cooperação constante.

RESULTADOS. Em 2019 o número de participantes que receberam as mensagens da Rede de Enfermagem Enfamericas foi aumentado para 5.956. Foram enviadas, pelo menos, uma mensagem por mês para a divulgação de eventos, publicações, iniciativas, entre outras, num total de 40 ao ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Considerando sua importância e a necessidade de ampliar a divulgação da estratégia do Nursing Now, liderada pela OMS em parceria com a OPAS, a atividade seguirá em 2020. Conforme indicado anteriormente, o número de mensagens enviadas (40) e o incremento no número de participantes do ListServ (quase 1000 novos participantes) indica o êxito da iniciativa que ocorre ininterruptamente desde 2006.

36. ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS E POSTERES EM EVENTO CIENTÍFICO [39174]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 15h.

COORDENADORA: Helga Geremias Gouveia.

INTEGRANTES: Isabel Cristina Echer, Angela Enderle Candaten, Jaqueline Sangiogo Haas, Luciana Foppa, Miriane Melo Silveira Moretti.

INTRODUÇÃO: A atividade visou a capacitação de profissionais de saúde e acadêmicos para a elaboração de resumo e pôsteres para evento científico considerando que qualificar o desenvolvimento de resumos e pôsteres é fundamental para a divulgação da produção científica na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Capacitação. Evento científico. Resumo. Pôster.

OBJETIVO: Capacitar profissionais de saúde e acadêmicos para a elaboração de resumo e pôsteres para evento científico.

METODOLOGIA: Encontros presenciais com profissionais de saúde e acadêmicos. Exposição dialogada do tema. Leitura de artigos científicos e de normas e instruções aos autores do evento científico. Exercícios de elaboração de resumos com posterior discussão.

DESENVOLVIMENTO. Foram disponibilizadas 60 vagas e realizados dois encontros com apresentação das normas para elaboração dos temas livres. Os participantes foram agrupados compondo assim os grupos de trabalho. Houve a distribuição de artigos para elaboração de resumo de acordo com as normas. A seguir, ocorreu a apresentação dos resumos e discussão, baseada nas normas propostas. Realizou-se a apresentação de dicas para elaboração de pôsteres.

RESULTADOS: Participaram da atividade 40 profissionais de saúde/acadêmicos, tendo cumprido carga horária prevista. Todos os participantes elaboraram seus resumos que foram considerados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade proporcionou momentos de esclarecimento de dúvidas e orientações sobre a prática de elaboração de resumos para eventos científicos e de pôsteres.

37. ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO – 2019 - 14ª ed. [39386]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 611h

COORDENADORA: Eliane Norma Wagner Mendes

INTEGRANTES: Cláudia Regina Hentges, Denise Schauren, Edite Porciuncula Ribeiro, Graciela Feier Froes, Mariana dos Santos Martins, Thamiles Portal da Silva.

INTRODUÇÃO. Embora a taxa de sobrevida neonatal tenha melhorado com os avanços assistenciais, a prematuridade se mantém como a principal causa de mortalidade infantil no primeiro mês de vida. No Brasil, a prevalência de partos prematuros é de 11,7%, posição compatível com países de baixa renda. Afirma-se que o nascimento prematuro coloca em risco o crescimento somático e o desenvolvimento neuromotor do bebê e, que a separação parental constitui um estressor psicossocial para o recém-nascido de pré-termo (RNPT). Outro aspecto relevante diz respeito à permanência precoce do RNPT em incubadora para manter a estabilidade térmica; isso poderá privá-los das interações parentais plenas, essenciais à regulação precoce da resposta ao estresse. A relevância da ação emerge dos seguintes pressupostos: os RNPT com menor idade gestacional e peso ao nascer demandam maior complexidade assistencial; a inclusão dos pais no contexto do cuidado intra-hospitalar do RNPT é essencial ao bem estar da relação parental; a equipe de saúde tem a competência de garantir, estimular e orientar os pais em seu papel de cuidadores principais, dentro e fora do contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES. Recém-nascido prematuro. Crescimento. Desenvolvimento. Enfermagem neonatal. Pais.

OBJETIVOS. Promover o cuidado com o crescimento e o desenvolvimento de RNPT, incentivando a inclusão dos pais no cuidado e o seu preparo para atender bebês mais vulneráveis no domicílio. Promover a troca de experiências entre os pais de RNPT. Estimular os pais na continuidade do seu vínculo com o bebê visando a formação do apego do prematuro com os pais. Educar os pais sobre práticas de cuidado parental durante a internação neonatal. Educar os pais de RNPT sobre aspectos do cuidado domiciliar à criança prematura. Oferecer oportunidade de aprendizado para acadêmicos de enfermagem. Compartilhar conhecimentos, discutir metodologias e evidências no cuidado ao RNPT com profissionais de saúde. Estudar como o cuidado parental se estabelece durante a hospitalização do RNPT na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. Avaliar a intensidade do envolvimento e a interação precoce dos pais com o RNPT. Divulgar a ação no Salão de Extensão e em outros eventos.

DESENVOLVIMENTO. Ação foi desenvolvida, ininterruptamente, ao longo do ano; tendo como público alvo: gestantes, mães e pais de RNPT internados no HCPA; enfermeiros envolvidos na atenção neonatal hospitalar e na atenção básica; acadêmicos e técnicos de enfermagem e outros profissionais de saúde. Os procedimentos adotados para atingir os objetivos do projeto foram direcionados ao estudo do cuidado com o crescimento e o desenvolvimento do RNPT e de atividades envolvendo a integração docente/assistencial, tais como: oficinas semanais; contato contínuo com os pais para estimular o convívio o bebê; identificar demandas para orientação de cuidados; reuniões multiprofissionais para estudos de caso, discussão de práticas assistenciais e a aplicabilidade de avanços descritos em artigos científicos; produção de estudos/pesquisas e publicações; participação em

eventos científicos em 2019; além da organização de banco de dados para fins de registro e pesquisas futuras.

RESULTADOS. Realizadas 14 reuniões de estudo sobre bases teóricas do cuidado ao RNPT e suas evidências e 33 oficinas, 23 delas para a Roda de Conversa com Pais de Prematuros e dez oficinas temáticas numa parceria com as unidades de internação. Ao todo, 202 mães e pais e 20 familiares participaram da Roda de Conversa com Pais de Prematuros, e 163 dias foram destinados ao contato direto para identificar temas de interesse, reforçar e estimular a presença parental atingindo 103 mães e 98 pais. Realizadas oito reuniões multiprofissionais para estudos de caso. Elaborado um projeto de pesquisa. Publicado resumo em anais do Simpósio de Atenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente realizado no HCPA. Apresentação de pôster e posterior publicação de resumo do trabalho na 3ª Mostra de Extensão da EEnf/UFRGS. Apresentação oral em estande e pôster no evento Portas Abertas da EEnf/UFRGS. Participação na modalidade tertúlia no XX Salão de Extensão/UFRGS. Registro e tabulação dos dados coletados na ação. As reuniões se deram com a equipe de trabalho de forma presencial e virtual. A partir das atividades mencionadas, atingiu-se a orientação de pais de 158 RNPT com idade gestacional entre 25 e 36 semanas e 6 dias e peso entre 440g a 3475g ao nascer

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação apresentou vários resultados positivos. A interação acadêmica foi mantida. As bolsistas contribuíram decisivamente para os resultados. Como limitação, apontamos a irregularidade na participação dos pais no cuidado intra-hospitalar, principalmente em terapia intensiva, a presença irregular dos pais junto ao RNPT, especialmente do pai, e a prática eventual do cuidado parental pelo Método Canguru, adotado na unidade neonatal como prática assistencial exclusiva da mãe e do pai. A busca por respostas ao comportamento parental identificado deu início à elaboração de um projeto de pesquisa de autoria da bolsista de Extensão Mariana, orientado pela coordenadora da ação.

38. FALANDO FRANCÊS E AFRICANIDADES [41500]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h.

COORDENADORA: Stela Nazareth Meneghel.

INTEGRANTES: Jessie Gabriela Becker Graça.

INTRODUÇÃO. A universidade, os programas de pós-graduação e mesmo a graduação se deparam com a necessidade cada vez maior de domínio de línguas estrangeiras e de ações de internacionalização. Esta atividade destinou-se ao estímulo e motivação para o estudo da língua francesa, ampliação do conhecimento sobre a cultura africana, colonialismos, cultura, comunicação e acolhimento de alunos, professores e interessados nestes estudos. Foi aberto à comunidade externa e imigrantes. Houve adesão de apenas três pessoas, embora várias tivessem participado de um ou dois encontros e após evadiram.

PALAVRAS-CHAVES. Encontros. Francês. África.

OBJETIVOS. Estimular a discussão de temas em língua estrangeira na comunidade acadêmica da UFRGS e ampliar o conhecimento sobre africanidades. Estimular a conversação em francês na comunidade acadêmica da UFRGS. Atender pressupostos de internacionalização da UFRGS. Difundir a cultura de países africanos francófonos.

METODOLOGIA e DESENVOLVIMENTO. Houve dez encontros presenciais, de três horas cada, aos sábados à tarde. Em todos os encontros houve espaço reservado para conversação livre e outro para apresentação de algum tema, vídeo ou fato relacionado à cultura africana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O curso aconteceu de acordo com os objetivos delimitados. Porém o grupo participante foi restrito a apenas três pessoas, a coordenadora, um aluno africano e uma militante do movimento negro interessada no tema, não havendo procura por parte de outros alunos da graduação ou pós-graduação.

39. FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE/RS [41265]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 85h.

COORDENADOR: Frederico Viana Machado.

INTEGRANTES: Alexandre Almeida De Magalhães, Marcelo Kunrath Silva, Eduardo Georjão Fernandes, Emanuelle Maia de Souza, Lucas de Lima Barbosa, Lucimar Fátima Siqueira, Richer Rodrigues Ribeiro.

INTRODUÇÃO. Os Conselhos Municipais são órgãos de controle social, que congregam a sociedade civil organizada, cuja existência garante o estado republicano democrático de direito. Com funções consultivas, deliberativas, normativas, fiscalizadoras e mobilizadoras da sociedade, esses órgãos garantem a elaboração, execução avaliação e transparência de políticas públicas, em todas as áreas, visando à melhoria das condições de vida dos cidadãos. Para tal desempenho de competências é fundamental a qualificação permanente dos conselheiros. Esta ação está vinculada ao projeto “Desafios da participação social na atenção básica: análise dos conselhos locais de saúde na cidade de Porto Alegre e estudo comparativo com experiências de participação nas casas da saúde na Itália”. O Público alvo foram Conselheiros que compõem os Conselhos Municipais de políticas públicas da cidade de Porto Alegre. Houve 67 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Participação social. Cidadania. Políticas públicas. Controle social. Democracia.

OBJETIVOS. Realizar encontro para formação dos conselheiros que compõem os Conselhos Municipais visando qualificar suas ações nos diferentes espaços para funções de mobilização, articulação e representação, ampliação e aprofundamento do conhecimento sobre legislação que fundamenta o controle social, importância e promoção do intercâmbio entre conselhos municipais e demais representações civis e organizadas.

DESENVOLVIMENTO. Formação de Conselheiros abre a possibilidade de participação de lideranças comunitárias, direções de escolas, conselheiros tutelares e entidades afins. Houve duas palestras que abordaram: O papel dos conselhos na salvaguarda de um estado democrático de direito; Legislação, dificuldades e estratégias de garantia de atuação efetiva dos conselhos. Mesas redondas com apresentação de quatro conselhos em cada espaço, agrupados por similitudes de sua esfera de atuação, dificuldades e avanços, propostas de fortalecimento. A coordenação e relatoria foi realizada por membros dos conselhos e representantes da UFRGS, tendo como referência o Grupo de Pesquisa Associativismo, Contestação e Engajamento (GPACE) e o Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS). A atividade de fechamento do evento ocorreu em plenária geral, com apresentação do relato das mesas e encaminhamentos.

RESULTADOS. Os participantes relataram satisfação com o seminário que produziu, além do espaço de formação privilegiado, uma agenda de ações que serão desenvolvidas até o final do ano de 2020. Foi redigida uma carta pública para divulgação à população e um relatório descrevendo a situação dos conselhos de políticas públicas de Porto Alegre. Os vídeos com as palestras foram editados e publicados no *youtube*. Para assistir aos os vídeos e algumas fotos pode-se acessar o endereço: <https://www.ufrgs.br/lappacs/2019/10/19/fortalecendo-a-participacao-e-as-redes-de-solidariedade/>

40. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT – 2019 [39309]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 713h,

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira.

INTEGRANTES: Luciana Barcellos Teixeira, Rodrigo Otavio Moretti-Pires, Camila Cony Rodrigues, Mariana Rita Cavaletti, Wagner Ricardo Pimentel Soares.

INTRODUÇÃO. Esta ação de extensão e pesquisa teve caráter interinstitucional e envolveu o Coletivo LGBT do curso de Saúde Coletiva da UFRGS, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da coordenadoria estadual de saúde da população LGBT e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Houve apoio da UFPR e da UFSC. Os profissionais das instituições envolvidas acreditam que a redução da violência perpetrada à população LGBT, considerando também a interseccionalidade de raça-cor, e o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, são impeditivos da redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida dos grupos populacionais em tela. Nesse sentido a ação de extensão visa envolver a comunidade nestas questões na tentativa de fortalecer a alteridade e a cultura de paz. O público alvo constou de estudantes das áreas da saúde, educação, direito, serviço social, comunidade acadêmica interna e externa à UFRGS e IFRS, comunidade e parceiros institucionais da UFPR e da UFSC.

PALAVRAS-CHAVES. Sistema Único de Saúde. Equidade. Política. LGBT. Vulnerabilidade.

OBJETIVOS. Capacitar a população alvo sobre conceitos de identidade de gênero, orientação sexual, raça/cor e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT).

METODOLOGIAS. Oficinas, cursos, rodas de conversa e reuniões formativas, com público interno e externo a UFRGS.

DESENVOLVIMENTO. Foram realizadas: Oficinas temáticas sobre violência contra população LGBT e Notificações; Curso de extensão, utilizando tecnologia de ensino à distância e presencial; Rodas de conversa com comunidade interna e externa à UFRGS; Reuniões de capacitação para públicos específicos das instituições parceiras. Curso de Capacitação Preparades na APS; Oficina de Formação em Notificação de Violência e Interseccionalidade; Oficina de Formação Preparades tratou do tema da profilaxia pré-exposição ao HIV; 3ª ed. Curso Promotores e Promotoras de Saúde Integral LGBTI; Seminário Perspectivas para a Equidade em Saúde; 6º Fórum da Política de Saúde Integral LGBT no Estado do Rio Grande do Sul; 4ª ed. Curso Promotores e Promotoras de Saúde Integral LGBTI.

RESULTADOS. Participação no Salão de extensão da UFRGS. Criação de Indicadores quantitativos. Oficinas temáticas sobre Violência contra População LGBT e Notificações. Houve 577 pessoas cadastradas e 544 participantes efetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Em 2018, o Curso de Capacitação foi premiado pelo Ministério da Saúde/InovaSUS - Iniciativas de Inovação no SUS - entre as dez propostas mais inovadoras. Devido à relevância na promoção da equidade e da cultura de paz, reforçando o papel da Escola de Enfermagem e da UFRGS, esta ação de extensão curso foi reoferecida em 2019 e pretende-se reofertá-la em 2020.

41. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - REGIÃO SUL (PARANÁ - 2019/1) [40174]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 32h.

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira.

INTEGRANTES: Ana Paula Garcia Batista, Marcos Claudio Signorelli, Mauricio Polidoro, Rodrigo Otavio Moretti-Pires, Lara Yelena Werner Yamaguchi, Martha Reichel Reus, Rafael Aquiles Barcellos Pinto.

INTRODUÇÃO. Esta ação de extensão envolveu o Curso de Saúde Coletiva da UFRGS, as Secretarias de Saúde do Estado do RS e SC, o Ministério da Saúde, a Universidade Federal do Paraná - UFPR - e a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A redução da violência perpetrada à população LGBT e suas relações com o componente raça-cor associada ao desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT impedem a redução das iniquidades e da promoção da qualidade de vida às populações. Esta ação de extensão visou capacitar e envolver a comunidade nestes temas procurando fortalecer a alteridade e a cultura de paz. Esta ação foi vinculada ao projeto de pesquisa “A política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT): estratégias de análise, avaliação e formação para o aprimoramento do sistema único de saúde”.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único de Saúde. Equidade. Política. Saúde. LGBT.

OBJETIVOS. Capacitar profissionais de saúde e interessados sobre a política de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Apresentar conceitos de identidade de gênero, sexo atribuído ao nascimento, orientação sexual e raça/cor aos profissionais de saúde e suas interações com o cuidado em saúde. Abordar violências e violações de direitos humanos junto ao contexto da população LGBT na 1ª Regional de Saúde do Paraná-PR. Realizar roda de discussões sobre violência e saúde no IFPR com a comunidade acadêmica e docente, com a perspectiva da interação com experiências da UFRGS e do IFRS.

RESULTADOS. A capacitação ocorreu na 1ª Regional de Saúde do Paraná-PR, abrangendo sete municípios litorâneos e rurais com potencial para a abordagem da temática. O número de participantes foi de 137 pessoas.

DESENVOLVIMENTO. 1º dia - Reunião de ajuste da programação da Ação de extensão no IFPR. 2º dia - Credenciamento. Apresentação das instituições envolvidas: UFRGS, UFPR, UFSC, IFRS e demais participantes. Mesa de abertura - A Política Nacional de Saúde Integral LGBT: importância, conceitos e implementação. Interface com a discussão sobre a notificação de violência nos sistemas de informação. Debates. Grupos Focais de trabalho e discussão centrados em metodologias ativas para a capacitação. 3º dia - 8h às 10h: reunião avaliativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Destacam-se as seguintes respostas dadas por 66 respondentes ao questionário qualitativo: mais de 90% avaliou a programação como boa, ótima ou excelente; mais de 90% avaliou o tema como bom, ótimo ou excelente. 95% indicariam o evento para um colega. Considera-se o envolvimento da UFRGS e IFRS com a UFPR estratégico no que tange ao campo da Saúde Coletiva e a continuidade do desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão.

42. FÓRUM SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE LGBT - REGIÃO SUL (SANTA CATARINA - 2019/1) [39755]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 22h.

COORDENADOR: Daniel Canavese de Oliveira.

INTEGRANTES: Ana Paula Garcia Batista, Marcos Claudio Signorelli, Martha Reichel Reus, Mauricio Polidoro, Rodrigo Otavio Moretti-Pires, Lara Yelena W. Yamaguchi, Rafael Aquiles Barcellos Pinto.

INTRODUÇÃO. Acredita-se que as iniquidades e a qualidade de vida dos grupos populacionais LGBT interseccionados pela condição de raça-cor bem como o desconhecimento sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT são impeditivos da redução da violência perpetrada à população em tela. Esta ação de extensão visou fortalecer a alteridade e a cultura de paz, envolvendo o curso de Saúde Coletiva da UFRGS, as Secretarias de Saúde do Estado do RS e SC. Houve apoio do Ministério da Saúde, da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de Santa Catarina. O Fórum-capacitação foi destinado a profissionais de saúde e comunidade interessada. A maioria dos 63 participantes cadastrados foi de profissionais do Sistema Único de Saúde atuantes em SC seguidos de profissionais da educação e da assistência social.

PALAVRAS-CHAVES. Equidade. Sistema Único de Saúde. Política. Saúde. LGBT. Raça.

OBJETIVO. Capacitar profissionais de saúde e interessados sobre a política de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais; promover oficinas de formação sobre marcadores de raça/cor, sexo, orientação sexual, identidade de gênero e suas interfaces com a saúde. Promover oficinas e grupos de discussão sobre a política nacional de saúde e grupos populacionais a partir de seus marcadores. Realizar estudos de caso para superação da violência, saúde integral e promoção da qualidade de vida da população LGBT.

RESULTADOS. Os objetivos foram atingidos. Participaram três gestores das áreas da Atenção Primária em Saúde e iniquidades em saúde da Secretaria Estadual de SC, com impacto nas respectivas equipes. Foram capacitados 63 profissionais de saúde de diferentes espaços do estado.

DESENVOLVIMENTO. Planejou-se a ação em três dias. 1º dia - Oficina com gestores de saúde e Avaliação da ação de extensão. 2º dia - Credenciamento. Apresentação da UFRGS, UFPR, UFSC, IFRS e demais participantes; Mesa de Abertura: A Política Nacional de Saúde Integral LGBT - importância, conceitos e implementação. Discussão sobre notificação de violência nos sistemas de informação. Debates. Grupos Focais de trabalho e discussão centradas em metodologias ativas. Avaliação da ação. 3º dia - Reunião entre a equipe promotora da ação e pessoal do Ministério da Saúde. Avaliação final da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A ação desenvolvida em Santa Catarina mostrou-se relevante bem como a participação do Ministério da Saúde que supervisiona sua execução na região sul. O encontro apontou para a necessidade de eventos mais ampliados ou repetição da atividade em localidades do interior do estado.

43. GENÉTICA NA PEDIATRIA: aplicações para enfermagem [41805]

CARGA HORÁRIA Total: 65h.

COORDENADORA: Alessandra Vaccari.

INTEGRANTES: Silvani Herber e Lília Farret Refosco.

INTRODUÇÃO. O avanço da medicina trouxe melhorias no diagnóstico e tratamento de pessoas com doenças genéticas aumentando suas sobrevidas. As principais manifestações clínicas das doenças genéticas surgem durante a infância e a enfermagem se vê envolvida na qualificação da assistência a estas crianças do reconhecimento de sintomas aos tratamentos realizados. Esta ação de extensão propôs-se à realização de curso para informar sobre a rede de atendimento e de protocolos do Ministério da Saúde relacionados especificamente a esta população. Os assuntos foram abordados por enfermeira com formação específica na área e focados na atuação do profissional enfermeiro. Houve nove participantes distribuídos em duas turmas do curso. O público alvo foi de enfermeiros e acadêmicos de graduação em enfermagem da região metropolitana de Porto Alegre que já cursaram a disciplina de saúde da criança.

PALAVRAS-CHAVES: Genética. Enfermagem pediátrica.

OBJETIVO. Capacitar enfermeiros e acadêmicos de graduação em enfermagem para reconhecimento e assistência de crianças com doenças genéticas.

DESENVOLVIMENTO. Curso presencial, de 20 horas cada uma das duas turmas programadas: uma pela manhã e outra no período da tarde. Os assuntos abordados foram: Introdução à genética na enfermagem; Erros Inatos do metabolismo e Teste do Pezinho; Doença da urina do Xarope do Bordo; Microcefalia; Principais síndrome genéticas; Rede de apoio e atendimento aos pacientes pediátricos com distúrbios genéticos e Protocolos do Ministérios da Saúde sobre alguns distúrbios genéticos.

METODOLOGIA e DESENVOLVIMENTO. Durante as aulas foram realizadas práticas com discussão de casos clínicos e uma simulação realística no Laboratório de Práticas em Enfermagem (LAPENF) da Escola de Enfermagem/UFRGS. Além de aulas teóricas dialogadas os participantes puderam acompanhar duas atividades práticas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a saber: acompanhamento de infusões em crianças com mucopolissacaridoses e acompanhamento de consultas de crianças em ambulatório de Erros Inatos do Metabolismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Na avaliação do curso foram obtidos os seguintes resultados: O curso atendeu às suas expectativas? 100% sim; O curso cumpriu com os objetivos propostos? 100% sim; Como foi a clareza da comunicação da ministrante? 100% consideraram ótimo; Qual a sua avaliação quanto a infraestrutura da Escola de Enfermagem. 66,7% consideraram ótimo e 33,33% bom; Qual a sua avaliação quanto ao conteúdo programático do curso? 66,7% consideraram ótimo e 33,33% bom; Você indica a realização desse curso para um colega/amigo? 100% sim; O que você mais gostou do curso? A simulação realística e a visita ao ambulatório nos proporcionaram melhor compreensão dos aprendizados; Você acredita que esse curso deva ter novas edições? 100% sim. E Você tem alguma sugestão quanto ao formato do curso? Não, manter o atual.

44. GENTILEZA FAZ BEM À SAÚDE - 2019 [39258]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h.

COORDENADOR. Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Daiani Dutra, Eliza Da Costa Guandet, Juliane Martins Martins, Lara Yelena Werner Yamaguchi, Luciana Márcia Machado, Luciana Silveira Egres, Norma Berenice Almeida da Silva Barros, Rafael Henrique Flores Ribeiro, Yoissell Lopez Bestard.

INTRODUÇÃO. O levantamento de problemas por alunos do Curso de Saúde Coletiva no bairro Santana privilegiou a sensação de insegurança por parte dos habitantes. Em 2017 foram executadas três intervenções territoriais baseadas na gentileza de trocas e convivências. As percepções do grupo indicaram o preconceito com a população pobre e de rua por parte dos moradores de classe média do bairro como nó crítico. As ações conseguiram integrar diferentes habitantes que experienciaram trocas de saberes e convívios aproximados no espaço de uma praça do território nas quais a expectativa de dissolução de preconceitos se verificou no próprio desejo de que o evento se repetisse. Baseados em princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde e percebendo que a Escola de Enfermagem da UFRGS faz parte desse território, a presente ação de extensão visou dar seguimento à experimentação do potencial da promoção em saúde entendida como valorização da vida em coletividade e geração de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES. Promoção da saúde. Educação em Saúde.

OBJETIVOS. Produzir duas ações de promoção e educação em saúde baseadas nas noções de Dádiva e Gentileza de Marcel Mauss, com o objetivo de gerar encontros entre acadêmicos e aqueles que habitam o território do bairro Santana/Porto Alegre-RS, de modo a ressignificar percepções do lugar, do convívio e dos modos de levar a vida. Sensibilizar acadêmicos para a escuta, o olhar e o cuidado com o outro.

DESENVOLVIMENTO. Fev./mar. de 2019: planejamento das atividades e divulgação da repetição do evento intitulado Gentileza faz bem à saúde, na Praça João Paulo I, bairro Santana. Produção de cartazes e uso de página no *Facebook* para divulgação. A 1ª data da intervenção foi no dia 16 de março com atividades de integração: Piquenique solidário, Promoção de Práticas Integrativas Complementares, Exercícios lúdicos, Lazerania, Intervenções artísticas, Feira de dádivas (doação de objetos como roupas, utensílios e brinquedos); Abraços Grátis. Avaliação do evento com os participantes e retomada da organização de uma segunda data de intervenção em maio com enfoque na população de rua. Nova avaliação do processo e planejamento de duas novas datas no 2º semestre de 2019, totalizando quatro intervenções de 5h cada.

RESULTADOS. O público alvo foi de alunos do curso de graduação em Saúde Coletiva, Enfermagem e demais interessados. Foi criado um grupo de estudos sobre a dádiva e a gentileza para produção de artigo científico. Todos os alunos envolvidos demonstraram atitude pró-ativa e adequada no contato com o território e a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. As ações executadas atingiram seus objetivos de integração comunitária por meio da tecnologia da dádiva e da gentileza e de formação crítica do aluno/executor e planejador da ação em promoção de saúde no território.

45. II FÓRUM DE DISCUSSÃO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM NA ÁREA MATERNO-INFANTIL [39433]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 10h.

COORDENADORA: Helga Geremias Gouveia.

INTEGRANTES: Adriane Machado dos Anjos, Marcia Simone de Araújo Machado, Paola Melo Campos, Thomaz Abramsson Gonçalves, Vitoria Sandri Pedroni, Bruna Euzebio Klein, Gabriela dos Santos Ramirez, Maxuel Cruz dos Santos, Rebecca Rodrigues Lopes.

INTRODUÇÃO: A apresentação e discussão dos resultados de pesquisas desenvolvidas mostra aos profissionais de saúde de maneira objetiva o panorama de atendimento prestado na maternidade e, além disso, permite a divulgação das pesquisas produzidas no serviço. Os achados das pesquisas possibilitam reflexões dos profissionais quanto a qualidade do cuidado prestada gerando possibilidades de qualificação da prática assistencial.

PALAVRAS-CHAVES: Pesquisa. Saúde. Materno.

OBJETIVO: Apresentar aos profissionais de saúde da maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre os resultados das pesquisas desenvolvidas no Serviço de Enfermagem Materno-Infantil.

DESENVOLVIMENTO: A atividade foi desenvolvida no Serviço de Enfermagem Materno-Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. teve as seguintes etapas de desenvolvimento: determinação das datas de apresentação das pesquisas; determinação das pesquisas a serem apresentadas; convite aos profissionais; apresentação e discussão das pesquisas aos profissionais de saúde da maternidade; e encerramento da atividade.

RESULTADOS: foram realizados dois encontros, com a participação de 25 profissionais de saúde e acadêmicos. A discussão dos resultados de pesquisas na maternidade possibilitou pensar estratégias para qualificação da atenção. Houve boa participação dos participantes e proposição de ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A apresentação dos achados das pesquisas realizadas no serviço possibilitou a reflexão dos profissionais e a qualificação da atenção.

46. II SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL [40259]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 70h.

COORDENADORA: Christine Wetzel.

INTEGRANTES: Agnes Olschowsky, Cintia Nasi, Egle Rejane Kohlrausch, Marcio Wagner Camatta, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Alessandra Mendes Calixto, Cristiane Kenes Nunes, Fabiane Machado Pavani, Fabrício Soares Braga, Felipe Adonai Pires Soares, Juliana Gorziza Madruga, Larissa Gomes de Mattos, Leticia Passos Pereira, Luiza Bohnen Souza, Maria Eduarda de Lima Torres, Mariane da Silva Xavier Botega, Natália Tuerlinckx Deiques.

INTRODUÇÃO. O evento proposto foi ao encontro do papel social da universidade, ao propiciar espaços democráticos que favoreçam e fortaleçam as transformações da relação da sociedade com o fenômeno da loucura no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do Movimento de Luta Antimanicomial. Ocorreu na Escola de Enfermagem, tendo como eixos de debate temas relacionados à Semana de Luta Antimanicomial brasileira. O público alvo foi de servidores da universidade, acadêmicos e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE. Saúde mental. Enfermagem.

OBJETIVO. Promover espaços de debate e compartilhamento de saberes e práticas em saúde mental.

DESENVOLVIMENTO. Foram realizadas atividades interativas relacionadas à temática do evento, em parceria com dispositivos institucionais do Município, para o compartilhamento de suas experiências com os participantes do evento. As atividades ocorreram nos dias que circundaram o dia 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, e foram compostas por uma exposição de fotos e pela construção de um varal de criatividade interativo que possibilitou a anexação de frases/ideias/relatos sobre saúde mental por quem circulou no pátio da Escola de Enfermagem a durante toda a semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Destaca-se a execução de um varal interativo, construído ao longo de toda semana, com a participação de alunos da graduação, pós-graduação, servidores e demais pessoas que circularam na Escola de Enfermagem; a realização de exposições de imagens relacionadas aos modelos de atenção à saúde mental e exposição e comercialização de trabalhos de usuários de uma oficina de geração de renda do município; e a participação dos integrantes do grupo teatral em roda de conversa em que se discutiu a integração da arte com a saúde mental.

47. III MOSTRA DE EXTENSÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM [40814]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 20h.

COORDENADORA: Ivana de Souza Karl.

INTEGRANTES: Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Carlos Andre Aita Schmitz, Eliane Norma Wagner Mendes, Elizeth Paz da Silva Heldt.

INTRODUÇÃO. Em 2018 resgatou-se a Mostra de Extensão da Escola de Enfermagem da UFRGS - EENFUFGRS, evento no qual docentes e discentes têm a oportunidade de mostrar para comunidade interna e externa suas atividades de extensão junto a sociedade. A Mostra busca evidenciar as características de cada extensão oferecida, incluindo atividades de ensino e pesquisa na forma de extensão. O Programa "III Mostra de Extensão da Escola de Enfermagem" procura levar os efeitos das ações oferecidas à sociedade que as acolhe e acolher a comunidade naquilo que a Escola de Enfermagem tem a oferecer, sempre em data próxima às comemorações de fundação da instituição que, em 2019, completa 69 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Extensão. Comunidade.

OBJETIVOS. Integrar os departamentos e demais setores da EENFUFGRS com a comunidade interna e externa, apresentando-lhes atividades de extensão realizadas pelos docentes e discentes EENFUFGRS nos espaços disponíveis de sua estrutura. Divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na EENFUFGRS;. Despertar nos discentes as potencialidades das ações de extensão ao aproximar a EENFUFGRS da comunidade.

DESENVOLVIMENTO. A "III Mostra de Extensão da Escola de Enfermagem" foi pensada a partir de atividades propostas e executadas pelos diferentes departamentos e setores da EENFUFGRS, junto às comemorações do aniversário da instituição. A ação foi desenvolvida no dia 05 de dezembro, das 8h às 21h, nos diferentes espaços da Escola. A Comissão de Extensão da EENF respondeu pela organização geral do evento, articulando a parceria com departamentos e setores para a formação de comissão organizadora, inscrição nas atividades, divulgação das atividades e recepção dos visitantes. Houve 34 participantes cadastrados entre integrantes da UFRGS e comunidade. Houve, também visitantes não cadastrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O evento foi avaliado como excelente e as plateias requereram aumento do tempo para apresentação das ações. Foram sorteadas oito atividades para apresentação no período disponível. O anfiteatro da EENFUFGRS, que consta de 250 cadeiras, lotou com a participação da comunidade interna e externa à UFRGS.

48. IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA DE USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE SANTA CECÍLIA/HCPA - 2019 [39852]

CARGA HORÁRIA: 65h.

COORDENADORA: Deise Lisboa Riquinho.

INTEGRANTES: Idiane Rosset, Margery Bohrer Zanetello, Amanda Henz Cappelli, Andrea Cristina Kleinpaul Vicentini, Berenice da Silva, Bruna Mengato Dias, Bruna Noschang De Brum, Bruna Santos Fidélis, Camila Camargo Oleques, Christofer da Silva Christofoli, Cristiano Degasperi, Daniel Costi Simoes, Daniela Trintinaia Brito, Daniele Camila Maltauro, Fernanda Peixoto Cordova, Georgia Tupi Caldas Pulz, Greta Sasso, Juana Vieira Soares, Juliana Langendorf da Costa Vieira, Karen Pires Antunes, Karine Pazzini Carvalho, Laura Conte Camargo, Laura Maria Soja Santos, Luciane Mota Cardoso, Marco Aurélio Santana Batista Fleuri, Nicolle Romani Serau, Pâmela Menzel, Paula Cristina da Costa, Paula de Aguiar Barcellos, Rafael Rambo, Renata Bohn, Sandro Luis de Oliveira Coelho, Thiago Almirante Cunha.

INTRODUÇÃO. A vacinação contra Influenza e H1N1 ocorreu no Brasil entre 15 de abril a 15 de junho de 2019. A população alvo foi de idosos, gestantes, crianças de seis meses a cinco anos, trabalhadores da saúde, professores, população indígena e portadores de comorbidades. A campanha representa importante demanda para os serviços de Atenção Básica em Saúde por contemplar grande parcela da população. A ação necessita do apoio de pessoal treinado que, para esta ação, contou-se com 48 alunos dos cursos de medicina e enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: Imunização. Saúde Pública

OBJETIVO. Vacinar a população-alvo contra influenza em usuários da Unidade de Saúde Santa Cecília localizada em área contígua ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Proporcionar aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades extracurriculares relativas à imunização contra influenza em usuários da Unidade de Saúde Santa Cecília/HCPA.

DESENVOLVIMENTO. O projeto de extensão ocorreu no período da campanha de vacinação contra influenza, onde alunos de graduação em enfermagem e medicina participaram de forma ativa, desempenhando as seguintes atividades: participação no treinamento dos alunos pelos professores; organização da logística (cronograma, escala de pessoal, local e material necessário); aspiração das vacinas contra influenza; administração da referida vacina na população alvo; orientação aos usuários sobre os efeitos adversos e modo de prevenção; registro na caderneta de vacinação e no controle diário de imunizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os objetivos foram plenamente alcançados. Houve 48 estudantes inscritos sendo que 39 foram capacitados e destes, 32 participaram da campanha de vacinação. Foram vacinadas 39 mil pessoas.

49. LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - LAENF/UFRGS [39365]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 584h.

COORDENADORA: Daiane Dal Pai.

INTEGRANTES: Graziella Badin Aliti, Juliana Petri Tavares, Adriane Letícia Friedrich, Aldo Beck Júnior, Cleiton Anderson dos Santos Salvador, Duane Mocellin, Fabiana Reis Ninov, Filipe Rodrigues do Nascimento, Gabriela Dalenogare, Mariá Barbalho Nardi, Marlise Madruga Marques, Monise Ferreira Jacques, Paola Melo Campos, Tamara Beatriz dos Santos Guedes, Ágatha Picetti Gonçalves da Silva, Barbara Potzik, Catarina Lindenberg, Christofer da Silva Christofoli, Fernando Santana Fraga, Franciela Delazeri Carlotto, Gabriela Guimarães Andrade, Larissa Fonseca Ampos, Laura Sales Ferraz, Rafaela Garbini Casarin, Rafaela Ornel dos Santos, Raquel Dalla Lana da Silva, Thayná de Almeida.

INTRODUÇÃO. A Liga Acadêmica de Enfermagem - LAEnf/UFRGS - é um projeto que objetiva promover espaços de discussão e reflexão sobre temas técnico-científicos na comunidade acadêmica e atividades com a comunidade. A LAEnf/UFRGS vem sendo desenvolvida há três anos por meio de encontros abertos ao público interno e externo à UFRGS com foco em questões que permeiam o exercício da enfermagem. Nos anos de 2016, 2017 e 2018 a LAEnf/UFRGS reuniu, respectivamente, 217, 231 e 414 participantes. Em 2018 a LAEnf elaborou um capítulo do livro lançado pela editora da UFRGS relatando sua experiência como primeira liga acadêmica não médica no estado do RS. No mesmo ano foram desenvolvidas atividades de sensibilização sobre doação de sangue junto à comunidade externa, o que resultou em relato premiado no Salão de Extensão da UFRGS.

PALAVRAS-CHAVES. Educação em Saúde. Formação em Saúde

OBJETIVOS. Promover espaços de integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade para troca de experiências e conhecimentos técnicos-científicos. Desenvolver atividades de sensibilização e divulgação de conhecimentos sobre doação de sangue junto à comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO. As atividades da LAEnf/UFRGS se caracterizam por encontros de planejamento e encontros de execução. Nos primeiros, de caráter exclusivo à equipe coordenadora, são realizadas reuniões regulares, planejamento e organização das ações a serem desenvolvidas. Os encontros de execução são abertos à comunidade na forma de palestras, oficinas, visitas técnicas e outras. Estes, possuem cronograma pré-definido e divulgação por e-mail e rede social a qual, atualmente, conta com mais de 5.000 seguidores. Os dois tipos de encontro aconteceram em horários extracurriculares e em espaços da própria universidade ou do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No que tange à comunidade, foram desenvolvidas ações junto a parques e eventos para sensibilização para doação de sangue, utilizando folder explicativo sobre a temática, em linguagem simples e ilustrativa.

RESULTADOS. Realizados oito encontros na modalidade de palestras, que contou com 136 participantes: 114 estudantes, oito profissionais de saúde, 11 convidados e três professores. As ações junto à comunidade somaram 3 atividades, com abordagem direta do público em parques e eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A doação de sangue foi temática escolhida para sensibilização da comunidade neste ano. As temáticas desenvolvidas com estudantes permearam as "vulnerabilidades em saúde". As avaliações realizadas a cada encontro incluíram aspectos como espaço, dinâmica e conteúdo ministrado e o resultado indicou 95,5% de satisfação entre os participantes.

50. NOÇÕES DE ATENDIMENTO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: teoria e simulação realística [41694]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 40h.

COORDENADORA: Débora Schimitt Porto.

INTEGRANTES: Alessandra Vaccari, Felipe Luiz Bertollo, Michelle Dornelles Santarem, Carmen Lucia de Oliveira Salerno, Ana Luiza Perez Olive Dias, Gabriela Figueiredo Farias, Jéssica Cavalheiro Machado.

INTRODUÇÃO. O atendimento pré-hospitalar representa o primeiro passo para uma assistência rápida e eficiente em emergências sendo vital para um desfecho favorável. O raciocínio clínico para tomada de decisão e habilidade para executar as intervenções prontamente são competências relevantes para o desenvolvimento de atividades do profissional em formação. A frágil abordagem destes tópicos nos currículos de graduação pode ser fortalecida em atividades de extensão. O público alvo foram acadêmicos de enfermagem da UFRGS que têm a 4ª etapa da graduação finalizada. Houve 15 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Urgência. Emergência.

OBJETIVOS. Proporcionar conhecimento teórico e prático em situações de atendimento de emergências no contexto pré-hospitalar. Reconhecer situações de urgências e emergências. Prestar o primeiro atendimento da forma adequada. Providenciar socorro e/ou transporte.

DESENVOLVIMENTO. O curso teve duração de 15h distribuídas em três encontros nos dias 29/11, 06/12 e 13/12. Contou com exposição teórica e prática sobre os temas conforme segue. 1º ENCONTRO: Conceitos de Urgência e Emergência; estabelecimento de prioridades; uso de EPIs; avaliação de cena e segurança do local; primeiro atendimento em situações clínicas diversas. 2º ENCONTRO: Primeiro atendimento em situações de traumatismos; identificação da parada cardiorrespiratória - PCR; reanimação cardiorrespiratória; proteção à vítima; solicitação de ajuda e acionamento da SAMU/Transporte. 3º ENCONTRO: Cenários de Simulação Realística. Após cada bloco teórico os alunos passaram por estações/cenários de simulação de prática de habilidades utilizando-se o método carrossel.

METODOLOGIA. Ensino baseado em simulação realística, por meio de cenários clínicos, replicando experiências da vida real o que favorece um ambiente participativo, interativo e seguro. Como recursos tecnológicos foram utilizados simuladores de pacientes (SimMan 3G Laerdal@ e Megacode Kid Laerdal@), manequins estáticos e pacientes estandardizados (atores), salas monitorizadas por câmera com transmissão simultânea, propiciando que todos observem e participem das práticas. Foi aplicado formulário pré-teste e pós-teste para verificar a evolução dos conhecimentos dos alunos e um questionário de satisfação dos alunos na atividade.

RESULTADOS. O curso foi avaliado como ótimo (81,8%) ou bom (18,2%). Houve sugestão de aumento da carga horária e o acréscimo de mais simulações realísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Foram disponibilizadas 20 vagas e foram selecionados 26 dos 45 alunos inscritos. Destes, 15 apresentaram 100% de frequência; os demais não atingiram os 75% de frequência exigidos para a obtenção do certificado.

51. O QUÊ AS PESSOAS DEVERIAM SABER SOBRE GESTAÇÃO, PARTO E NASCIMENTO [40053]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 64h.

COORDENADORA: Virgínia Leismann Moretto.

INTEGRANTES: Cecília Drebes Pedron, Fernanda Demutti Pimpão Martins, Jéssica Machado Teles, Júnia Aparecida Laia da Mata, Mariene Jaeger Riffel.

INTRODUÇÃO. Informações relativas à gestação, parto e nascimento são, muitas vezes, disseminadas de forma distorcida, gerando dúvidas e receios às mulheres e suas famílias. Este projeto visa possibilitar o fornecimento de subsídios científicos sobre gestação, parto e nascimento desmistificando questões relacionadas a estes temas. Os encontros versam sobre assuntos relacionados à gestação, parto e nascimento em eventos abertos à comunidade.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem Obstétrica. Gestação. Parto e Nascimento. Recém-nascidos. Mulheres.

OBJETIVOS. Promover encontros para discussão de assuntos relacionados à gestação, parto e nascimento em eventos abertos à comunidade. Conhecer a fisiologia da gestação, parto e nascimento. Conhecer práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS - na gestação, parto e nascimento. Discutir mitos e evidências sobre gestação, parto e nascimento. Auxiliar na construção de Planos de Parto individualizados.

DESENVOLVIMENTO. Ocorreram quatro encontros mensais na Escola de Enfermagem, abertos à comunidade e interessados nas temáticas. As atividades foram conduzidas por docentes do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil na forma de palestras e discussões sobre gestação, parto e nascimento. Os encontros ocorreram nas seguintes datas 21/05/2019, 18/06/2019, 23/07/2019 e 20/08/2019 com a duração de 3h cada. Os PRINCIPAIS assuntos das três reuniões subseqüentes foram fixados a cada encontro pelos próprios participantes (Plano de parto; aleitamento materno, práticas possíveis ou desejáveis durante o parto, cuidados com recém-nascido). Independentemente do foco principal, todas as dúvidas foram esclarecidas à medida de seu aparecimento.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os encontros ocorridos cumpriram os objetivos propostos e foram avaliados a cada dia pelos participantes de maneira plenamente satisfatória. Por imprevistos de agenda das organizadoras foram cumpridos quatro dos sete encontros planejados.

52. OFICINAS DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [39017]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 635h.

COORDENADORA: Maria Gabriela Curubeto Godoy.

INTEGRANTES: Roberto Henrique Amorim de Medeiros, Alex Sandro Freitas da Silva, Alexandre Flores da Rocha, Darcy Gulart Vieira, Jorge Tadeu Teixeira Senna, José Luis Straubichen, Rodrigo do Nascimento Antunes, Vanderléia Laodete Pulga Daron, Vera Lúcia de Azevedo Dantas, Adham Magno da Costa Braga, Ana Caroline de David, Ana Paula Parodi Eberhardt, Andre Luis Ferraz Schulz, Augusto Meyer Borstmann, Bianca Gomes Correa, Bruno Dantas de Lima Fraga, Cristina Gattino Estima, Fernanda Évelyn Ferreira, Gabriela Zuchetto, Gabrielle de Souza Netto, Haylla Travassos Caires, Henrique Pasqual Santos, Jesse Rodriguez Cardoso, Júlia Bujes Silva, Juliano Figueira da Silva, Ketelin Abbady Morais da Silva, Mayura Antunes de Matos, Mikaelli Alessandra Wozniak Soares, Natanielle Almada Tomasi Antunes, Pâmela Cassiele da Luz Bratz, Patrícia Gonçalves Pereira, Rebecca Vidal dos Santos, Robson Reinoso Machado, Suzane Rodrigues Cardoso, Tainá Medeiros Pires.

INTRODUÇÃO. A realização de atividades de promoção e educação em saúde são mais efetivas quando envolvem a população-alvo para as quais estão dirigidas. Esta ação pressupõe estimular o protagonismo da População em Situação de Rua (PSR), visibilizando-a pela sua potência. As oficinas contaram comicineiros oriundos da PSR e estudantes de áreas das artes da UFRGS.

PALAVRAS-CHAVES. Promoção da saúde. População em Situação de Rua. Educação em Saúde. Oficinas. Arte.

OBJETIVO. Realizar ações de promoção e educação em saúde junto à PSR, envolvendo-os enquanto protagonistas do processo. Sensibilizar a PSR para o cuidado em saúde. Envolver PSR no protagonismo de seu cuidado em saúde. Sensibilizar os serviços de saúde para o cuidado da PSR.

DESENVOLVIMENTO. As oficinas ocorreram em espaços públicos que agregam PSR e serviços de saúde que atendem essa população. A duração das mesmas foi de cerca de 3h, com participação média de cerca de 25 a 50 pessoas em cada oficina. As atividades foram coordenadas poricineiros selecionados, que dominam diversas linguagens artístico-expressivas, oriundos da PSR e de cursos de artes da UFRGS.

RESULTADOS. Foram realizadas 25 oficinas que foram registradas em fotos e/ou vídeos, com a participação de 750 pessoas. Algumas pessoas participaram em mais de uma oficina, totalizando 814 assinaturas nas listas de frequência. Criaram-se cinco propostas de oficina exitosas com a PSR: 1. Bloco de carnaval do CAPS (Carnaval, Alegria e Promoção da Saúde) que compuseram cinco sambas: Samba do C.A.P.S., Paródia do Crack (Bate-Lata Banda Beijo), Tuberculose tem cura, Xô Mosquito, Sexo Seguro. 2. Teatro da tuberculose. 3. Oficina de cuidados de si. 4. Oficina de grafite. 5. Capoeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A mescla entre trabalho, arte e saúde possibilitou visibilizar a PSR em sua potência, incluindoicineiros da PSR e estudantes da UFRGS. Houve articulação e parceria com equipes do SUS, do SUAS e comunidades dos territórios, o que favoreceu a integração da PSR. As oficinas possibilitaram a interação e estímulo à

promoção da saúde de forma lúdica, artística e afetiva, sensibilizando serviços de saúde, serviço social e comunidade, favorecendo a integração da PSR, a redução do estigma e preconceito, e a realização de abordagens educativas sobre saúde. Diversos participantes da PSR sugeriram a continuidade de ações desse tipo de forma regular.

53. ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS E FAMILIARES NA SALA DE ESPERA: acolhe emergência - 2ª ed. [39715]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 691h.

COORDENADORA: Maria Luiza Paz Machado.

INTEGRANTES: Letícia Becker Vieira, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Morgana Pescador de Camargo, Valmir Machado de Almeida, Aline Rodrigues da Silva, Juliana Langendorf da Costa Vieira.

INTRODUÇÃO. O acolhimento é um processo contínuo que permeia todos os momentos da atenção à saúde. A sala de espera do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS - HCPA - é a porta de entrada à rede de atenção hospitalar. Este espaço é estratégico para a relação humanizada entre profissionais da saúde, usuários, familiares e estudantes para promoção da saúde e orientações/esclarecimentos de usuários e familiares acerca do funcionamento da rede de saúde. As práticas humanizadoras têm a função de agregar valores éticos, respeito e solidariedade considerando as circunstâncias sociais, étnicas, educacionais e psíquicas que envolvem o indivíduo. O Público alvo desta ação foram usuários e familiares atendidos no setor do Acolhimento e Classificação de Risco do Serviço de Emergência do HCPA/RS.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem em Emergência. Educação. Saúde. Acolhimento.

OBJETIVO. Promover ações de educação em saúde na sala de espera do Acolhimento e Classificação de Risco do Serviço de Emergência do HCPA/RS.

DESENVOLVIMENTO. Promoção de momentos educativos nas salas de espera do Serviço de Emergência do HCPA. Os temas abordados foram: horários de atendimento, direitos e deveres, lotação da Emergência, busca de serviços na rede de atenção à saúde de acordo com necessidades dos usuários, vacinações, classificação de risco e triagem. Os estudantes do curso de graduação em Enfermagem foram capacitados previamente para atuarem como promotores de educação em saúde. Foram realizadas reuniões mensais entre as docentes e bolsista para avaliação das atividades desenvolvidas e alinhamento das orientações aos pacientes e familiares.

RESULTADOS. No período de maio a setembro de 2019 foram acolhidos 327 usuários e familiares. Três estudantes de enfermagem participaram desta ação de extensão. Foi possível desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa, postura acolhedora e humanizada. Como resultado adicional houve capacitação sobre temas pertinentes ao Serviço como eletrocardiograma, rotinas da unidade de Acolhimento com Classificação de Risco, Redes de Atenção à Saúde, observação da Classificação de Risco e do processo de trabalho da enfermagem, desenvolvimento da escuta ativa, da confiança e de habilidades nas relações entre usuário e instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A equipe de Enfermagem que atua no Acolhimento e Classificação de Risco avaliou as orientações aos usuários e pacientes pelos acadêmicos como pertinentes às atividades realizadas pela Equipe de Enfermagem e recomendou a reoferta desta ação no Serviço.

54. POÉTICAS EM SAÚDE COLETIVA [41563]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 66h.

COORDENADORA. Marilise Oliveira Mesquita.

INTEGRANTES: Edeval Eduardo de Souza da Silva, Maiara Carolina da Silva, Maria Vitória Dias Hinrichen, Michele Rohde Duarte, Rodrigo de Medeiros Burgos.

INRODUÇÃO. O desenvolvimento socioemocional tem sido considerado importante nas relações humanas de cura. Acredita-se que a ação poética, que vise o despertar de habilidades através das Práticas Integrativas em Saúde - PICS - pode favorecer protagonismos multiplicadores destes saberes. Esta ação possibilitou o encontro dos participantes com as PICS de maneira poética, acolhedora e em ambiente acadêmico. Foram abordados aspectos da educação dos sentidos ou educação sócio emocional pelo caminho do autoconhecimento promovendo saúde e autocuidado.

PALAVRAS-CHAVES. Desenvolvimento humano. Educação em saúde. Saúde coletiva.

OBJETIVOS. Desenvolver habilidades em PICS para capacitação de multiplicadores nos territórios enquanto agentes de cuidado e gestão de coletivos. Desenvolver conhecimentos sobre PICS por meio da leitura de obras de referência sobre o assunto. Promover oficinas de autocuidado e educação socioemocional. Estimular a criação de portfólios e mídias em PICS. Desenvolver oficinas para educação dos sentidos. Incentivar a criação de coletivos em PICS. Estimular o desenvolvimento de habilidades de gestão de redes de economia solidária.

DESENVOLVIMENTO. A ação de extensão foi desenvolvida em dez encontros distribuídos em três módulos. Conhecimentos apresentados: história das PICS no Sistema Único de Saúde, visão holística do corpo, estratégias de atuação socioemocional. Os conhecimentos não dissociaram teoria da prática sendo abordados por meio de oficinas educativas, criação de mídias e outros recursos pedagógicos. O público alvo foi de estudantes universitários, técnicos administrativos, agentes comunitários e integrantes de movimentos sociais. Houve 11 participantes cadastrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Foram alcançados os seguintes objetivos: desenvolvimento de noções básicas para a utilização de óleos essenciais, florais cromáticos de Minas e meditação. Fortalecimento de vínculos que abriram possibilidades para outras e novas oportunidades de convívio. Motivação para investimento no autocuidado e autoconhecimento. Estímulo à socialização de práticas integrativas em saúde nos diversos espaços de convívio. Produção de mídias sobre PICS e planejamento de oficinas de educação dos sentidos. Criação do coletivo “poéticas em saúde coletiva” para promoção e educação em saúde por meio das PICS.

55. POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO [40361]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 11h.

COORDENADOR: Dario Frederico Pasche.

INTEGRANTES: Jeferson Miola, José Mário D'Avila Neves, Marildo Menegat.

INTRODUÇÃO. O acelerado processo de ataque aos direitos sociais e de desmonte das políticas públicas de saúde e de educação em curso no Brasil e no mundo evidenciam que estamos em meio ao curso de uma mudança histórica. Esse cenário exige um profundo esforço de reflexão que permita entender seus determinantes e apontar linhas para a reconstrução dos laços de confiança e solidariedade que viabilizem políticas públicas necessárias para a recomposição do tecido social brasileiro esgarçado por profundas contradições.

PALAVRA-CHAVE. Políticas públicas.

OBJETIVO. Analisar o cenário de desmonte das políticas públicas de saúde, educação, assistência social a partir dos determinantes estratégicos da inserção do Brasil no contexto de crise sistêmica internacional. Apontar formas de resistência ao desmonte das políticas públicas, sobretudo as de saúde/SUS.

DESENVOLVIMENTO. Palestra seguida de debate público sobre as Políticas Públicas no Contexto Brasileiro Contemporâneo, no dia 30 de maio com a presença do Prof^o Dr. Marildo Menegat como palestrante, no anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS.

RESULTADOS. Houve 47 inscritos pelo site disponibilizado e outros 30 participantes se inscreveram no local. O Público foi diverso, composto por alunos da UFRGS, boa parte do Bacharelado em Saúde Coletiva, além de pessoas não vinculadas à universidade. A atividade transcorreu conforme a programação prevista. Prof. Marildo fez exposição em aproximadamente 60min, seguida de três rodadas de debate com o público. Ao final autografou livro de sua autoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A discussão proposta pelo professor Marildo Menegat relacionou-se à avaliação da crise pela qual passa o capitalismo contemporâneo. Segundo sua tese, o capital deve, necessariamente, destruir as forças produtivas para alcançar novas perspectivas de acumulação, o que produz uma crise sob bases mais complexas. Se até então, por meio de políticas públicas, era possível fazer o que ele denomina de gestão da barbárie, ou seja, lidar com efeitos da crise da reprodução do capital, no atual cenário essa estratégia não é mais viável. Assim, contingentes importantes de população simplesmente são descartáveis fazendo emergir um Estado Penal que, além de outorgar a morte enche e superlota as prisões. Lidar com essas forças impõe repensar estratégias de ação política que em alguma medida exige maior acuidade na análise da crise à superação do capitalismo como modelo econômico. Esta atividade foi incluída na agenda do Bacharelado do Curso de Saúde Coletiva de ampliação dos espaços de reflexão e análise crítica sobre a atual conjuntura e suas repercussões sobre as políticas públicas, sobretudo de saúde. Os debates decorrentes do tema foram vigorosos.

56. POR DENTRO DA SIMULAÇÃO: uma oportunidade de aprimoramento das competências profissionais em Saúde II [39220]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h.

COORDENADORA: Alessandra Vaccari.

INTEGRANTES: Carmen Lucia de Oliveira Salerno, Débora Schimitt Porto, Silvani Herber, Gabriela Figueiredo Farias, Jéssica Cavalheiro Machado.

INTRODUÇÃO. Atualmente as metodologias ativas, incluindo a simulação realística, são cada vez mais importantes no processo do ensino e da aprendizagem na área das ciências da saúde. Elas dão oportunidades para o aprimoramento de competências e habilidades aos alunos e profissionais. Assim, capacitar docentes e profissionais que trabalham na área do ensino e profissionais que atuam no ensino em serviço para utilização adequada de metodologias da simulação realística e/ou treino de habilidades, promove diferenciação nas práticas de ensino e de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES. Treinamento por simulação. Ciências da saúde. Ensino.

OBJETIVO. Capacitar docentes e profissionais da comunidade sobre a metodologia da simulação realística em ciências da saúde

DESENVOLVIMENTO. A atividade ocorreu durante dois dias e em quatro módulos independentes, com 5 horas em cada módulo, a saber: Módulo 1 - Noções Básicas sobre Simulação (história, conceitos e *guidelines*); Módulo 2 - Simulação de Baixa complexidade (treino de habilidades, como montar um roteiro); Módulo 3 - Simulação Realística (como montar um cenário e realizar o *debriefing*) e Módulo 4 - Maquiagem Cenográfica (como e quando fazer). O público alvo foi de docentes de graduação e de pós-graduação em ciências da saúde da Escola de Enfermagem da UFRGS, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e profissionais em ciências da saúde e enfermeiros do HCPA. Houve sete participantes cadastrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Acreditamos que a troca de experiências entre os profissionais neste curso foi importante para o crescimento da aplicação do método da simulação realística; que os aprendizados do curso puderam trazer melhorias para as metodologias de ensino utilizadas pelos enfermeiros e docentes tanto pela aplicação dos saberes para equipes de enfermagem assistenciais ou para a formação de acadêmicos de graduação. As avaliações dos participantes foi positiva e foi proposta sua reedição.

57. PREPARANDO ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE PARA GESTÃO DE DESASTRES E EMERGÊNCIAS [39276]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 540h.

COORDENADORA: Regina Rigatto Witt.

INTEGRANTES: Cristianne Maria Famer Rocha, Maria Alice Dias da Silva Lima, Marilise Oliveira Mesquita; Alexandre Barbosa de Oliveira, Andrea Gonçalves Bandeira, Elaine Silva Miranda, Mauro Kruter Kotlhar, Potiguara Paz, Robriane Prosdocimi Menegati, Sandra Mara Marin, Amanda Vek Krainovic Vitorino, Carla Daiane Silva Rodrigues, Cindy Klagenberg Silva, Laura Lucas da Silva, Márcio Haubert da Silva, Natália Silva Pires, Walnice Jung.

INTRODUÇÃO. Nas últimas décadas o número de desastres em várias partes do mundo vem aumentando consideravelmente em frequência, gravidade e intensidade. Desastres são eventos que acontecem sem aviso e acabam resultando em feridos, perda de vidas e danos à infraestrutura do local. Profissionais de saúde e estudantes requerem conhecimentos e compreensão de particularidades do planejamento, mitigação e das respostas ou atividades de recuperação em desastres.

PALAVRAS-CHAVES. Desastres. Educação. Educação Baseada em Competências.

OBJETIVOS. Desenvolver e testar um curso para formação de profissionais em gestão de desastres e emergências em saúde. Desenvolver módulos de ensino para uso no curso. Planejar experiências de aprendizagem com estudos de caso, simulações e dramatizações utilizando-se de recursos multimídia. Realizar levantamento das experiências de educação em desastres. Planejar, aplicar e avaliar as atividades educativas.

METODOLOGIAS. Módulos de ensino com exercícios de aplicação do conhecimento das circunstâncias características de eventos catastróficos e emergências em saúde pública; estudos de caso, simulações e dramatizações utilizando recursos multimídia (como cenários filmados) para simular eventos catastróficos potenciais e estudar as circunstâncias que envolveram eventos passados, organizar simulações de catástrofes de forma a prover avaliação e feedback direto, prover treinamento avançado para voluntários que desejem ser preparados para atuar na linha de frente após um evento catastrófico.

DESENVOLVIMENTO. O curso foi desenvolvido a partir da seleção de competências essenciais necessárias para a capacitação de profissionais de saúde para desastres e emergências em saúde. Foram aplicados os módulos produzidos aos 55 participantes (trabalhadores da Atenção Básica do Município de Porto Alegre/RS), utilizando-se a Plataforma Moodle, de agosto a dezembro de 2019, por membros do Grupo de Estudos de Atenção à Saúde em Desastres e Eventos de Massa e convidados.

RESULTADOS. Foram desenvolvidos e testados referenciais e modelos para a formação de profissionais para a participação na gestão de desastres e emergências em saúde, tendo como público-alvo profissionais de saúde da atenção básica de Porto Alegre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A estrutura do curso foi organizada de maneira que os integrantes do Grupo de Estudos em Atenção à Saúde em Desastres e Eventos de Massa possam, rapidamente, adaptar os conteúdos e materiais didáticos que foram oferecidos aos estudantes da área da saúde.

58. PROMOÇÃO EM SAÚDE, CULTURA E TERRITÓRIO: semana acadêmica da saúde coletiva - UFRGS [41736]

CARGA HORÁRIA: 25h.

COORDENADOR: Roberto Henrique Amorim de Medeiros.

INTEGRANTES: Aguiomar Prescinda Albino Ucueianga, Andree-Shelsea DakPogan, Darcy Gulart Vieira, Javier Tepada Merello, Mariana Marmontel, Xilena Rodrigues Oyola, Amanda Rodrigues Duarte, Ana Paula Parodi Eberhardt, Aryane Melo Rodrigues, Bianca Piacheski Bonfante, Brice Gaelfie N Gouaka Bouaha, Fernanda Catarina Kuhn Magalhães, Franklin Delano Roosevelt Silva Plácido Júnior, Juliana Gabriela Behrens Chaparro, Layne Martins Ferraz, Leonardo Santos da Costa, Mikaelli Alessandra Wozniak Soares, Rafael Francisco de Melo, Silvia Luciana da Cruz, Tayane de Lima Rocha, Thais do Amaral Marques, Victória Rodrigues Faustino.

INTRODUÇÃO. A promoção é o paradigma mais recente na história dos avanços conceituais e tecnológicos em saúde, desde a entrada da medicina nos hospitais em meados do séc. XVIII. Muitas vezes a promoção é confundida com prevenção ou com o ato de gestão intersetorial da saúde. Debater e refletir sobre práticas de cuidado em saúde articuladas com as dimensões culturais e territoriais, escapando da medicalização patrocinada pela racionalidade médica no campo hegemônico da saúde, auxilia os sanitaristas a: estender seus sentidos comuns acerca de práticas de saúde na direção da promoção em saúde; enfatiza o papel da promoção em saúde como prática potente no campo de trabalho e como oferta diferenciada de cuidado em saúde. Esta ação é voltada à comunidade acadêmica, promovida e organizado pelo centro acadêmico e Departamento de Saúde Coletiva da UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE. Promoção em saúde. Cultura. Saúde Coletiva.

OBJETIVOS. Discutir e debater a Saúde Coletiva sob o enfoque da Promoção em Saúde e suas articulações necessárias com a cultura e as territorialidades. Discutir sobre a saúde nas periferias das grandes cidades; refletir sobre o acesso à saúde para imigrantes; conhecer aspectos da saúde e do cuidado integral para população em situação de rua; reconhecer a Rede de serviços em saúde para população de território quilombola; discutir a Redução de danos no contexto da promoção em saúde e da cultura.

DESENVOLVIMENTO. A atividade se desenvolveu nos dias 21 a 25 de outubro na Escola de Enfermagem da UFRGS. Temas: **1.** Dia da Perifa: vivências de periferia na articulação com a arte e a produção de saúde. **2.** Imigração e Saúde: acesso e realidade de imigrantes e cuidado com a saúde. **3.** Saúde da População em Situação de Rua: práticas e formação para o cuidado integral. **4.** Saúde da População Quilombola: Por que a rede de saúde não é eficaz junto a território de quilombo? **5.** A questão da Redução de Danos como promoção em saúde.

RESULTADOS. O público alvo foi de acadêmicos do Curso de Saúde Coletiva e demais cursos da área da saúde, professores, administrativos e interessados externos à UFRGS. Houve 20 participantes cadastrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A baixa frequência foi relacionada à concomitância dos Salões de Iniciação Científica, Extensão e Educação da UFRGS. Salienta-se a participação dos debatedores: Aguiomar Prescinda Albino Ucueianga, promotora cultural da periferia;

Andree-Shelsea Dakpogan, aluna imigrante bolsista da UFRGS e professora de francês; Darcy Gulart Vieira, integrante do Movimento da População de Rua, participante do Conselho Municipal de Saúde e Agente de Saúde da População de Rua pela UFRGS; Javier Tepada Merello Bolsista da OEA no Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva na UFRGS; Mariana Marmontel, artista, slammaster do SLAM RS (batalha de poesia na rua), curadora oficial da Batalha do Olimpo, que em 2020 será atração no Planeta Atlântida/RBS; Xilena Rodrigues Oyola, aluna imigrante oriunda da África, moradora da casa do estudante da UFRGS.

59. REMODELAGEM DO SITE DA ESCOLA DE ENFERMAGEM II [37037]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h.

COORDENADORA: Claudia Regina Parzianello.

INTEGRANTES: Berenice Soleti, Maurício Ribeiro Paulini, Rosa Luiza Schwambach Moizes.

INTRODUÇÃO. Com a remodelagem do *site* da Escola de Enfermagem da UFRGS buscou-se qualificar este importante veículo de comunicação de e para a integração entre a academia e a sociedade. Com esta ação visou-se possibilitar a divulgação do conhecimento e das ações de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Enfermagem no âmbito interno e externo da UFRGS de modo eficaz e ágil.

PALAVRAS-CHAVES. *Site*. Informação.

OBJETIVOS. Divulgar as atividades realizadas pelos docentes, técnico-administrativos e alunos da Escola de Enfermagem da UFRGS, promovendo os cursos de Enfermagem e de Saúde Coletiva em nível nacional e internacional.

DESENVOLVIMENTO. Etapas da ação: no **planejamento** realizou-se o levantamento das necessidades da instituição e do público alvo para criação do site em reuniões periódicas com os setores que compõem a Escola de Enfermagem. Para o **desenvolvimento**, ocorreram encontros quinzenais com a participação da equipe de desenvolvimento, objetivando a aprovação do site na unidade, avaliação final e encaminhamento do relatório final.

AVALIAÇÃO FINAL. Foram atingidos os objetivos gerais propostos na atividade. Os questionários de satisfação não foram encaminhados pois esta fase do projeto se encontra em construção. (O lançamento do site oficial foi adiado para 2020).

60. SAÚDE ESCOLAR 2019 [39178]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 524h.

COORDENADORA. Silvana Maria Zarth.

INTEGRANTES: Andre Felipe Cadernal, Nicolle Romani Serau.

INTRODUÇÃO. O convívio com crianças escolares e adolescentes, familiares e professores facilita o desenvolvimento de parcerias e atividades que promovam qualidade na saúde e a prevenção de doenças além de oportunidades de qualificação do ensino para acadêmicos de Enfermagem. Existem enfermidades que podem ser detectadas por profissionais da saúde por meio de consultas de enfermagem, observações, entrevistas e testes de triagens. Esta ação se relaciona ao desenvolvimento de atividades assistenciais e de educação para saúde junto à comunidade escolar da Escola Estadual Emilio Kemp.

PALAVRAS-CHAVES. Criança. Adolescente. Promoção da saúde.

OBJETIVOS. Proporcionar aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de realizar ações de assistência e de educação para a saúde na comunidade escolar. Realizar oficinas e rodas de conversa sobre temáticas relevantes para manutenção, promoção e recuperação da saúde das crianças, adolescentes e suas famílias. Realizar parcerias com a rede de Atenção Básica para acompanhamento, encaminhamento e promoção da saúde de alunos. Capacitação de professores em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida.

DESENVOLVIMENTO. Revisão de conteúdos teóricos sobre características físicas e emocionais da criança e do adolescente em diversas etapas do crescimento e desenvolvimento, relacionando-os aos aspectos que interfiram na saúde do escolar. Foram realizadas consultas de enfermagem para avaliação das crianças e adolescentes, pré-triagem auditiva e postural; pré-triagem de Snellen com todos os alunos; encaminhamentos de alunos com diminuição da acuidade visual para consulta com oftalmologistas e obtenção de óculos. Foram realizadas entrevistas e orientações para familiares ou responsáveis direcionadas à saúde do escolar. Foram propostas ações objetivando a prevenção, promoção e recuperação da saúde do escolar; realização de oficinas com escolares e suas famílias, bem como com os professores atendendo os objetivos do Programa de Prevenção nas Escolas do Ministério da Educação e Saúde.

RESULTADOS. O público alvo foi de escolares, professores e familiares. Participaram 180 escolares, 20 famílias e 15 professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. As ações realizadas contribuíram para promoção da saúde da comunidade escolar e pela responsabilização de ações positivas de cada sujeito envolvido nas atividades gerando transformações saudáveis.

61. SEMANA DA ENFERMAGEM DA UFRGS 2019: encontro dos Técnicos Administrativos em Educação da Escola de Enfermagem da UFRGS [40263]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 17h.

COORDENADORA: Geana Silva dos Santos.

INTEGRANTES: Carmen Lucia de Oliveira Salerno, Débora Schimitt Porto, Pâmela Menzel.

INTRODUÇÃO. A UFRGS possui 2.553 servidores técnicos administrativos e apenas 32 destes ocupam os cargos relacionados à enfermagem, correspondendo a 1,2% do quadro de servidores ativos na instituição. Esta ação foi ao encontro das comemorações da Semana de Enfermagem - 2019 – da Escola de Enfermagem da UFRGS e justificou-se plenamente pela visibilidade dada ao trabalho de enfermeiros, técnicos e auxiliares desta universidade por meio do espaço de fala para troca de experiências destes técnicos. Nesta ação percebeu-se o fortalecimento da categoria enquanto profissionais atuantes em instituições de ensino, com visões eventualmente diferentes das enfocadas em instituições assistenciais que é o enfoque do Curso de Enfermagem. Neste primeiro encontro dos Técnicos Administrativos em Educação - TAEs - da enfermagem da UFRGS a finalidade foi fortalecer o grupo, trocar experiências e debater assuntos pertinentes à atuação da enfermagem no serviço público. Houve 14 participantes cadastrados. O Público alvo foi de auxiliares, técnicos, instrumentador cirúrgico e enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVES. Enfermagem. Reflexões.

OBJETIVO. Debater assuntos pertinentes à atuação da enfermagem na UFRGS. Fortalecer o grupo de trabalho da enfermagem. Trocar experiências pertinentes ao trabalho na universidade.

DESENVOLVIMENTO. Evento realizado em 16 de maio, das 13h às 17h, na Escola de Enfermagem da UFRGS – EENFUFGRS onde foram abordados tópicos conforme segue: apresentação do evento e boas-vindas aos participantes; Troca de Experiências; Passado e Futuro na carreira de Enfermagem; Tópicos sobre aposentadoria especial.

RESULTADOS. O resultado da pesquisa de opinião foi: As ministrantes demonstraram o grau de conhecimento necessário para abordar os conteúdos desenvolvidos - 100% concordaram; Os assuntos foram abordados com clareza - 100% concordaram; A carga horária foi adequada para os temas abordados - 72% concordaram em parte; As temáticas atenderam as expectativas dos participantes - 90% concordam; As temáticas abordadas foram relacionadas com a realidade de trabalho da Universidade - 100% concordaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Esse foi o primeiro Encontro de TAEs da área da enfermagem, da UFRGS. A categoria foi representada por 15 dos 32 servidores em cargos relacionados à enfermagem. A ação contribuiu para a campanha mundial de fortalecimento da Enfermagem "Nursing Now", promovida pela Organização Mundial de Saúde e pelo Conselho Internacional de Enfermeiros que buscam chamar a atenção para a valorização dos profissionais de enfermagem. A ação alcançou os objetivos de debater assuntos pertinentes à atuação da enfermagem na UFRGS, fortalecer o grupo de trabalho e trocar experiências pertinentes à contribuição dos servidores de enfermagem na universidade.

62. OS 30 ANOS DA REFORMA SANITÁRIA: como anda a saúde da nossa democracia? [40862]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 50h.

COORDENADOR: Frederico Viana Machado.

INTEGRANTES: Daniel Canavese de Oliveira, Luciana Barcellos Teixeira, Marcelo Kunrath Silva, Ana Carolina Rodrigues de Jesus, Carlos Alexandre Rasch, Emanuelle Maia de Souza, Leocir Muller Ribeiro, Lucas de Lima Barbosa, Maria Aparecida Cardoso Dassi, Mariana Cardoso Prette, Mariana Medeiros Favacho Monteiro, Patricia Talita Rodrigues Sudre, Pedro Ignacio Moraes Pinto, Richer Rodrigues Ribeiro, Shayze Da Rosa Souto, Taís Lopes Pereira.

INTRODUÇÃO. Há mais de 30 anos a Reforma Sanitária Brasileira construiu o Sistema Único de Saúde, tendo como marcos históricos a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986 e a Constituição de 1988. Neste ano de 2019 tivemos a 16ª Conferência Nacional de Saúde que nos convoca a pensar as lutas pela saúde nos dias de hoje e questionar quais relações ainda podemos construir entre saúde e democracia? É momento de reafirmar a relevância dos espaços de participação social na construção da democracia em nosso país? Este seminário teve a finalidade de discutir sobre a reforma sanitária com convidados e com o público ao interrogar: Quais relações ainda podemos construir entre saúde e democracia? Houve 142 participantes cadastrados e o público alvo foram estudantes, trabalhadores da saúde e usuários do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema único de saúde. Conferência nacional de saúde.

OBJETIVO. Realizar seminário sobre a reforma sanitária com convidados e espaço aberto ao público onde a questão da atualidade da reforma sanitária brasileira e as relações entre saúde e democracia sejam discutidas.

DESENVOLVIMENTO. O evento foi realizado no dia 30 de agosto no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS, das 18h30min às 22h. Contou com as presenças de: Célia Chaves, Professora aposentada da UFRGS, Diretora do Sindicato dos Farmacêuticos do RS e da Federação Nacional dos Farmacêuticos; Membro da Comissão de Educação Permanente para o Controle Social do SUS; Ex-presidenta do Conselho Estadual de Saúde; ex delegada na 8ª Conferência Nacional de Saúde. Monika Dowbor, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNISINOS; pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP. Estudou a atuação do Movimento Sanitário brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. André Leite, Mestre e doutor em psicologia especialista em Saúde da Família e Comunidade. Especialista em Educação Permanente em Saúde; estudioso das relações entre militância, ativismo, protesto e movimentos sociais contemporâneos.

AVALIAÇÃO FINAL. Os objetivos foram alcançados. Presentes mais de 140 participantes lotando o anfiteatro da Escola de Enfermagem. Os vídeos tiveram mais de 300 acessos e foram iniciados com a transmissão *online* em tempo real, seguindo disponíveis no *facebook*. Também foram publicados vídeos de cada integrante com as falas de cada mesa em separado no canal do LAPPACS: https://www.youtube.com/channel/UCUKFMPem_tajp-soeoPEL1w

63. TRANSFERINDO CUIDADO NO HCPA - 2ª ed. [39735]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 229h.

COORDENADORA: Maria Luiza Paz Machado.

INTEGRANTES: Letícia Becker Vieira, Margarita Ana Rubin Unicovsky, Jéssica Daiane Cardozo.

INTRODUÇÃO. A transferência do cuidado é um conjunto de ações destinadas a assegurar a coordenação e a continuidade dos cuidados no transporte do paciente de um local para outro nas áreas assistenciais. A equipe de enfermagem constitui-se dos principais profissionais que desenvolvem esta atividade no âmbito intra-hospitalar. A inserção do acadêmico nesta atividade lhes possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, a verificação da importância da transferência do cuidado segura bem como a reflexão sobre a atividade gerencial do enfermeiro na organização diária desta atividade no aprimoramento das práticas assistenciais. O público alvo foram estudantes da graduação do 1º, 2º e 3º etapas do Curso de Enfermagem da UFRGS. O transporte de pacientes é um elemento importante para a continuidade do cuidado e a segurança do paciente no ambiente hospitalar, de responsabilidade da equipe de enfermagem e tem interface com a equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVES. Cuidado. Enfermagem. Educação em saúde. Segurança do paciente.

OBJETIVOS. Oferecer oportunidade aos estudantes da graduação em enfermagem a observação do trabalho da equipe de enfermagem na transferência de cuidado definitiva e temporária de pacientes entre o Serviço de Emergência e as diferentes áreas assistenciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.

DESENVOLVIMENTO. A atividade de observação direta de transferência do paciente ocorreu no HCPA, onde são realizados exames, procedimentos e internação. Os acadêmicos de enfermagem foram supervisionados pelos enfermeiros das áreas assistenciais que compõem o Serviço de Enfermagem em Emergência - SEE - nos diferentes turnos e horários. Os estudantes não realizaram atividades sem o acompanhamento do enfermeiro ou do técnico de enfermagem, assim como não realizaram procedimentos de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Participaram da ação sete estudantes do Curso de graduação em Enfermagem que auxiliaram em 103 transportes de pacientes juntamente com profissionais da equipe de saúde do SEE. Tal experiência permitiu aos estudantes experimentar a transferência de pacientes críticos que acessam a Emergência e conhecer áreas de serviços de diagnósticos e de internações do HCPA.

64. TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS À MATERNIDADE - 6ª ed. [39423]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 425h.

COORDENADORA: Helga Geremias Gouveia.

INTEGRANTES: Fernanda Demutti Pimpão Martins, Adriana Cruz Teixeira Dos Santos, Claudia Galhardi Schmitt, Gabriela Pagano, Márcia Costa Knoener, Marcia Pozza Pinto, Marcia Simone de Araújo Machado, Silvania Edinara Witt, Carina Bauer Luiz, Cristina Afoncina Vieira, Melissa Laguna Roman, Raquel Schuttz Carvalho.

INTRODUÇÃO: A qualidade da atenção à saúde da mulher, em especial durante o ciclo gravídico-puerperal, tem sido prioridade de governo há várias décadas. Por isso, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo e aprimorando estratégias visando a qualificação da assistência humanizada e baseada em evidências científicas, a promoção do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna e neonatal. Os profissionais de saúde desenvolvem um importante papel no estímulo ao cuidado em saúde tanto no ambiente hospitalar, assegurando a realização das melhores práticas de cuidado, quanto para a continuidade desse em nível domiciliar. Desta forma é importante identificar as necessidades individuais das mulheres/familiares e a capacidade deles em lidar com as situações que envolvam o cuidado à saúde durante o ciclo grávido puerperal. Ressalta-se que a associação das melhores práticas com ações de educação em saúde torna possível compartilhar experiências e saberes além de qualificar o autocuidado.

PALAVRAS-CHAVES: Puerpério. Recém-nascido. Amamentação. Educação em saúde. Gestação.

OBJETIVOS: Promover trocas de saberes e experiências entre a mulher e sua família em rodas de conversa. Promover e estimular o aleitamento materno. Realizar orientações sobre cuidados com os recém-nascidos. Realizar orientações sobre os cuidados durante o período puerperal. Esclarecer sobre as boas práticas de atenção durante a gestação, trabalho de parto e parto.

METODOLOGIAS. Rodadas de conversa.

DESENVOLVIMENTO. As rodadas de conversa ocorreram na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre acadêmicos, docentes e profissionais de saúde da unidade com as gestantes, puérperas e seus familiares. Inicialmente foram realizadas reuniões para o planejamento e após, para o desenvolvimento, foram promovidas rodadas de conversa visando promover momentos de trocas de saberes e experiências relacionadas a cuidados durante a gestação, parto, pós-parto, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. Foram abordados os seguintes temas: Gestação: amamentação, práticas na atenção ao parto e nascimento e cuidados com recém-nascido; - Puerpério: higiene, alimentação, sono e repouso, anticoncepção, cuidados com incisões operatórias, consulta puerperal, uso de medicamentos, aleitamento materno e manejo de complicações, sinais de anormalidade, aspectos emocionais e importância do apoio familiar. Tema sobre recém-nascido: cuidados com coto umbilical, higiene, sinais de anormalidade, vacinação, teste do olhinho, orelhinha e pezinho, consulta de puericultura e vínculo mãe-pai-família. Orientações gerais sobre alta hospitalar. As etapas de realização das rodadas de conversa foram: 1. Levantamento das puérperas com previsão de alta hospitalar ou gestantes para participação

na atividade. 2.O convite às mulheres e seus familiares, com explicação sobre a dinâmica da atividade, local e tempo previsto e orientação acerca da importância da sua participação e/ou do seu familiar. 3. Levantamento de temas de interesse para roda de conversa; 4. Agrupamento dos temas para organização do desenvolvimento da atividade; 5.Recepção dos participantes; 6.Rodada de apresentação dos participantes e moderadores; 7.Apresentação dos temas a serem discutidos; 8.Promover momentos de troca de saberes e experiências e discussão sobre temas de interesse; 9.Entrega de folhetos informativos; 10. Avaliação.

RESULTADOS: Foram realizados 99 encontros com duração de três horas cada. Participaram 366 puérperas e 174 acompanhantes. Quanto aos temas de preferência para troca de saberes e experiência os mais solicitados foram: Amamentação 51% (n=186); Testes do Olhinho, orelhinha, coraçãozinho e pezinho 49% (n=179); Sinais de anormalidade do RN 48% (n=175); Vacinação do RN 47% (n=172); Complicações relacionadas ao aleitamento materno 46% (n= 168).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização das rodadas de conversa proporcionou momentos de orientações e esclarecimento para as mulheres e familiares acerca de assuntos que envolveram a promoção da saúde referente ao ciclo gravídico puerperal. Essa ação é uma estratégia de educação em saúde potente a qual envolve o moderador, mulheres e familiares oportunizando uma discussão embasada no conhecimento científico e nas experiências dos participantes, que oportuniza troca de saberes e de experiências de maneira dinâmica e qualifica o cuidado e ainda, contribui para a continuidade do cuidado da mulher e do recém-nascido após a alta hospitalar. Sendo assim, consideramos que essa atividade é uma ação educativa potente para realização de boas práticas em saúde.

**65. UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
evolução de grupo de saúde mental entre outubro de 2017 e setembro de 2019 [35392]**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 46h.

COORDENADORA: Maria de Lourdes Custódio Duarte.

INTEGRANTES: Andressa Faoro da Silva, Daniela Giotti Da Silva, Larissa Gomes de Mattos.

INTRODUÇÃO. Os transtornos mentais constituem um grave problema de saúde mental em nível mundial e afetam pessoas de todas as idades. Dentre as inúmeras estratégias de apoio, de inserção e de estímulo à continuidade ao tratamento em saúde mental, existem os grupos. O trabalho em grupo permite não só a reflexão pessoal em busca de um melhor posicionamento diante dos problemas do cotidiano, mas também o fortalecimento do sentimento de pertencimento a um coletivo, sendo possível trocar experiências e verbalizar sentimentos que afetam diretamente a maior parte dos integrantes do grupo. É no cenário da ESF Pitoresca que se insere o Grupo Evolução. A ESF Pitoresca pertence ao distrito de saúde Partenon/Lomba Pinheiro na zona leste de Porto Alegre, composta por equipe multiprofissional. A ESF atua na área que abrange a Vila dos Sargentos e o bairro Jardim Bento Gonçalves. A comunidade é composta por 1450 famílias, em um total de 4915 pessoas. Dentre as inúmeras atividades da ESF destaca-se o Grupo Evolução existente há sete anos em parceria com a Escola de Enfermagem da UFRGS que desenvolve práticas disciplinares da disciplina de Saúde Mental II. O público alvo foram pessoas com transtornos mentais que residem no território da ESF Pitoresca. Este projeto de extensão justificou-se pela grande demanda de situações voltadas à saúde mental nas ESFs.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Mental. Grupo de Apoio. Transtornos Mentais.

OBJETIVO. Desenvolver autonomia dos usuários com transtornos mentais objetivando a inserção na comunidade a partir de um grupo.

DESENVOLVIMENTO. Participação nas reuniões semanais da equipe quando os profissionais indicam usuários em sofrimento psíquico que possuem indicação para o Grupo Evolução e retornam com informações sobre os participantes contribuindo para o Projeto Terapêutico Individual; visita domiciliar das pessoas indicadas e convite para que participem do Grupo Evolução; Desenvolvimento do Grupo Evolução nas segundas sextas-feiras de cada mês.

METODOLOGIA. Reuniões semanais da equipe. Operacionalização de grupos terapêuticos e atenção individual.

RESULTADOS. A ação ocorreu dentro do previsto. Foram realizados 12 grupos cujas reuniões ocorreram a cada 15 dias com participação de 8 a 10 usuários cada e adesão satisfatória de usuários e familiares. Nos grupos ocorreram Rodas de Conversa, Atividades lúdicas e a Merenda Coletiva. Todas as informações sobre o estado mental dos usuários foram repassadas aos membros da ESF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Os usuários foram contemplados em suas necessidades de saúde mental e solicitaram a continuidade dessa atividade. Serviços e comunidades puderam beneficiar-se com o melhor acolhimento das demandas e das necessidades dos usuários de saúde mental proporcionando aos acadêmicos envolvidos novas formas de perceber o sofrimento psíquicos na perspectiva da atenção psicossocial.

66. V JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DA UFRGS [39448]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 136h.

COORDENADORA: Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka.

INTEGRANTES: Jéssica Machado Teles, Letícia Becker Vieira, Maria Gabriela Curubeto Godoy, Alisson Francisco Vargas Rodrigues, Amanda Chlalup Linn, Ananda Ughini Bertoldo Pires, Camila Alessandra Anastacio, Camila da Silva Hipolito, Christiane Wahast Avila, Cristiane Carneiro Vizcaychipi, Dácio Franco Weiler Piloti, Daiana Silva dos Santos, Débora Cristina Fedrizzi, Duane Mocellin, Eluiza Macedo, Francine dos Santos Martins, Greyce Clarinda de Oliveira Guimarães, Hallana Castilhos do Nascimento, Jéssyca Zanetti Malgor Oliveira, Jone Batista Cardoso, Juliana Ávila Baptista, Maria da Conceição Da Costa Proença, Marta Georgina Oliveira de Goes, Martina Sbrissa Bortolin, Mauricio Rouvel Nunes, Mônica Vanessa Ochôa da Silva, Nicole Ketzer, Patricia Almeida Bibiano Silva, Patricia dos Passos Martins, Paula Caroline Stadulni, Phryscilla Santos da Costa, Raví Pimentel Pereira, Rita Catalina Aquino Caregnato, Roberta Waterkemper, Rodrigo do Nascimento Ceratti, Ruy de Almeida Barcellos, Sandra Leduina Alves Sanseverino, Tamires Barreiro da Costa, Thais Ziles Fritsch, Vítor Monteiro Moraes, Amiry Monteiro Sanca, Ana Claudia Pedroso Andrades, Bruna Brito Machado, Bruna Noschang de Brum, Christofer da Silva Christofoli, Daniel Magno Galdino, Daniela Trintinaia Brito, Eduarda Bordini Ferro, Giovana Funke Freitas, Gregório Corrêa Patuzzi, Jéssica Lopes Lucio, Júlia Bujes Silva, Leticia Lopez Pedraza, Luana Claudia Jacoby Silveira, Luiza Veiss Dantas Pinto, Mariana Pereira Gemelli, Monique Santos de Freitas, Paula Gonçalves Filippon, Renata Vasconcellos Mendes, Sara Feistler.

INTRODUÇÃO. A V Jornada Acadêmica de Enfermagem da UFRGS foi organizada pelos estudantes do Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem. A sua relevância está pautada na criação de um grande fórum de discussão sobre a prática profissional e as teorias que a embasam, além de honrar a criatividade estudantil na produção de conhecimento. A temática central do evento foi "O Sistema de Saúde como Agente Transformador". O público alvo constou de estudantes e profissionais de enfermagem e de áreas afins. Houve 84 participantes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVES. Educação. Enfermagem.

OBJETIVO. Disseminar conhecimentos acerca do Sistema de Saúde bem como estimular os estudantes de enfermagem a pensar criticamente questões relacionadas com sua formação profissional. Contribuir no aprimoramento da enfermagem, bem como da visão multidisciplinar em saúde por meio de discussões e compartilhamento de conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO e METODOLOGIAS. A V Jornada Acadêmica de Enfermagem foi desenvolvida nos dias 13/05 a 17/05 de maio na Escola de Enfermagem da UFRGS. O evento constou de palestras, rodas de conversa e minicursos. Para viabilização do evento, a equipe coordenadora realizou reuniões e distribuiu tarefas administrativas relacionadas ao planejamento das atividades.

RESULTADOS. A V Jornada Acadêmica de Enfermagem da UFRGS foi desenvolvida no tempo previsto, com cinco minicursos e a participação de 132 inscritos, 85 participantes/ouvintes e 15 palestrantes. Houve 70% de avaliações ótimas e 30% de avaliações regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. O público-alvo foi oriundo de diferentes Instituições de Ensino Superior (EENF/UFRGS, UNISINOS, ULBRA, FACTUM, UFCSPA, IPA) e de Saúde (HCPA e PMPA). Considerou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe.

67. VIVÊNCIA EM CENA: teatro em uma perspectiva de Saúde Mental [40732]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 134h.

COORDENADOR: Frederico Viana Machado.

INTEGRANTES: Carlos Alexandre Rasch, Maria Aparecida Cardoso Dassi, Shayze da Rosa Souto, Taís Lopes Pereira.

INTRODUÇÃO. O sofrimento mental tem sido assunto na comunidade acadêmica que discute sobre o adoecimento de professores e estudantes, o estresse laboral e a depressão que afetam o desempenho acadêmico, aumentam a evasão, culminam nos recentes casos de suicídio e deixaram a comunidade em alerta e em busca de soluções para mudanças nas relações no espaço acadêmico. O Programa de Educação Tutorial Participação e Controle Social em Saúde motivou a criação de projetos para discutir a saúde mental na universidade na forma de oficinas que foram orientadas pelo teatro do oprimido, ferramenta potente em experiências terapêuticas com grupos. O público alvo foi de estudantes da área da saúde e trabalhadores de serviços públicos de educação e saúde. Houve 34 participantes na ação que é vinculada à pesquisa “Desafios da participação social na Atenção Básica: análise dos conselhos locais de saúde na cidade de Porto Alegre e estudo comparativo com experiências de participação nas casas da saúde na Itália”.

PALAVRAS-CHAVES. Saúde Mental. Corpo. Saúde Coletiva.

OBJETIVOS. Discutir o tema da saúde mental e do cotidiano com universitários, trabalhadores da saúde e da educação. Aprimorar metodologias de trabalho com grupos voltados para a promoção da saúde mental. Proporcionar espaços de experimentação vocal, corporal e artística.

METODOLOGIA e DESENVOLVIMENTO. Utilização de técnicas propostas pelo teatrólogo Augusto Boal na estética do teatro do oprimido; oficinas para experimentação e reconhecimento corporal e vocal de si mesmos; oficinas de teatro e experimentação vocal, corporal e artística como ferramenta para discutir a saúde mental de estudantes universitários, trabalhadores da saúde e trabalhadores da educação; jogos relacionais e improvisações artísticas com relatos e motivações pessoais, visando proporcionar a vivência desse efeito dicotomizante no espaço estético, sobre a consciência do corpo e do protagonista que, em cena, torna-se sujeito e objeto, tornando-o consciente de si e de sua ação. O projeto foi divulgado por meio de folders, cartazes e compartilhamentos em redes sociais.

RESULTADOS. Realizadas duas oficinas distribuídas em seis encontros de quatro horas cada. A cada encontro foram realizadas avaliações relacionadas aos objetivos e as percepções dos participantes. Um dos alunos do grupo foi entrevistado para o jornal da UFRGS, relatando seu trabalho junto ao projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Objetivos foram alcançados, sobretudo por terem cumprido a tarefa de disponibilizar atividades e discussões sobre o cotidiano universitário e a saúde mental dos estudantes. Os participantes reafirmaram a importância da atividade e o desejo de participarem em novas edições.

68. WORKSHOP SOBRE A ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO – 3ª e 4ª ed. [39361]

CARGA HORÁRIA TOTAL: 185h

COORDENADORA: Júnia Aparecida Laia da Mata.

INTEGRANTE: Paula dos Santos Azambuja.

INTRODUÇÃO. A Arte da Pintura do Ventre Materno é uma técnica artística e terapêutica aplicada no abdome de gestantes, na qual são representados o bebê imaginário e outros elementos ligados à gestação. Por meio dessa prática é possível desenvolver educação em saúde perinatal e promover a vivência de quatro experiências do núcleo subjetivo da vinculação ou amor entre mãe-feto. A mudança do modelo de atenção obstétrica propicia a difusão de práticas integrativas que se alinham à humanização, holismo e às evidências científicas. É estratégia que pode ser adotada por profissionais que buscam abordar aspectos emocionais e psicológicos no ciclo gestacional. O público alvo foram alunos da graduação de enfermagem da UFRGS, a partir de sua 4ª etapa de formação; enfermeiras que atuam na assistência à saúde materno-infantil; gestantes com mais de 24 semanas de gestação e seus acompanhantes. Houve quatro participantes cadastrados na 3ª ed. A 4ª ed. foi realizada como evento Macro contando com grande número de participantes.

PALAVRAS-CHAVES. Arte. Educação. Enfermagem. Saúde Materno-infantil. Terapias Complementares.

OBJETIVOS. Desenvolver ensino sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno na academia e nos serviços de saúde. Oferecer workshop sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno baseado em aprendizagem ativa/colaborativa. Capacitar discentes e profissionais da enfermagem para aplicarem a técnica no cuidado. Oferecer acesso à Arte da Pintura do Ventre Materno às gestantes/famílias de Porto Alegre.

METODOLOGIAS e DESENVOLVIMENTO. Organização e execução de workshop, baseado na aprendizagem ativa/significativa/colaborativa, contemplando cinco encontros presenciais, de 4h cada, e com 5h de atividades *online*, por meio do Trello®. Foram aplicadas as seguintes estratégias: perguntas *on the fly* com suporte do aplicativo Socrative®; brainstorming; Jigsaw; solução de problemas; dramatização; aula expositiva dialogada; trabalho artístico manual com simulação da Arte da Pintura do Ventre Materno a partir de caso clínico; uso de barriga simuladora gestacional; atividade prática com gestantes da comunidade. A proposta ocorreu em duas etapas: 3ª ed.: Workshop para alunas da graduação de enfermagem da EENF/UFRGS; 4ª ed.: Workshop para enfermeiras que atuam na área. As atividades foram registradas para posterior avaliação e produção de conhecimento científico.

RESULTADOS. A 4ª ed. contou com grande número de participantes de Porto Alegre e de cidades de outros estados. A ação permitiu problematizar, discutir, fortalecer e multiplicar conhecimentos relativos à Arte da Pintura do Ventre Materno. Proporcionou vivência de prática integrativa que promove vinculação pré-natal, emoções e comportamentos maternos positivos. Recebeu-se relatos de participantes sobre a implementação da prática e seus efeitos benéficos no comportamento materno-familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Espera-se que esta iniciativa amplie o acesso de gestantes a essa estratégia de cuidado. Houve manifestação de grande satisfação pelos participantes.